

# ***Grãos & Insumos: tendências dos mercados global e brasileiro em 2022/2023***



**Março/2022**



# ÍNDICE

*A tendência é de sustentação dos preços da soja, milho, trigo, algodão e arroz, tanto no mercado externo, quanto interno, com quebras na safra da América do Sul, impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e forte alta do petróleo.*

*Porém, os preços deverão perder fôlego para novas altas, já que as quebras das safras na América do Sul e os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia já estão precificados nos mercados futuros.*

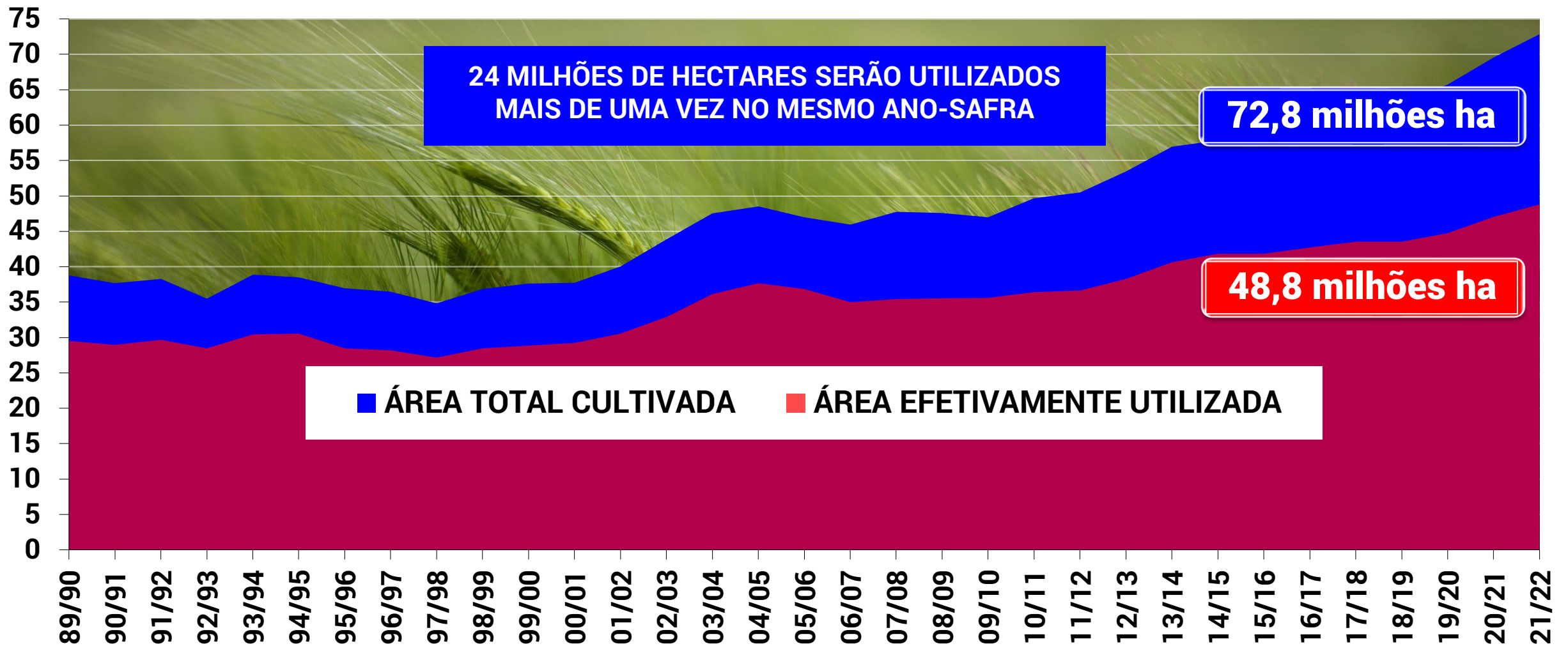
*A partir de agora, o mercado deverá focar atenção sobre as condições climáticas para o plantio da safra 2022/2023 no hemisfério norte e no suprimento de insumos para a próxima temporada na América do Sul.*

Item	Página
Agronegócio: cenários global e brasileiro	03
Insumos: cenários de preços e suprimento em 2022/2023	12
Soja: tendências para 2022/2023	42
Milho: tendências para 2022/2023	66
Trigo: tendências para 2022/2023	81
Arroz: tendências para 2022/2023	94
Feijão: tendências para 2022/2023	106
Algodão: tendências para 2022/2023	111

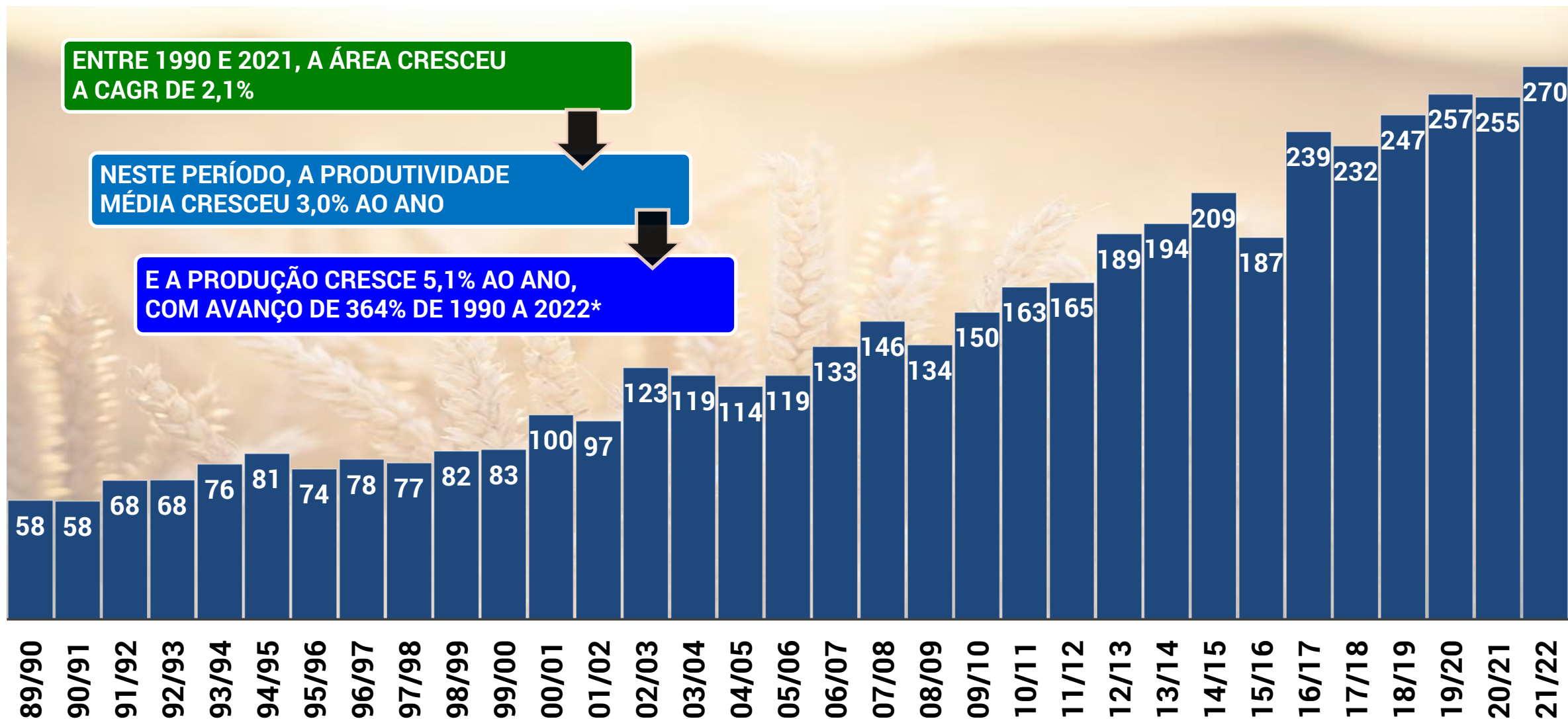


# ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE GRÃOS NO BRASIL - 1ª, 2ª E 3ª SAFRAS

## MILHÕES DE HECTARES

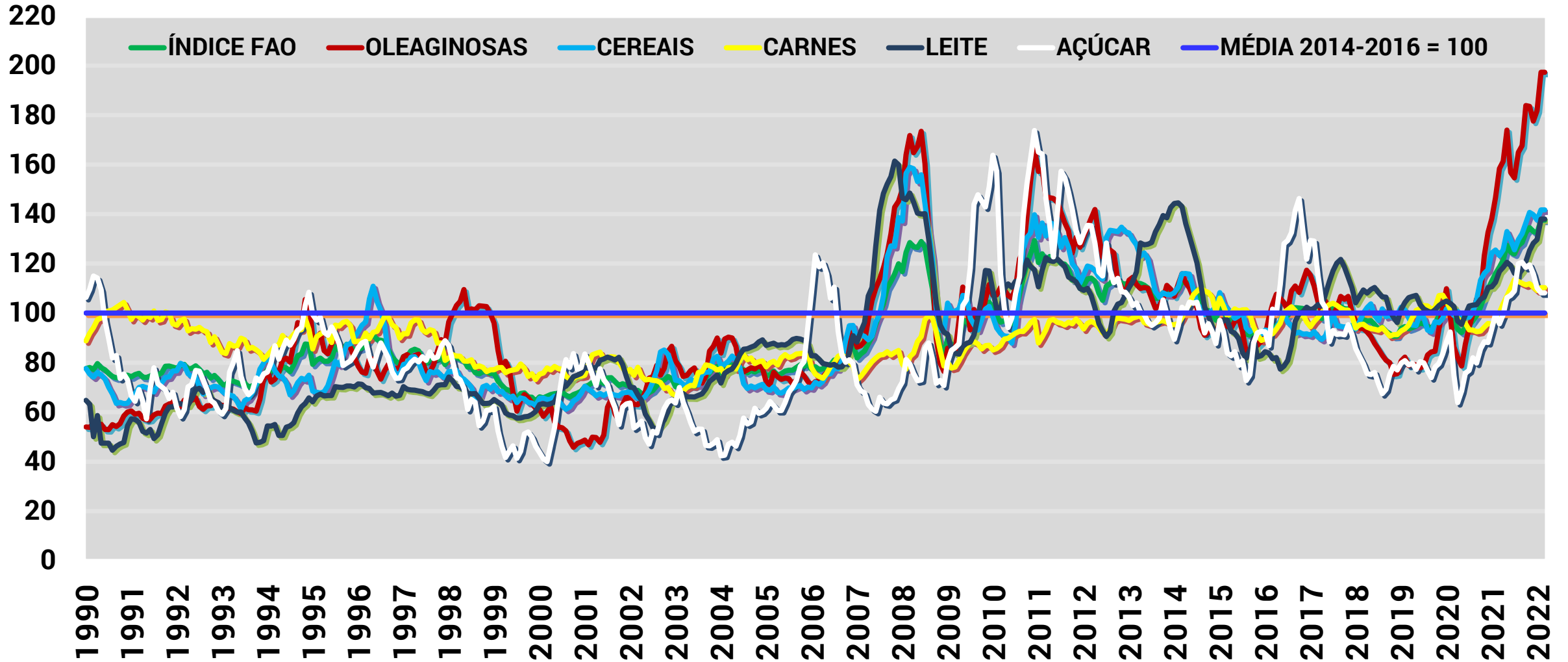


# BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

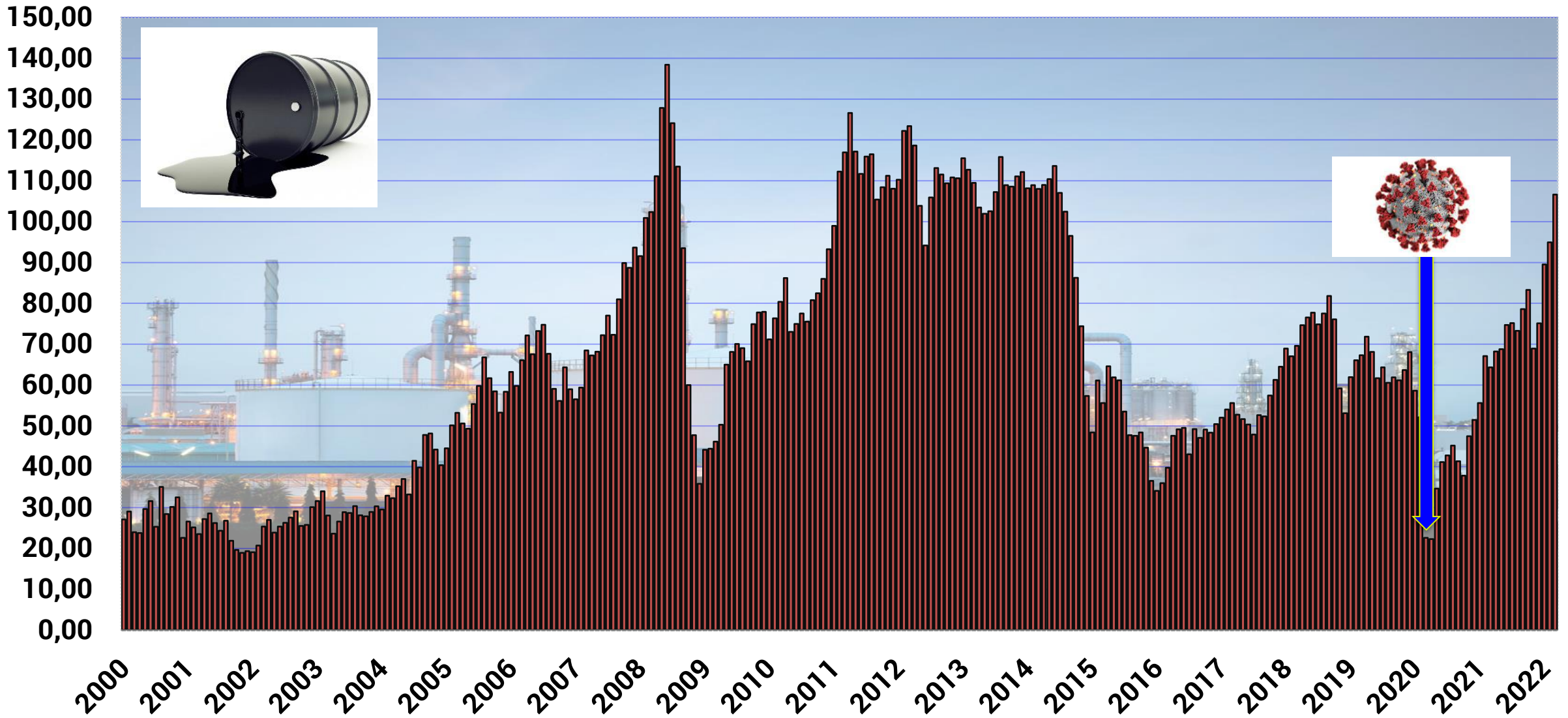
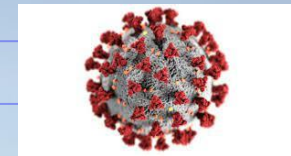




# FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



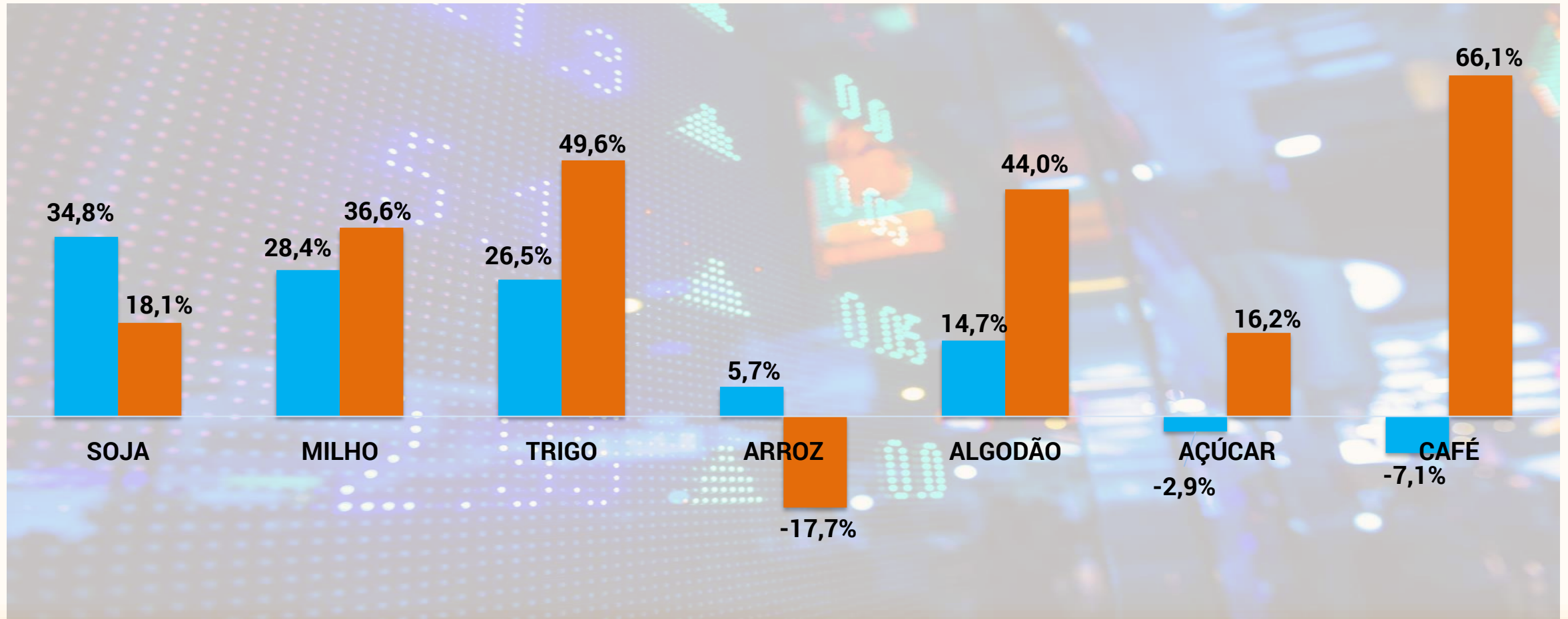
# PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

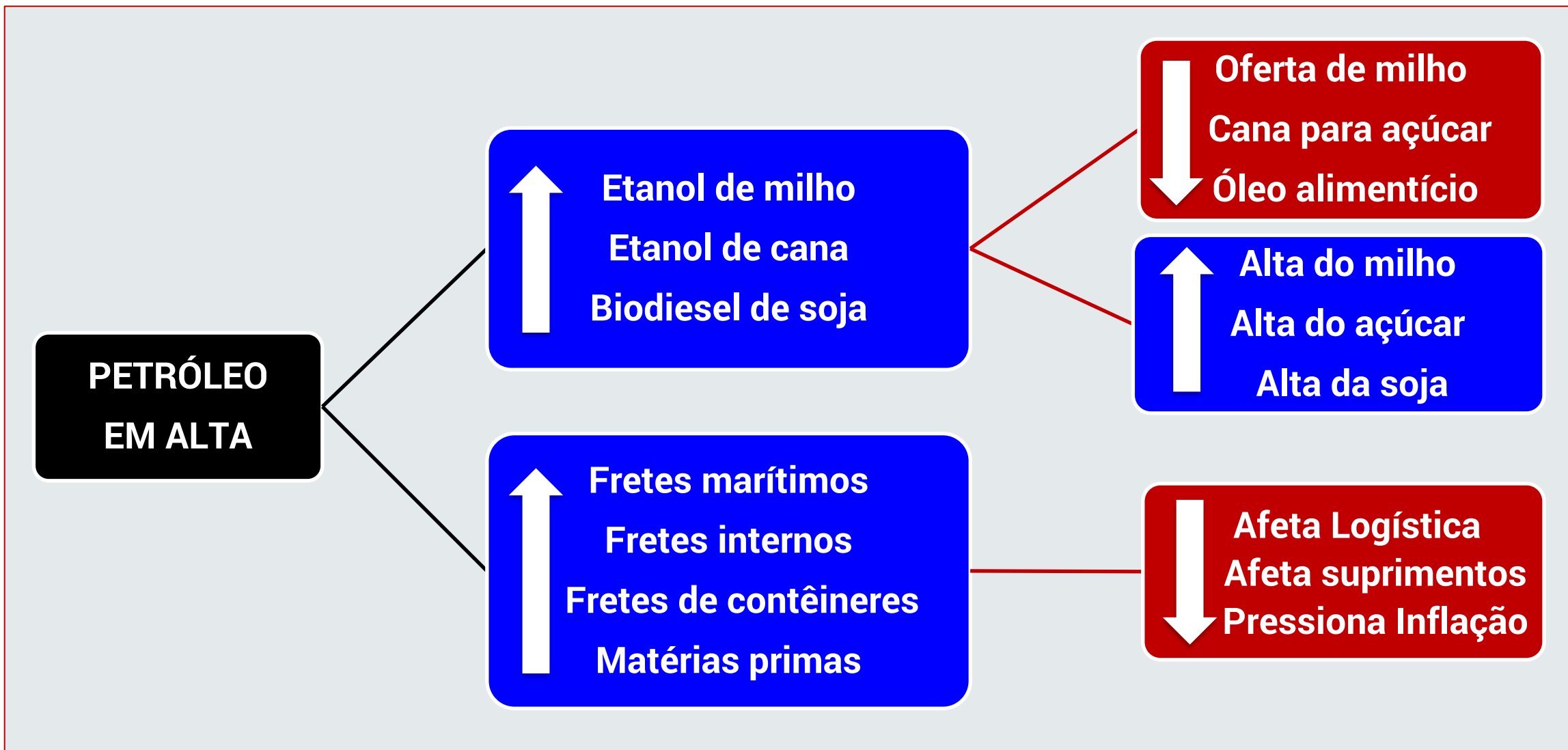


# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2022

■ VAR. EM 12 MESES



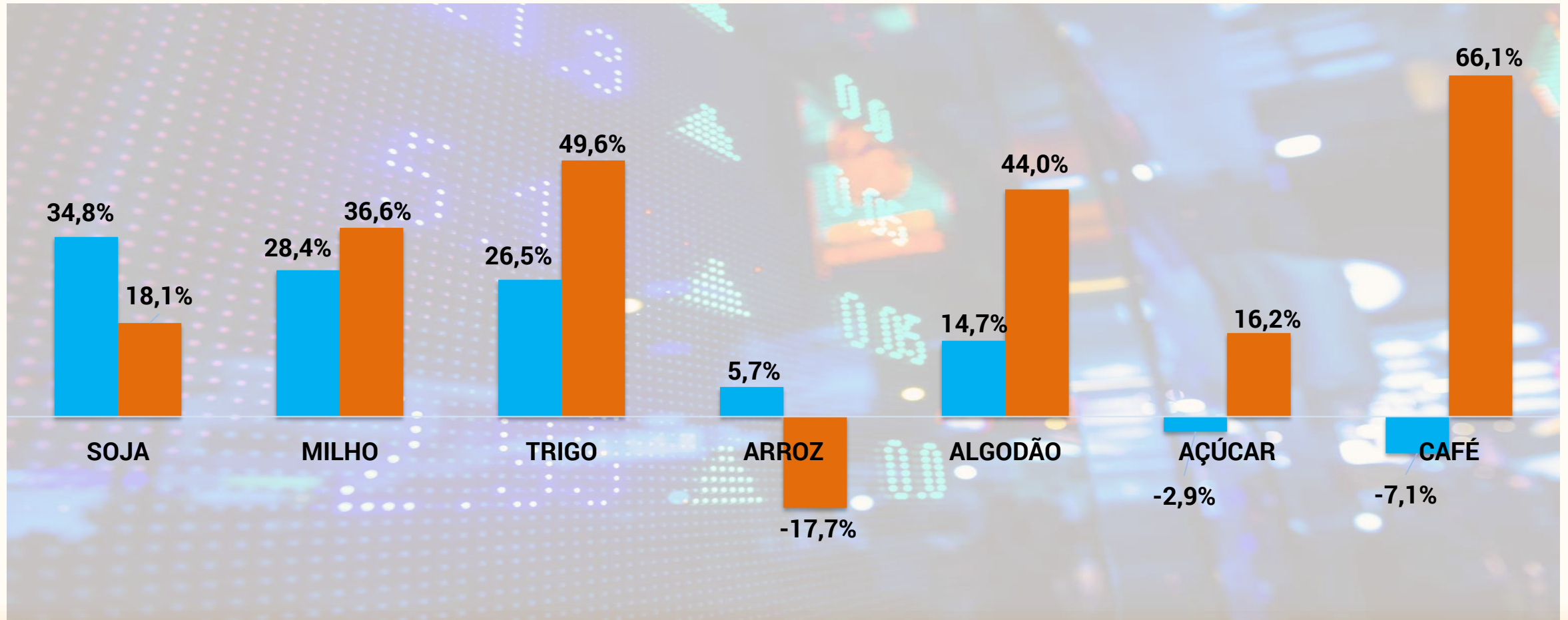




# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2022

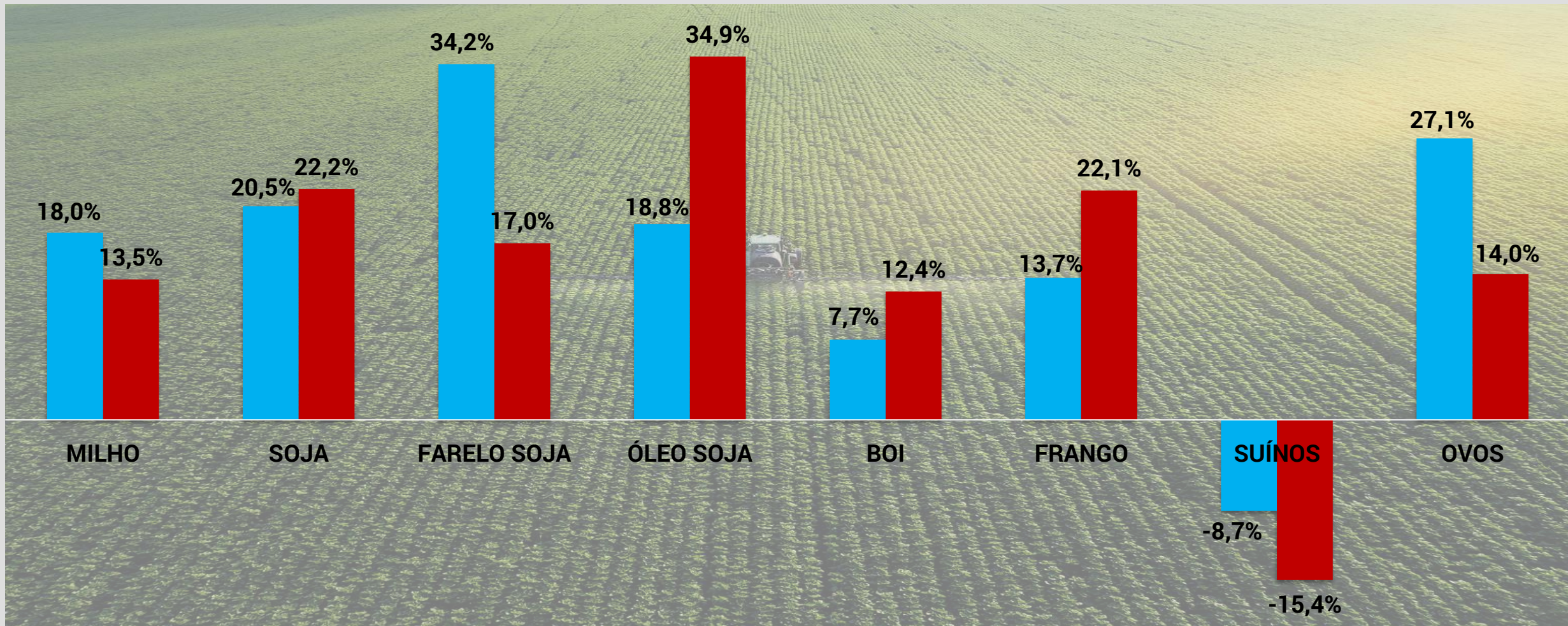
■ VAR. EM 12 MESES

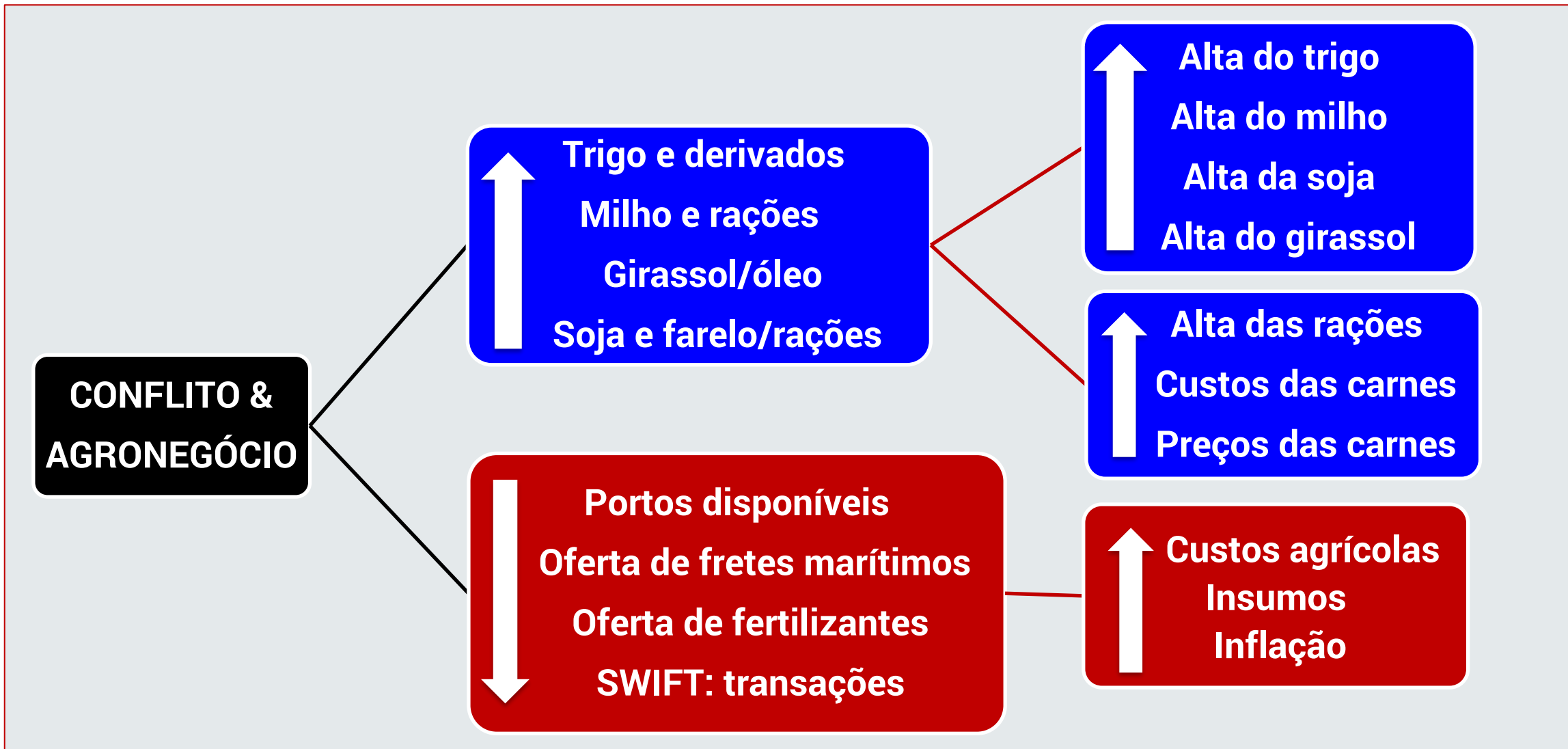




# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2022 ■ VAR. EM 12 MESES





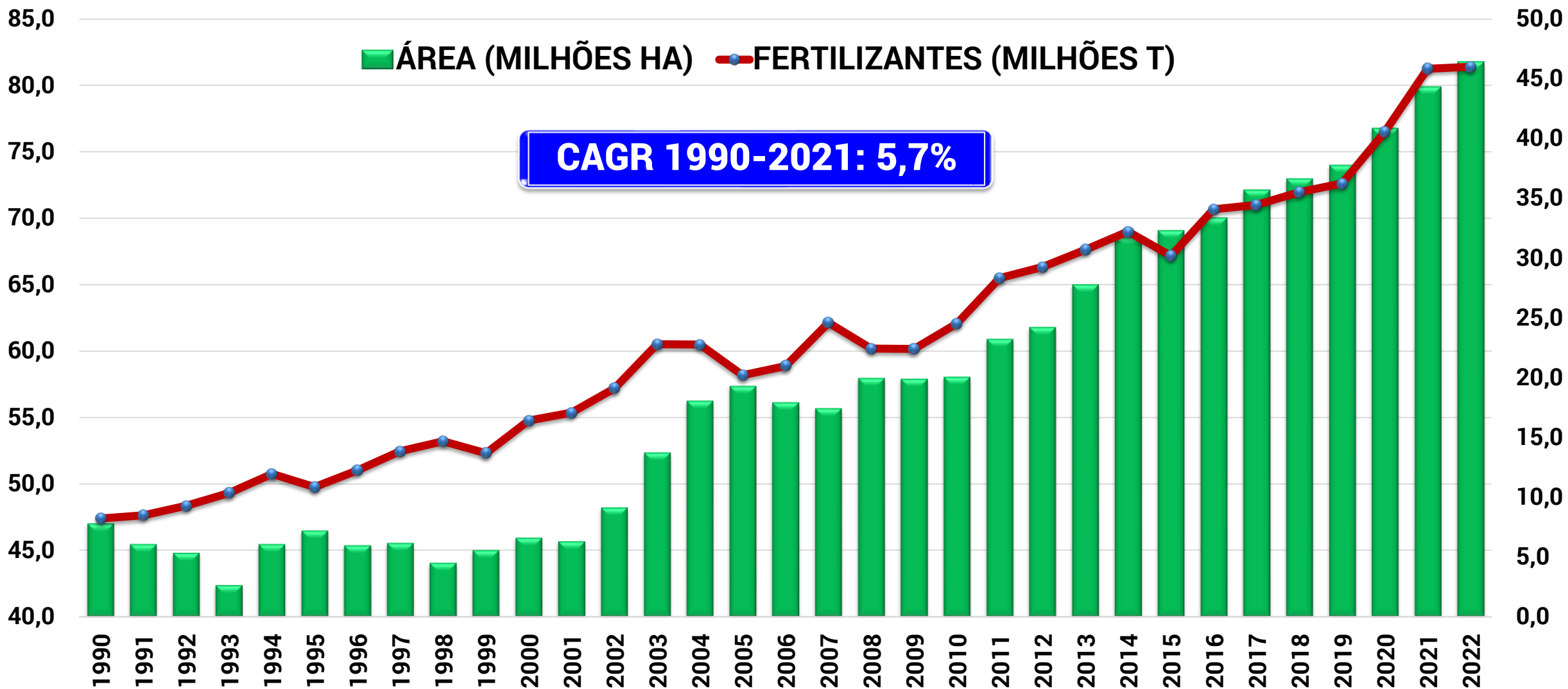


# INSUMOS: TENDÊNCIAS DE SUPRIMENTOS E PREÇOS PARA 2022/2023

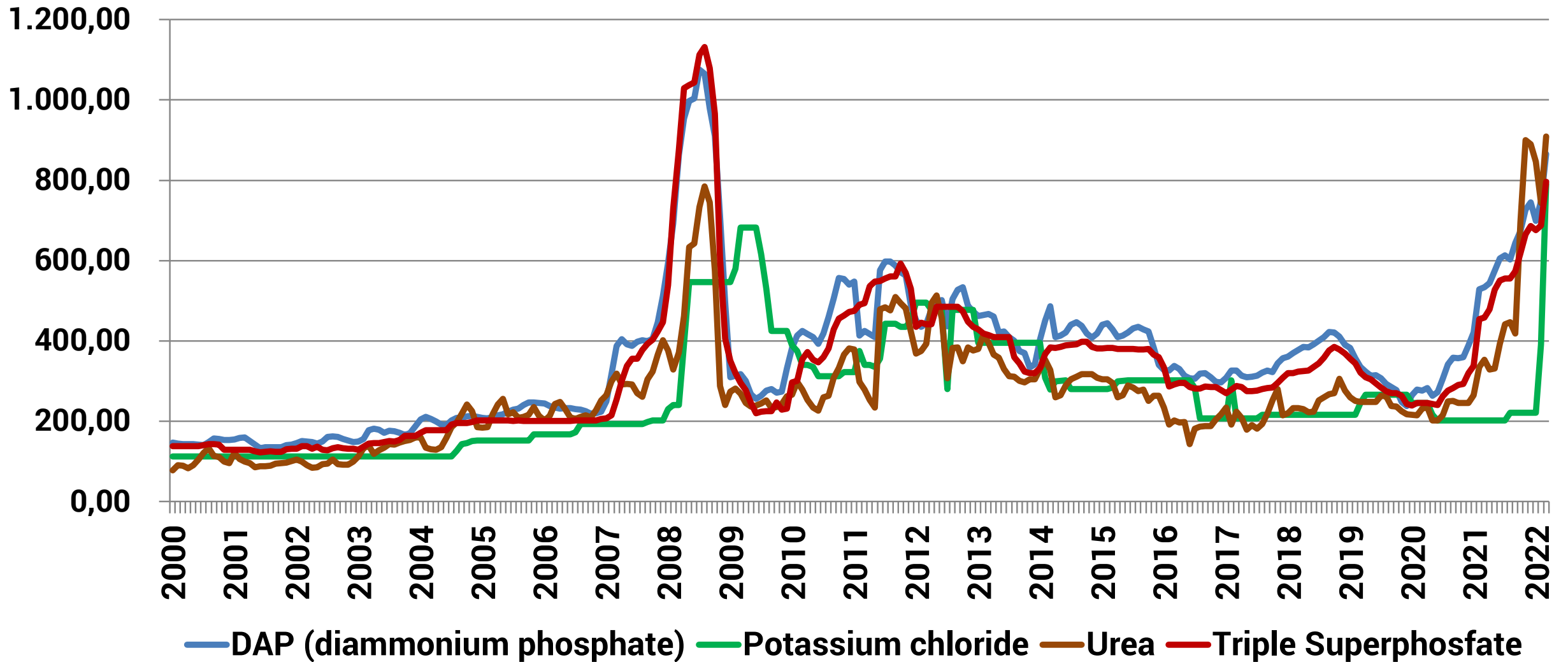




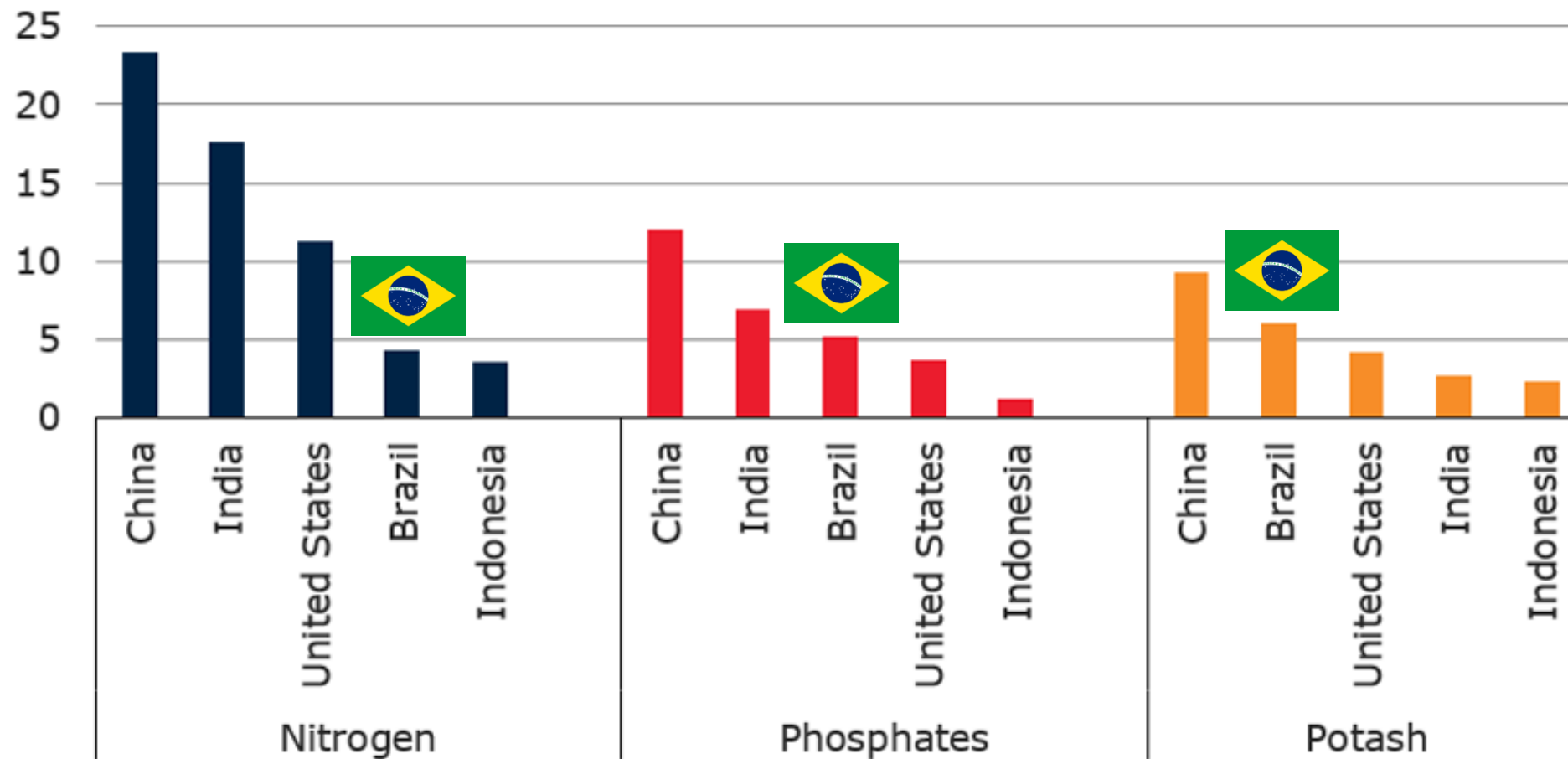
# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE FERTILIZANTES



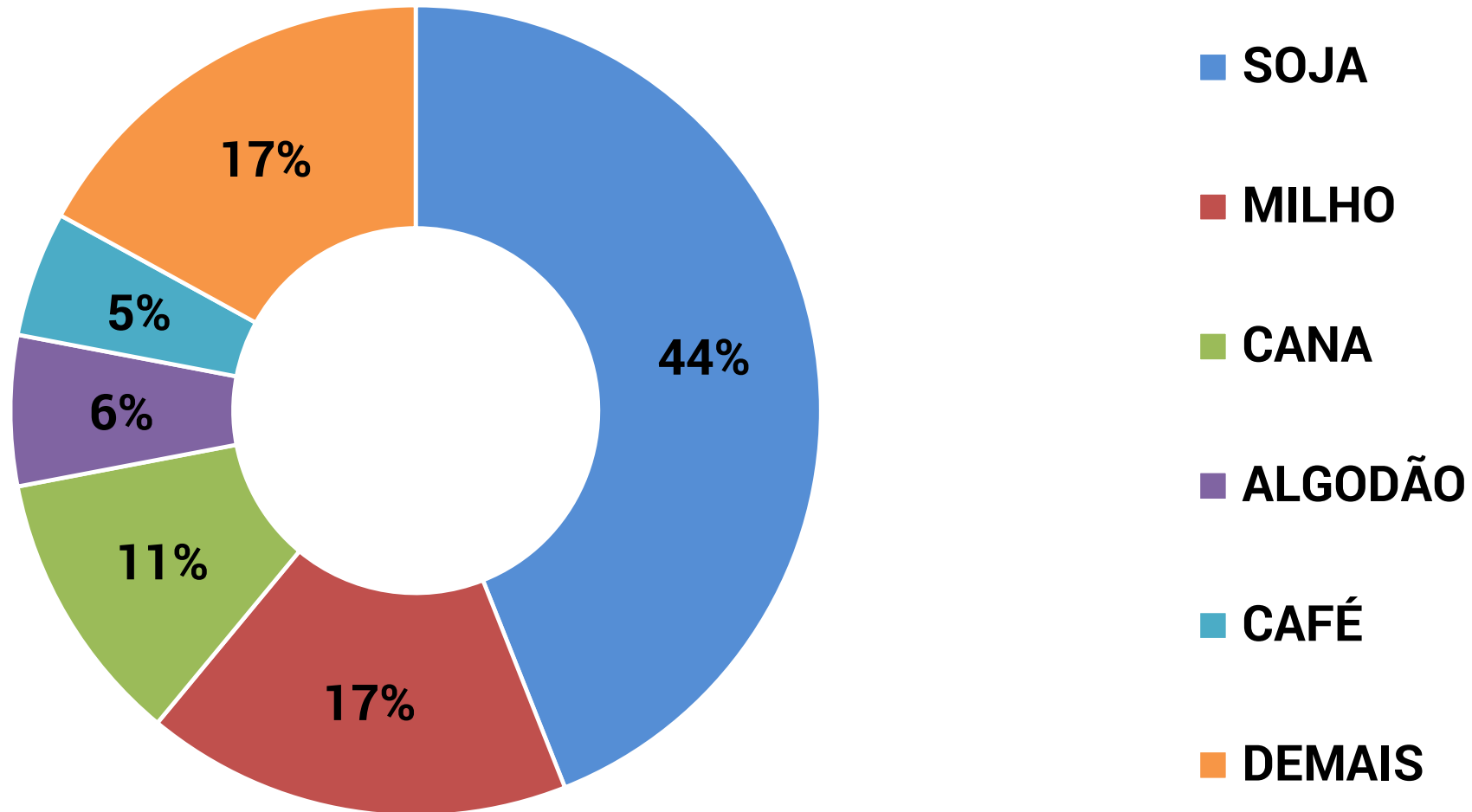
# FERTILIZANTES: COTAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL (US\$/T)



# TOP FERTILIZER CONSUMERS IN MMT



# FERTILIZANTES: DEMANDA POR CULTURAS NO BRASIL EM 2021





# FERTILIZANTES: A DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES NO BRASIL

## MÉDIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS-SAFRAS

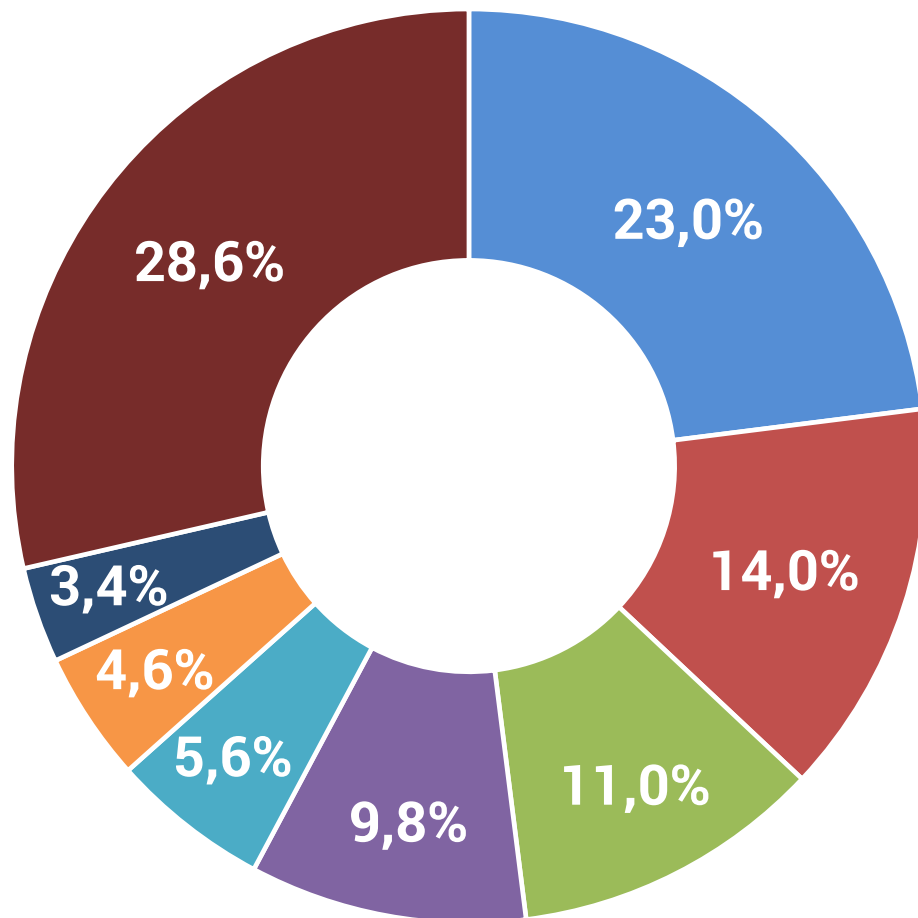
MATÉRIAS PRIMAS	% DO USO IMPORTADO	FORNECEDORES
NITROGENADOS (N)	95%	Rússia, China e países do Oriente Médio
FOSFATADOS (P)	75%	Marrocos, China, Rússia e Arábia Saudita
POTÁSSIO (K)	91%	Belarus, Canadá e Rússia

Fontes: COMEXSTAT, ANDA e ANDAV

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



# FERTILIZANTES: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021



- RÚSSIA
- CHINA
- MARROCOS
- CANADÁ
- EUA
- CATAR
- BELARUS
- DEMAIS



# Dependence on Imported Fertilizers

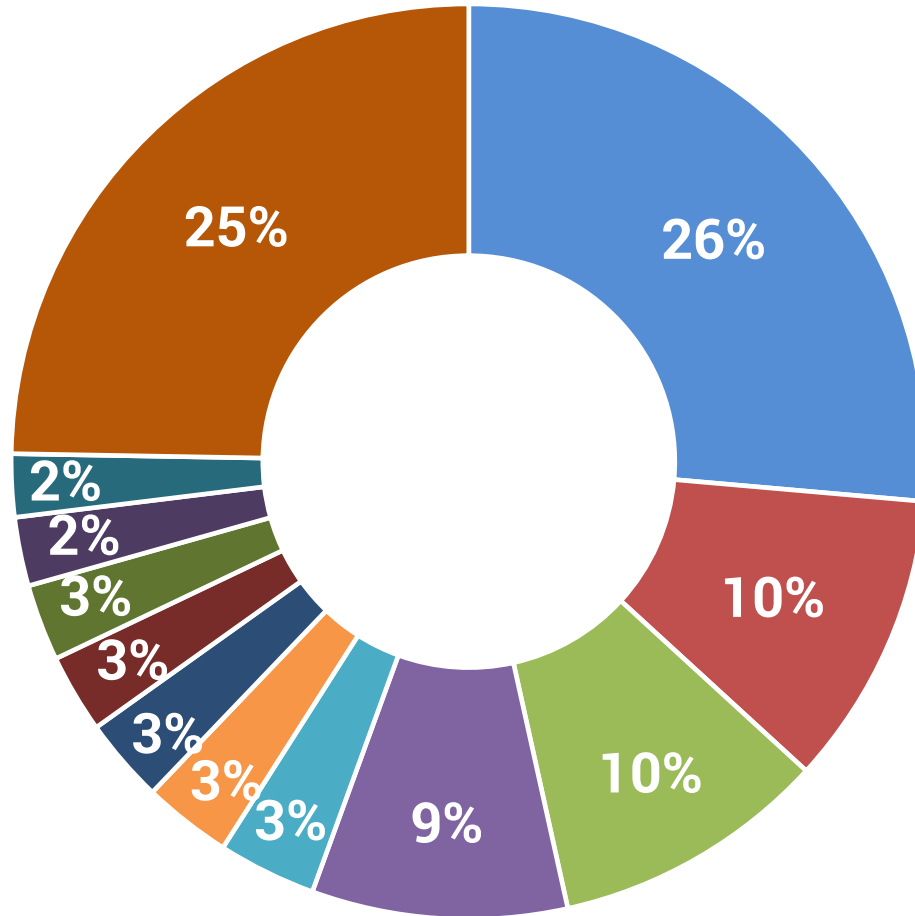
	Nitrogen (N)		Phosphate (P)		Potash (K)	
	USA	Brazil*	USA	Brazil*	USA	Brazil*
<b>Imports of consumption</b>	<b>12.5%</b>	<b>95%</b>	<b>9%</b>	<b>75%</b>	<b>93%</b>	<b>91%</b>
<b>Main Origins</b>	<b>65%</b> Trinidad & Tobago <b>30%</b> Canada <b>3%</b> Venezuela <b>2%</b> Other	<b>21%</b> Russia <b>20%</b> China <b>17%</b> Qatar <b>15%</b> Algeria <b>5%</b> Iran <b>22%</b> Other	<b>85%</b> Peru <b>15%</b> Marocco	<b>38%</b> Morocco <b>15%</b> Russia <b>11%</b> Saudi Arabia <b>8%</b> United States <b>7%</b> China <b>21%</b> Other	<b>83%</b> Canada <b>6%</b> Russia <b>6%</b> Belarus <b>5%</b> Other	<b>32%</b> Canada <b>26%</b> Russia <b>18%</b> Belarus <b>11%</b> Israel <b>13%</b> Other

USA Sources: U.S. Geological Survey, 2021, Mineral commodity summaries 2021: U.S. Geological Survey, 204 p.  
 Brazil Sources: General Exports and Imports (Comex Stat), National Association for the Diffusion of Fertilizers (ANDA) and National Association of Agricultural and Veterinary Input Distributors (ANDAV).

\*Average on 2017-2021



# NITROGÊNIO: PRODUÇÃO GLOBAL EM 2021



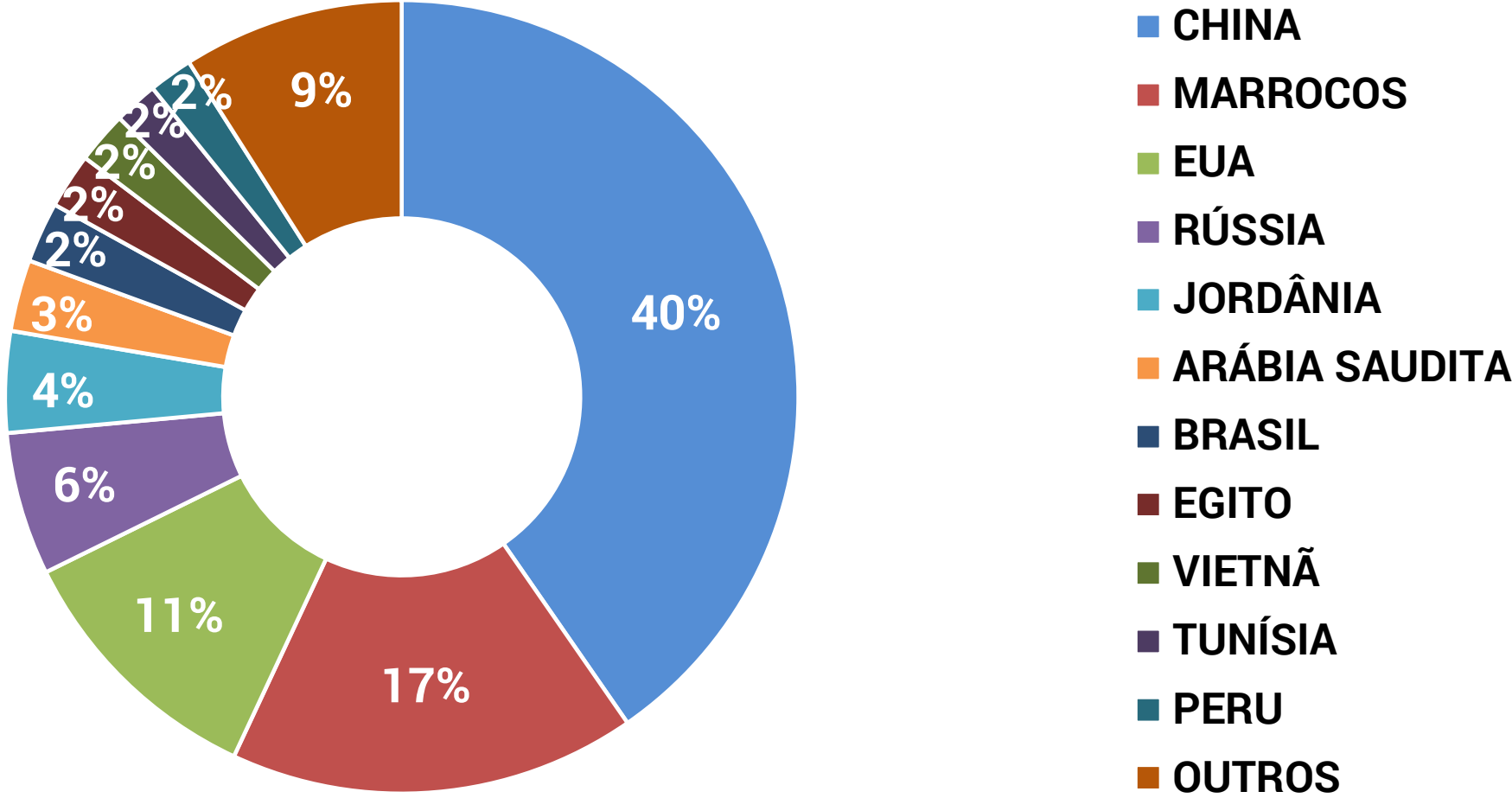
- CHINA
- RÚSSIA
- EUA
- ÍNDIA
- INDONÉSIA
- EGITO
- TRINIDAD E TOBAGO
- ARÁBIA SAUDITA
- CANADÁ
- IRÃ
- QATAR
- OUTROS

144 MILHÕES DE TONELADAS





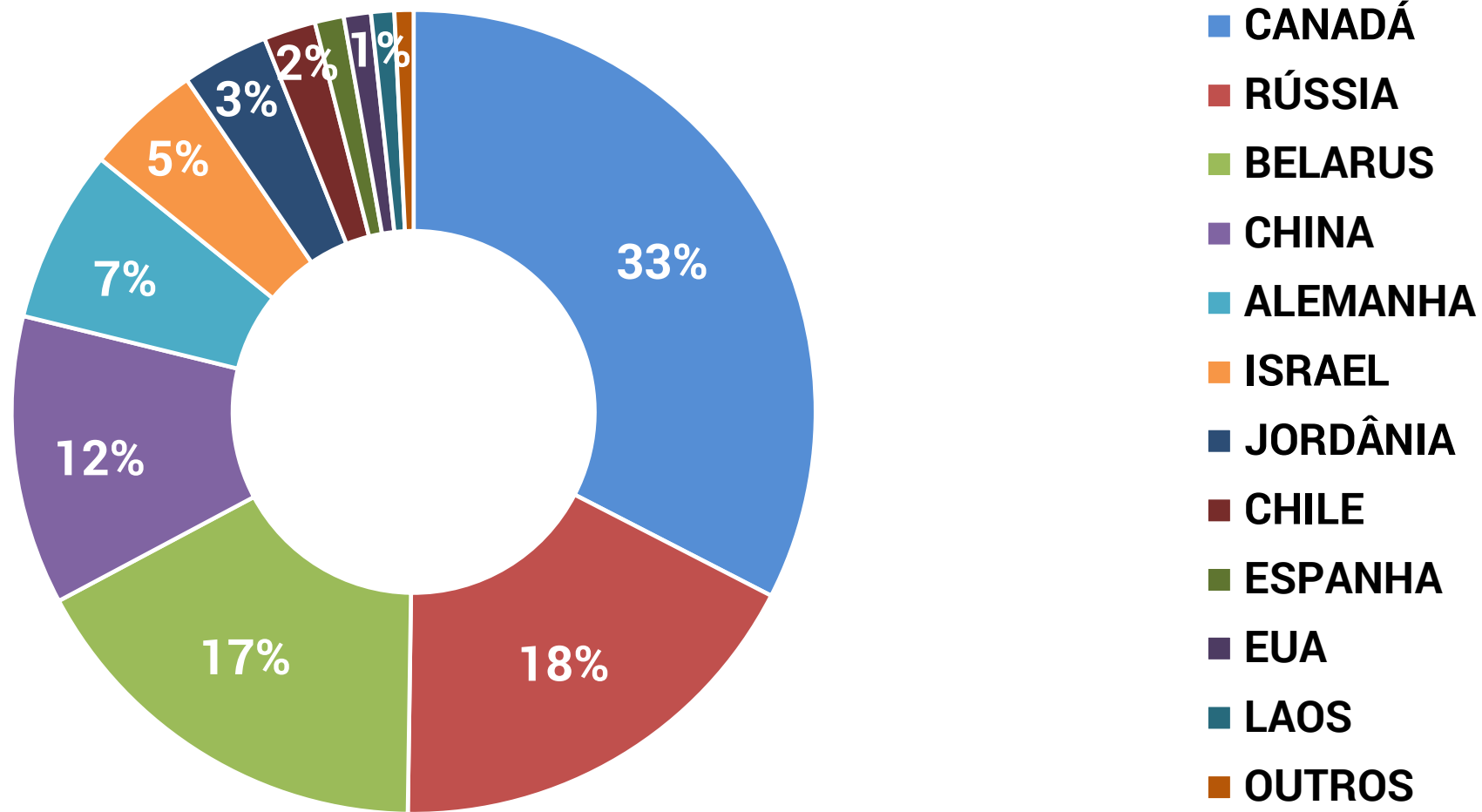
# FOSFATO: PRODUÇÃO GLOBAL EM 2021



**223 MILHÕES DE TONELADAS**



# POTÁSSIO: PRODUÇÃO GLOBAL EM 2021



43 MILHÕES DE TONELADAS



# FERTILIZANTES: PRODUZIR NO BRASIL OU IMPORTAR ?

## *NITROGÊNIO*

- Nitrogênio < amônia < gás natural
- Gás natural: escasso/não há transporte
- Gás natural: até 10x mais caro no Brasil
- Pré-sal pode ser viável no longo prazo
- Oferta global pulverizada: menor risco

## *FÓSFORO*

- Minas em operação/potenciais no Brasil
- Rochas com baixa concentração de P
- Concentração de até 9% de P no Brasil
- Marrocos: concentração até 8x maior
- Marrocos: reservas acessíveis e grandes

## *POTÁSSIO*

- Rússia, Belarus e Canadá: 3 maiores
- Baixo custo, margens e barganha altos
- Rússia/Canadá: dumping = preço recua
- Minas profundas: risco e custo extração
- Brownfields melhor que Greenfields

## *DESAFIOS*

- Alta volatilidade dos preços globais
- Players lucram até com baixos preços
- Investimentos elevados e payback longo
- Pode depender de subsídios estatais
- Barreiras tarifárias internas/ICMS



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Atualmente, o Brasil é o 4º consumidor global de fertilizantes, responsável por 8% do total e é o maior importador mundial, com importações de 39,2 milhões de toneladas, o que equivale a mais de US\$ 14 bilhões.
- ✓ As entregas de fertilizantes ao consumidor final somaram 45,855 milhões de toneladas em 2021, alta de 13% ante o ano anterior (40,564 milhões de toneladas).
- ✓ A produção nacional de fertilizantes intermediários aumentou 7,3% em 2021, para 6,990 milhões de toneladas, enquanto a importação de adubos intermediários aumentou 19,3% no ano passado, para 39,201 milhões de toneladas.
- ✓ O aumento dos preços globais dos fertilizantes vem acontecendo antes mesmo da guerra na Ucrânia, por causa do aumento da cotação do gás natural.
- ✓ Isoladamente, a Rússia foi o maior exportador de fertilizantes para o Brasil no ano passado, com 23% do total, seguido de China (14%) e de Marrocos (11%).





## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **A Rússia é o maior fornecedor de fertilizantes para o Brasil, que agora busca alternativas para evitar o eventual desabastecimento deste insumo fundamental à produção agrícola.**
- ✓ **O governo brasileiro tenta buscar alternativas de importação, devido às dificuldades impostas pela guerra entre Rússia e Ucrânia.**
- ✓ **Uma ruptura no fornecimento de fertilizantes por parte da Rússia traria grande dificuldade na substituição da oferta: porém, não se sabe se haverá realmente uma ruptura e se o Brasil vai ficar sem o fornecimento da Rússia.**
- ✓ **Caso sejam interrompidos os embarques da Rússia, a capacidade de a curto prazo substituir todo o volume é um desafio muito grande.**
- ✓ **O Brasil tem em torno de 90 a 100 dias de estoques de fertilizantes e os fluxos de importação não foram completamente interrompidos: o fundamental é ter os fertilizantes a tempo de plantar a próxima safra de verão (1ª safra 2022/2023).**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **A cadeia de fornecimento de fertilizantes deve levar mais tempo para voltar à dinâmica anterior, mesmo que a guerra entre Rússia e Ucrânia acabe no curto prazo.**
- ✓ **O conflito causou a retirada da Rússia do sistema Swift, há problemas de logística nos portos russos e os preços do petróleo estão mais altos.**
- ✓ **Há também riscos de não entrega de insumos já vendidos, especialmente após a Rússia anunciar que não exportaria adubos a vários países, ainda que o Brasil não esteja na lista.**
- ✓ **Os negócios estão travados, em virtude do risco de não recebimento das importações, mesmo em um cenário em que a relação de troca commodities x fertilizantes melhorou em relação ao fim de 2021, diante da alta de preços de commodities acima dos adubos.**
- ✓ **O impacto na produtividade, no entanto, poderá ser mais relevante se a crise se estender até a 2ª safra de milho 2023, se houver dificuldade de obtenção de nitrogênio, dado que este último não é necessário na safra de soja.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Para nitrogenados, a Rússia é a maior exportadora e a principal fornecedora para o Brasil e os preços de importação desses fertilizantes registraram alta de 148% em 12 meses.
- ✓ Quanto aos fosfatados, existe risco, ainda que o maior fornecedor do Brasil seja o Marrocos, já que o país importa matérias-primas da Rússia.
- ✓ O preço do produto importado pelo Brasil subiu 125% nos últimos 12 meses.
- ✓ Para os fertilizantes potássicos, dois dos três principais exportadores do Brasil estão diretamente envolvidos no atual conflito: Rússia e Belarus, e o outro país é o Canadá.
- ✓ Os preços de importação de potássio subiram 173% nos últimos 12 meses.
- ✓ As maiores companhias produtoras de potássio do mundo, localizadas no Canadá e responsáveis por 35% da oferta global, não serão capazes de suprir o Brasil com o volume necessário para compensar o que deixará de ser importado de Belarus e Rússia.
- ✓ Cabe destacar que todos os países consumidores vão se voltar para o Canadá.



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ O Canadá tem minas de potássio fechadas, mas o prazo para reabri-las não é de uma semana nem de um mês: é no longo prazo.
- ✓ Se o Canadá aumentar em 8 milhões de toneladas por ano sua produção de potássio (considerando projetos de expansão), ainda faltariam 18 milhões de toneladas para o mundo, tendo em vista que com Belarus e Rússia está saindo do mercado um volume de 22 milhões a 24 milhões de toneladas de potássio.
- ✓ Das 12,780 milhões de toneladas de cloreto de potássio (KCl) importadas pelo Brasil em 2021, 47% vieram de Rússia e de Belarus: 28% da Rússia e 19% da Belarus.
- ✓ Portanto, o Brasil deixaria de receber 6 milhões de toneladas de potássio dos dois países.
- ✓ Belarus parou de exportar o insumo antes mesmo da invasão da Ucrânia, após ter sofrido sanções dos EUA e da UE no fim do ano passado: o país ficou proibido de utilizar o Porto de Klaipeda, na Lituânia, e a ferrovia estatal lituana que tem o porto como destino.





## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **A Rússia não suspendeu exportações de adubos ao Brasil, mas a tendência é que, em breve, fique impossibilitada de escoar sua produção pelo Mar Negro.**
- ✓ **O Ministério da Indústria e Comércio da Rússia recomendou a suspensão da exportação de adubos até que os serviços de transporte do país sejam retomados.**
- ✓ **Do Canadá, que produz anualmente ao redor de 20 milhões de toneladas de potássio, o Brasil trouxe no ano passado 33% de todo o volume que importou.**
- ✓ **Outros fornecedores de potássio para o Brasil, como a Alemanha, que enviou 9% do total importado pelo País em 2021, tem baixa capacidade de expansão para compensar ausência de Rússia e Belarus, pois já estão sua capacidade máxima.**
- ✓ **No Brasil, é possível reduzir o uso entre 25% e 30% sem grande prejuízo de produtividade, porque áreas abertas há muitos anos têm reservas no solo, mas seria difícil abrir novas áreas e converter pastagens em áreas agrícolas na temporada 2022/2023.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **A substituição de adubos nitrogenados e à base de fósforo, como ureia e MAP (fosfato monoamônico), provenientes da Rússia tende a ser um pouco mais fácil do que a busca por fontes alternativas de potássio.**
- ✓ **No caso da ureia (adubo nitrogenado), seria relativamente rápido substituir o produto russo – que representou 18% das importações brasileiras em 2021 – por outras origens.**
- ✓ **A China, cuja produção é de 70 milhões de toneladas/ano de nitrogênio ou ureia equivalente (65% de sua capacidade produtiva), poderia elevar o volume para mais de 90 milhões de toneladas, compensando parte da oferta russa, de 25 milhões de toneladas.**
- ✓ **No caso da produção de nitrogenados, é mais fácil iniciar a produção.**
- ✓ **A China conseguiria aumentar sua produção e vender para a Índia, abrindo espaço para o Oriente Médio enviar mais produto para o Brasil, assim como o Irã.**
- ✓ **O preço dos insumos deverá estimular o aumento da produção.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Das 7,8 milhões de toneladas de ureia importadas pelo Brasil em 2021, 24% vieram do Catar: em seguida aparecem Rússia, Omã, Argélia e Nigéria, com 16%, 14% e 11%.
- ✓ Com relação aos fosfatados, há possibilidade de desabastecimento, porém, também, neste caso a China tem capacidade para suprir o produto russo que deixará de ser ofertado ao mercado.
- ✓ A China é o maior produtor mundial, com 35 milhões de toneladas.
- ✓ No ano passado, a China forneceu ao Brasil 11% do volume de MAP importado pelo País.
- ✓ A Rússia, que produz 8 milhões de toneladas/ano, foi o 2º maior exportador para o Brasil, com 31% do volume importado, atrás do Marrocos, com 38%.
- ✓ No total, o Brasil importou 5,110 milhões de toneladas de MAP em 2021.
- ✓ A China tem exportado pouco e poderia exportar mais: em 2020, o país vendeu para o mercado externo ao redor de 11 milhões de toneladas de MAP.



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **As negociações com o Canadá para ampliar a exportação de potássio ao Brasil devem resultar na entrada de 400 mil toneladas do insumo, um volume 10% superior ao que os canadenses já exportam para o País, com 4,2 milhões de toneladas em 2021.**
- ✓ **As tratativas do Brasil com o Canadá não envolvem acordos comerciais entre os dois países, mas sim contratos diretos entre empresas privadas.**
- ✓ **As empresas canadenses Mosaic e Nutrien, que já atuam no Brasil, controlam 85% da produção de fertilizantes naquele país.**
- ✓ **Juntas, são donas da empresa Canpotex, que faz toda parte de negociação e logística, desde a saída das minas, até o embarque em navios e entrega em outros países.**
- ✓ **Do lado das empresas, há interesse em ampliar as exportações, mas as companhias também pedem um acordo de médio e longo prazo, porque a ampliação de produção implica em investimentos pesados para mineração e transporte.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Os principais países árabes exportadores de fertilizantes para o Brasil poderiam mais que dobrar seus embarques ao País.
- ✓ As importações brasileiras de adubos de Marrocos, maior exportador do fosfatado MAP para o Brasil e que somam US\$ 896 milhões, poderiam chegar a US\$ 2,489 bilhões.
- ✓ O estudo considera a estrutura atual, sem levar em conta possíveis projetos de expansão.
- ✓ Em 2021, o Marrocos exportou 1,942 milhão de toneladas de MAP ao Brasil (38% do total).
- ✓ Há uma relação de complementaridade do Brasil com os países árabes: o Brasil tem relevância significativa para a segurança alimentar para o mundo árabe, sendo que 80% das exportações brasileiras para o mundo árabe são de produtos do agronegócio.
- ✓ Além disso, 18% das vendas de fertilizantes árabes são para o Brasil.
- ✓ Se considerados em conjunto, os países árabes são os principais exportadores globais de fertilizantes, seguidos por Rússia, China, Canadá e Estados Unidos.





## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **Os maiores fornecedores árabes de fertilizantes para o Brasil poderiam exportar o dobro, em valor, do que exportam hoje para o País, especialmente nitrogenados e fosfatados.**
- ✓ **Essa oferta poderia atenuar a falta de adubos provenientes originados na Rússia, o que deve ocorrer em breve, em virtude das sanções econômicas e logística no Mar Negro.**
- ✓ **Entre os fertilizantes importados pelo Brasil da Rússia, não adquiridos de países árabes, mas que poderiam ser fornecidos por eles, está o nitrato de amônio.**
- ✓ **Em 2021, o Brasil importou da Rússia 98% do total internalizado de nitrato de amônio.**
- ✓ **O produto poderia passar a ser fornecido pelo Egito, com o qual já existe um acordo de livre comércio envolvendo o Mercosul.**
- ✓ **Outros produtos russos que poderiam ser substituídos por árabes são: misturas de nitrato de amônio com carbonato de cálcio, sulfato de amônio, fertilizantes contendo nitrato e fosfato: entre 2017 e 2020, as importações brasileiras de países árabes cresceram 135%.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **Os preços elevados dos fertilizantes e a consequente deterioração da relação de troca entre commodity e adubo desestimularam a antecipação das compras dos insumos pelos produtores brasileiros para aplicação na safra 2022/2023.**
- ✓ **Para aplicação na safra de grãos de verão de 2022/2023, há um atraso de 15% na fixação dos preços dos fertilizantes.**
- ✓ **Os produtores estavam segurando as compras dos adubos na expectativa de recuo nas cotações a partir do 2º trimestre de 2022, cenário que era considerado muito provável.**
- ✓ **Os preços dos fertilizantes estavam muito altos, enquanto os dos grãos estavam razoavelmente mais baixos.**
- ✓ **A partir de janeiro, as relações de troca estavam favoráveis ao produtor, porque os grãos subiram com a quebra de safra, porém, os problemas geopolíticos no Leste Europeu impulsionaram as cotações dos adubos e agora falta muito para ser adquirido.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ **Até o fim de fevereiro, 60% dos adubos a serem utilizados nas lavouras brasileiras neste 1º semestre, período de semeadura das culturas de inverno como milho 2ª safra, trigo e algodão tinham sido comercializados, ante 76% no mesmo período do ano passado.**
- ✓ **A desaceleração das compras é reportada também na comercialização para aplicação no 2º semestre de 2022, período de plantio da safra de verão (1ª safra 2022/2023), nas grandes regiões produtoras de grãos de verão.**
- ✓ **Até o fim de fevereiro, 28% dos fertilizantes a serem adquiridos no 1º semestre da safra 2022/2023 já haviam sido comprados, ante 43% no mesmo período do ano anterior.**
- ✓ **As compras de adubos para o 2º semestre de 2022 começaram a serem feitas em novembro do ano passado.**
- ✓ **66% dos adubos consumidos anualmente no Brasil são utilizados na segunda metade de cada ano.**



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Desse volume, a maior parte é aplicada a partir de setembro, quando começa o plantio da soja e do milho da safra de verão (1ª safra).
- ✓ Na Região Centro-Oeste, o recuo na comercialização antecipada para o 2º semestre é maior que o índice nacional, que é de 24%.
- ✓ Até o fim de fevereiro, 28% dos adubos já haviam sido contratados na Região Centro-Oeste, ante 52% reportado até fevereiro do ano passado.
- ✓ A Região Norte/Nordeste garantiu 37% dos fertilizantes para a segunda metade do ano, contra 45% há um ano; a Região Sul comprou 28% dos adubos necessários para o segundo semestre, ante 31% até fevereiro/2021; e a Região Sudeste adquiriu 24% dos adubos, contra 22% há um ano.
- ✓ O levantamento foi feito com misturadoras, distribuidoras, cooperativas e produtores de todas as regiões e considera as vendas por meio da fixação de preços e entrega futura.



## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

- ✓ Embora as negociações caminhem em ritmo lento no mercado brasileiro de fertilizantes e muitas incertezas ainda estejam no radar, já é certo que a disparada de preços encareceu nutrientes que já vinham em forte alta no ano passado, elevará os custos da produção agrícola no País, pressionará ainda mais a inflação e poderá afetar o rendimento das lavouras, embora as áreas ocupadas por culturas como grãos e cana não devam diminuir.
- ✓ A crise ainda não põe em risco a safra brasileira de grãos de 2022/2023.
- ✓ O maior problema ainda é o potássio, visto que 2 dos 3 maiores fornecedores globais, Rússia e Belarus, estão no imbróglio, mas ainda não a ponto de prejudicar a semeadura.
- ✓ Mas haverá efeitos sobre os custos de produção, já que os fertilizantes respondem por 30% do custo dos grãos e, com as altas desde 2021, o percentual sobe para 35% a 40%.
- ✓ Assim, os produtores menos capitalizados podem optar por reduzir a aplicação de adubos nas lavouras, mesmo que a escassez não se aprofunde.



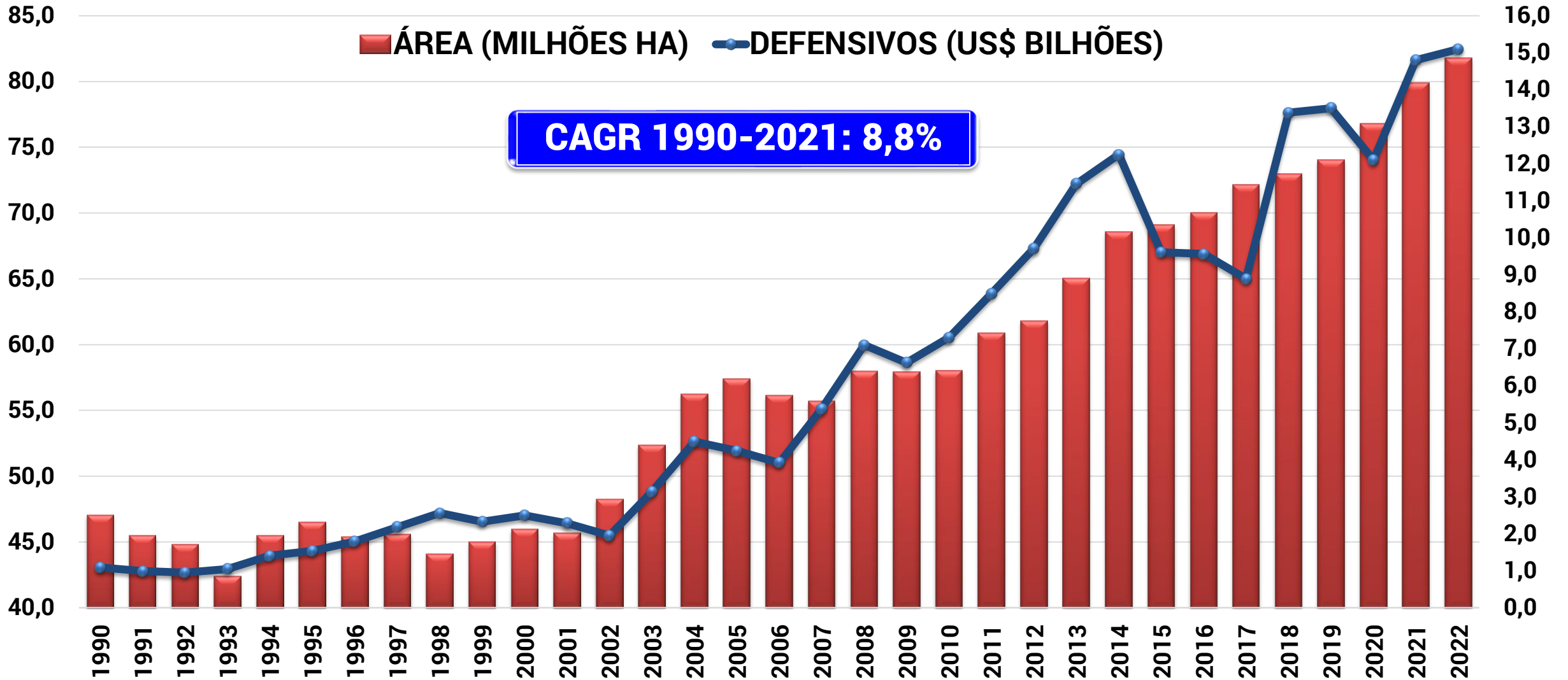


## **FERTILIZANTES: SÍNTESE DA CONJUNTURA ATUAL**

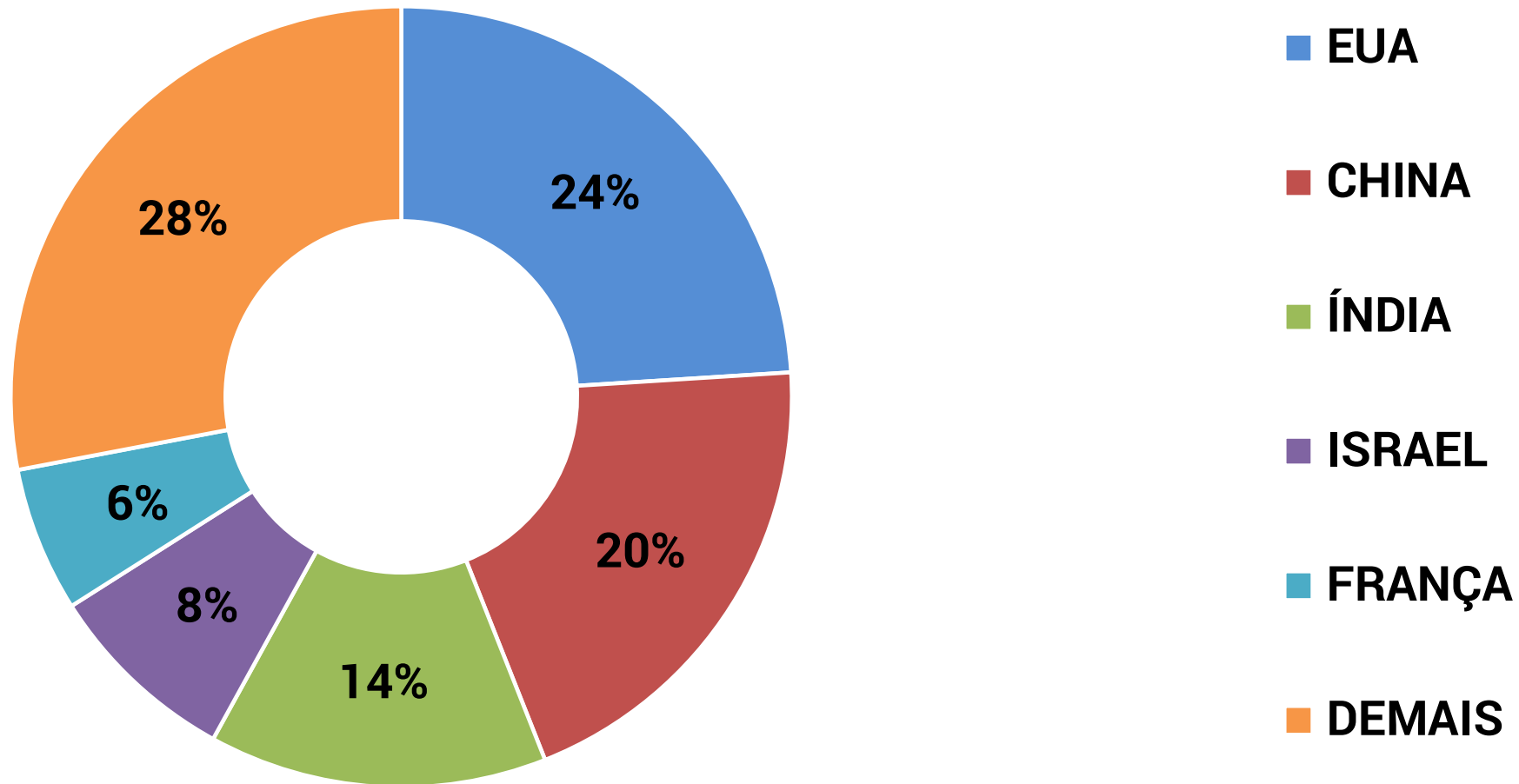
- ✓ **Se os produtores conseguirem fazer encomendas de forma antecipada, a indústria de fertilizantes poderá organizar o suprimento para a temporada 2022/2023.**
- ✓ **Sabendo-se que é necessário substituir a oferta de Rússia e Belarus é mais fácil tomar a decisão de compra agora do que em junho/julho, quando será mais difícil obter ofertas.**
- ✓ **O item que mais preocupa é o cloreto de potássio, com poucos fornecedores – Rússia, Belarus, Israel e Canadá: substituir Rússia e Belarus não é fácil.**
- ✓ **Outras alternativas estão sobrecarregadas, como o Canadá, que, recentemente, fechou grandes negócios para fornecer potássio para a Índia.**
- ✓ **Antes de optar em redução de área, alguns produtores optarão pela redução do uso de fertilizantes, pois vinham adubando corretamente nas últimas safras, tendo resíduos no solo, o que pode permitir uma redução de tecnologia que não comprometa produtividade.**
- ✓ **A oferta de defensivos está mais apertada, mas não deverá ocorrer desabastecimento.**



# BRASIL: ÁREA AGRÍCOLA TOTAL CULTIVADA x VENDAS DE DEFENSIVOS



# DEFENSIVOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2021 (US\$)





# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



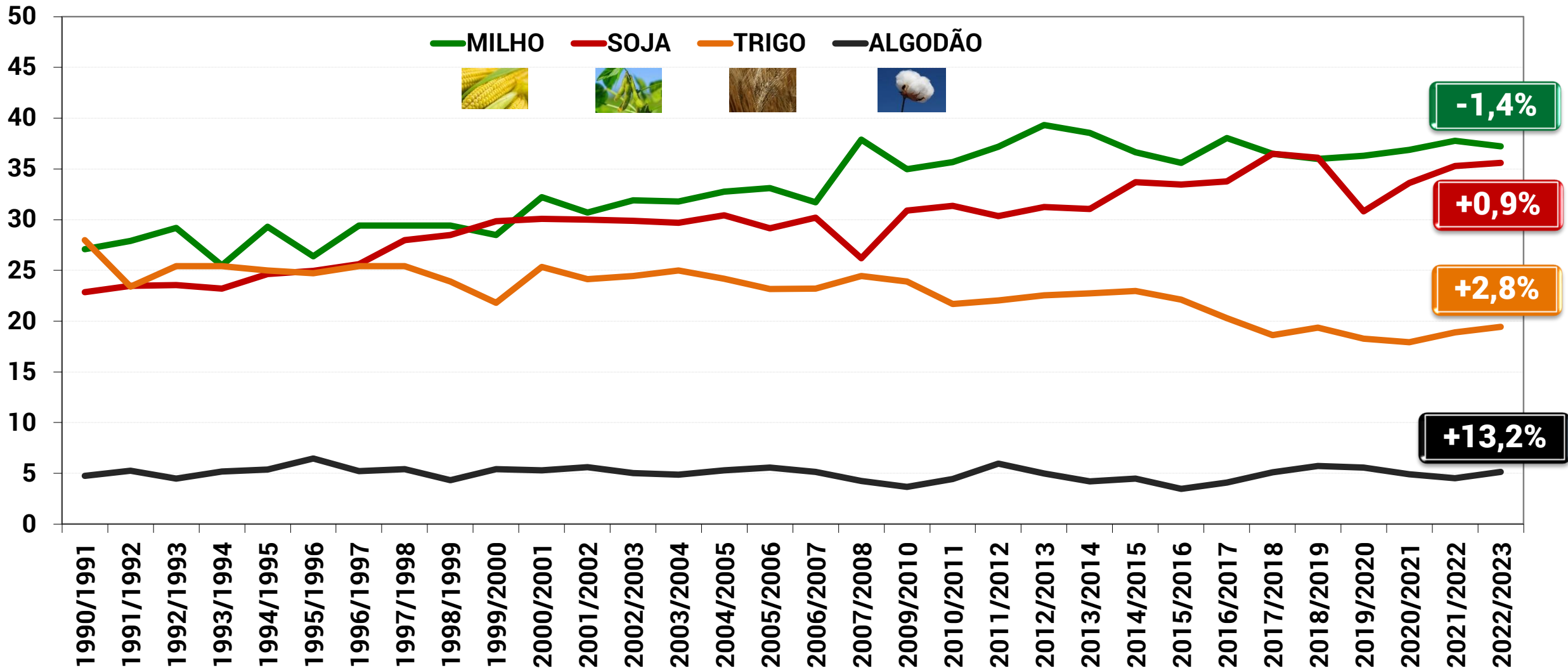
# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de sustentação para os preços nos mercados externo e interno, refletindo as quebras de safras na América do Sul, alta do petróleo – que impulsiona a demanda de óleo de soja para biodiesel nos EUA – e os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia.
- Entretanto, as expressivas quebras na América do Sul, os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e a forte alta da cotação do petróleo já estão precificados nos preços futuros da Bolsa de Chicago.
- Em Chicago, há um largo spread entre os vencimentos mais curtos e os mais longos, com os futuros com vencimentos em 2022 oscilando entre US\$ 14,70 a US\$ 17,00 por bushel, enquanto os contratos para 2023 operam entre US\$ 13,00 a US\$ 14,50/bushel.
- A partir do 2º semestre de 2022, a tendência é de descolamento das cotações internas da paridade de exportação, com viés altista para os preços domésticos, em função da disputa acirrada entre exportadores e esmagadores pela oferta de grão – reduzida em 20 milhões de toneladas em 2022.
- O mercado passará a focar no clima nos EUA e no suprimento de fertilizantes na América do Sul.

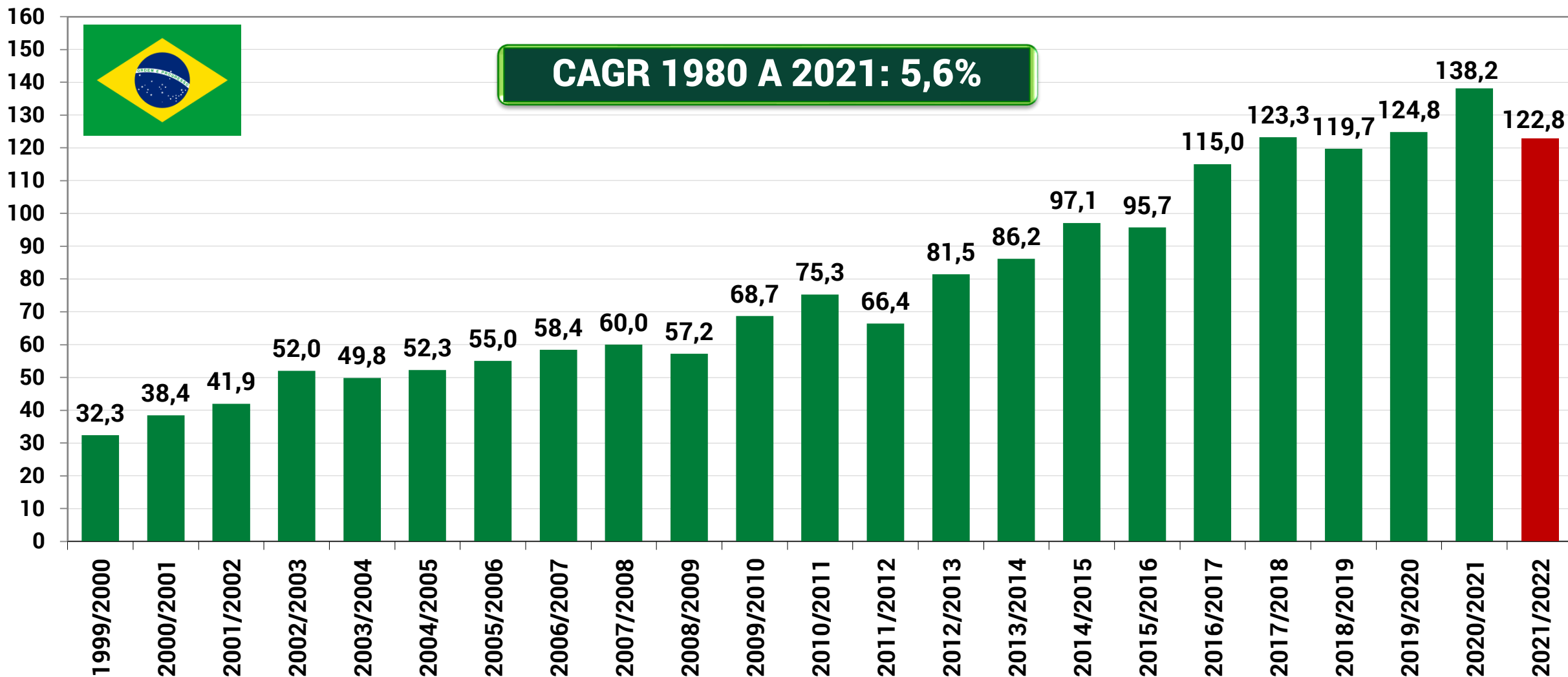




# EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



# SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

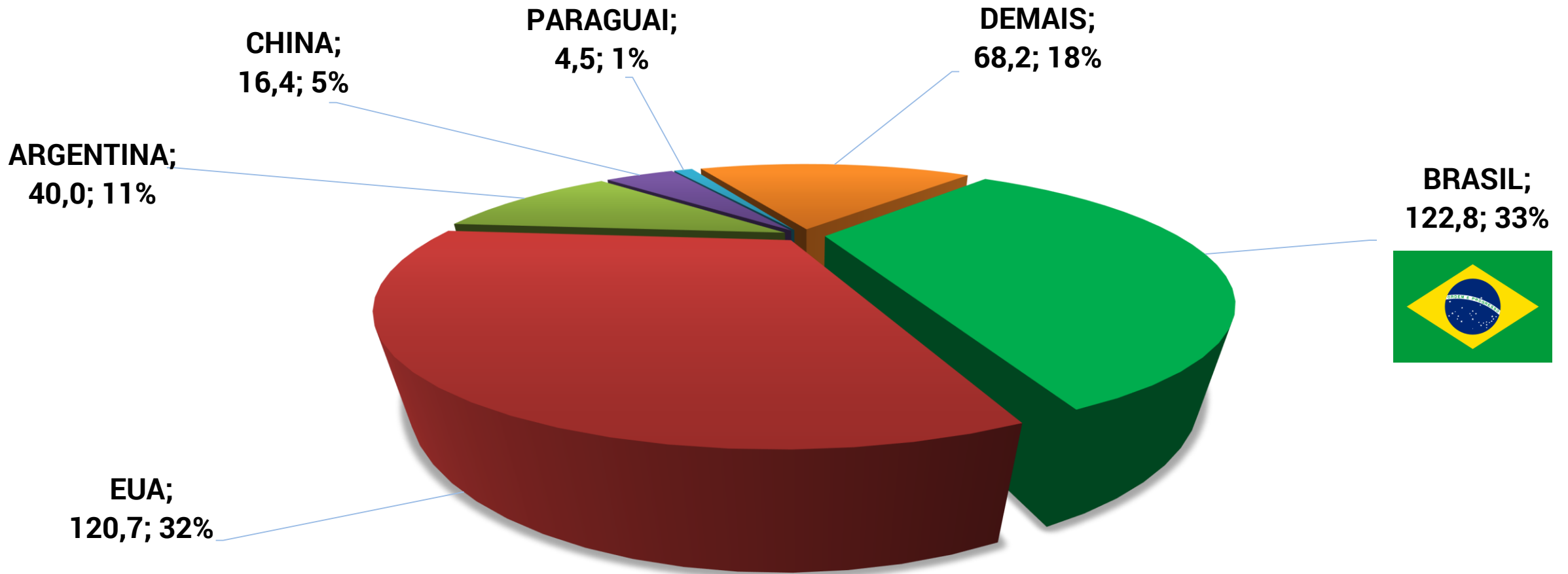


2021/2022: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

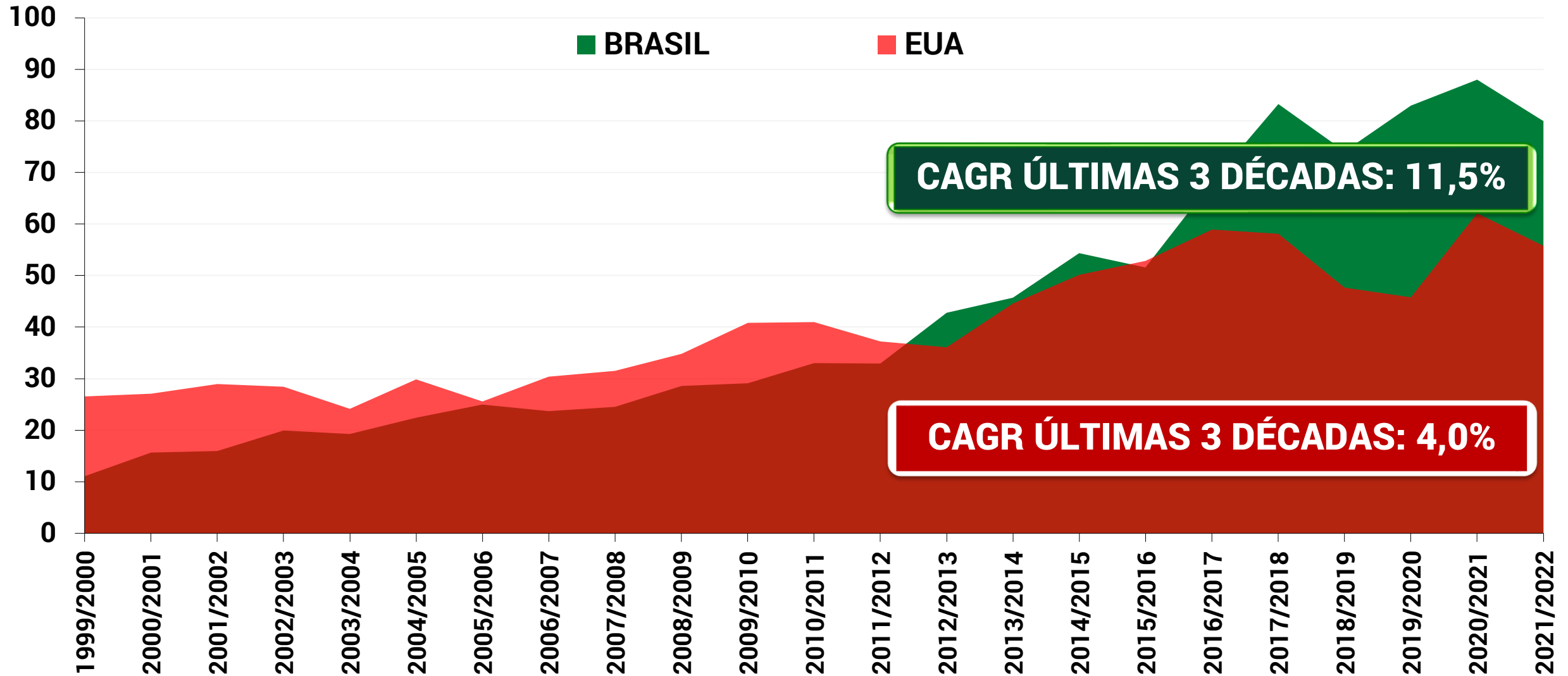


# SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2021/2022

## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



# SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	9.479,4
2007/2008	2008	9.479,4	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	10.508,5
2008/2009	2009	10.508,5	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	6.842,8
2009/2010	2010	6.842,8	68.919,0	117,8	35.506,1	2.128,0	29.073,2	9.172,4
2010/2011	2011	9.172,4	75.248,0	41,0	37.270,2	2.218,0	32.975,6	11.997,6
2011/2012	2012	11.997,6	67.920,0	268,0	36.433,9	2.230,0	32.906,4	8.615,3
2012/2013	2013	8.615,3	81.499,4	282,8	36.238,0	2.444,0	42.796,1	8.919,4
2013/2014	2014	8.919,4	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,0	45.692,0	9.730,9
2014/2015	2015	9.730,9	97.094,0	324,1	40.556,0	2.821,0	54.324,3	9.447,6
2015/2016	2016	9.447,6	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	11.540,4
2016/2017	2017	11.540,4	115.026,7	253,7	41.837,0	3.013,0	68.154,6	13.816,2
2017/2018	2018	13.816,2	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,0	83.257,8	7.313,9
2018/2019	2019	7.313,9	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,0	74.073,1	6.473,2
2019/2020	2020	6.473,2	124.844,8	822,0	44.500,0	3.307,0	82.973,4	1.359,6
2020/2021	2021	1.359,6	138.153,0	864,0	48.310,0	3.516,0	86.110,0	2.440,6
2021/2022	2022	2.440,6	122.801,0	1.500,0	42.600,0	3.463,0	80.000,0	678,6
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>79,5%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>73,6%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-72,2%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,0	13,8%	13.849,2	787,1
2010/2011	2011	787,1	28.321,9	25,3	13.874,0	5,7%	14.450,8	809,5
2011/2012	2012	809,5	27.766,7	5,0	13.647,0	-1,6%	13.885,0	1.049,2
2012/2013	2013	1.049,2	27.621,0	3,9	14.392,0	5,5%	13.376,0	906,1
2013/2014	2014	906,1	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,7
2014/2015	2015	941,7	30.765,2	1,1	15.986,0	7,3%	14.826,8	895,2
2015/2016	2016	895,2	30.229,0	0,8	15.631,0	-2,2%	14.443,8	1.050,2
2016/2017	2017	1.050,2	31.577,0	1,6	16.491,0	5,5%	14.177,1	1.960,7
2017/2018	2018	1.960,7	33.185,0	0,2	16.874,0	2,3%	16.672,0	1.599,9
2018/2019	2019	1.599,9	33.477,0	3,0	17.246,0	2,2%	16.681,7	1.152,2
2019/2020	2020	1.152,2	36.021,0	5,0	18.952,0	9,9%	16.937,9	1.288,3
2020/2021	2021	1.288,3	36.866,0	4,3	17.905,0	-5,5%	17.149,1	3.104,5
2021/2022	2022	3.104,5	32.515,8	1,5	18.507,0	3,4%	16.000,0	1.114,8
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>141,0%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-65,1%</b>	<b>3,4%</b>		<b>-6,7%</b>	<b>-64,1%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



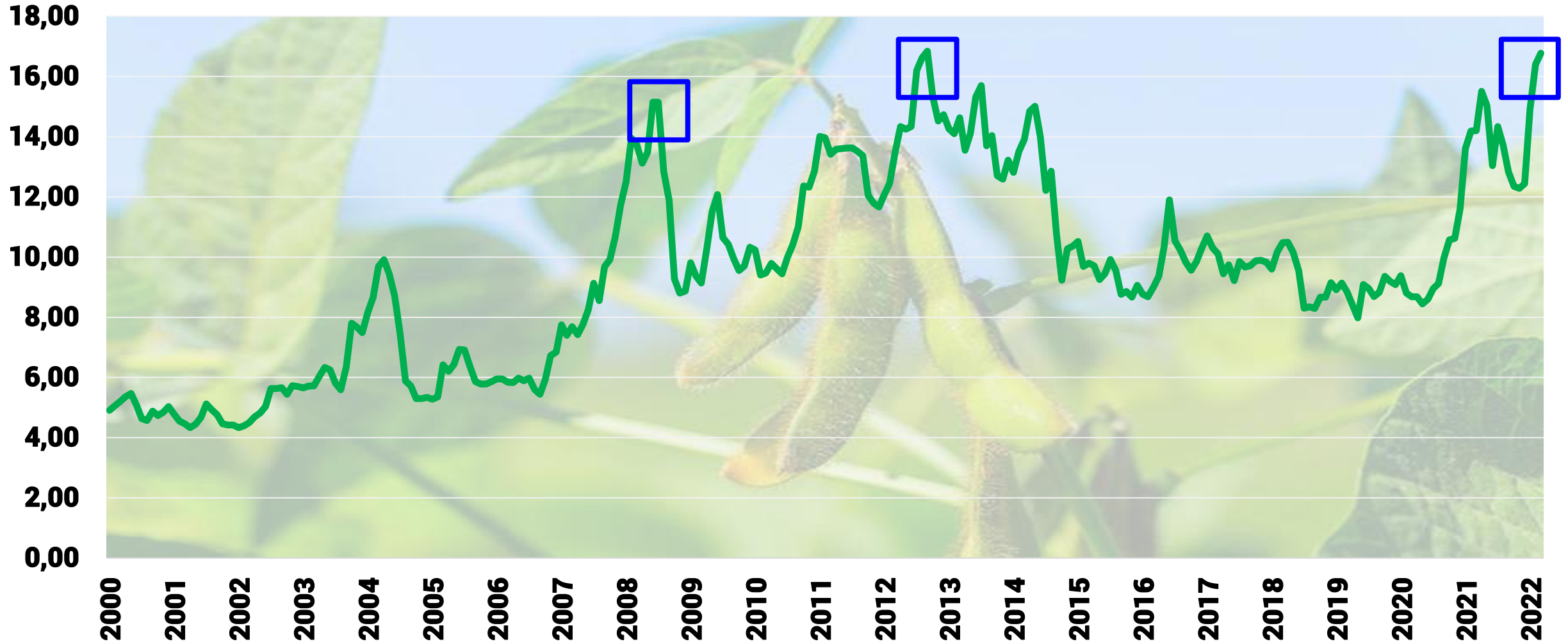
## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.414,6	458,8
2018/2019	2019	458,8	8.791,0	47,8	7.909,0	11,4%	1.041,3	347,3
2019/2020	2020	347,3	9.557,0	199,3	8.530,0	7,9%	1.109,7	463,9
2020/2021	2021	463,9	9.764,0	107,0	8.511,0	-0,2%	1.650,9	173,0
2021/2022	2022	173,0	8.611,8	200,0	7.650,0	-10,1%	1.100,0	234,8
<b>VAR. 2022/2021</b>		<b>-62,7%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>86,9%</b>	<b>-10,1%</b>		<b>-33,4%</b>	<b>35,8%</b>

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

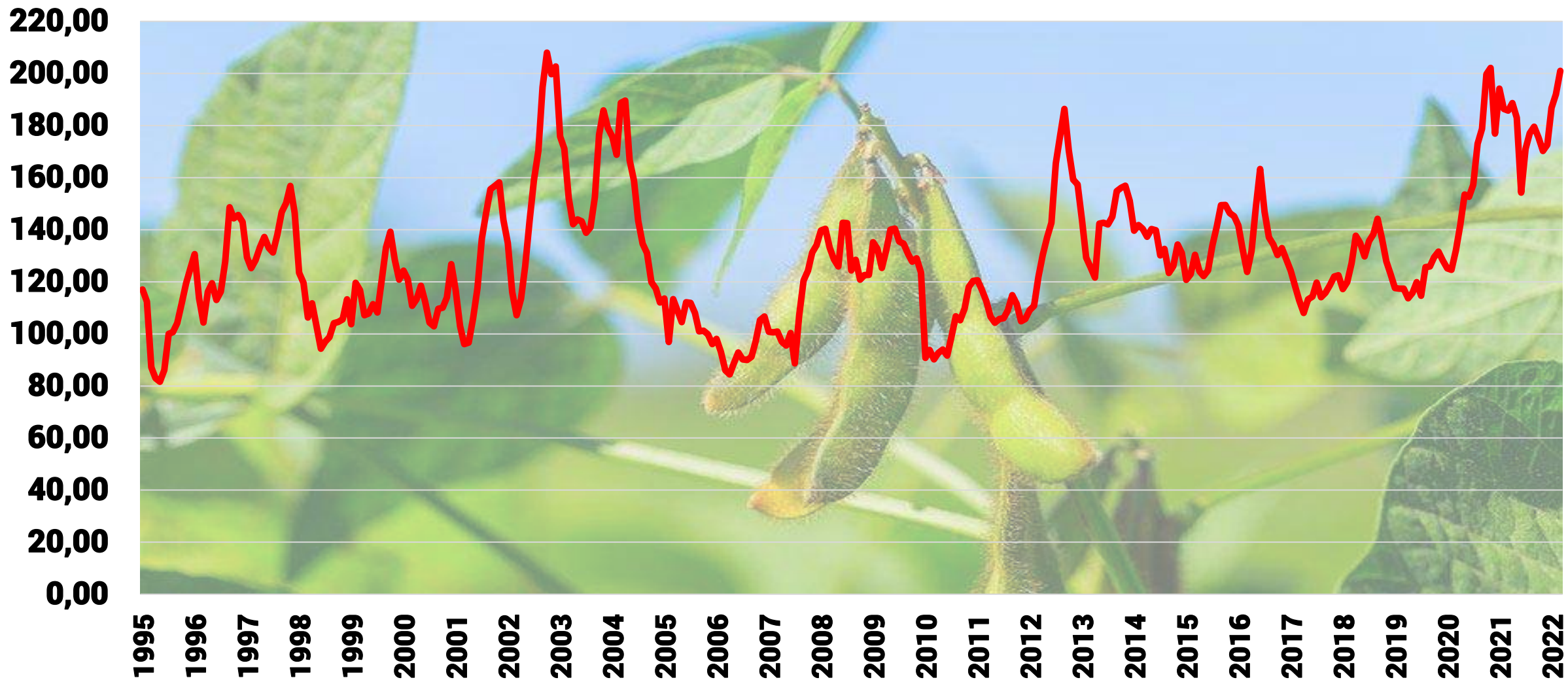


# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

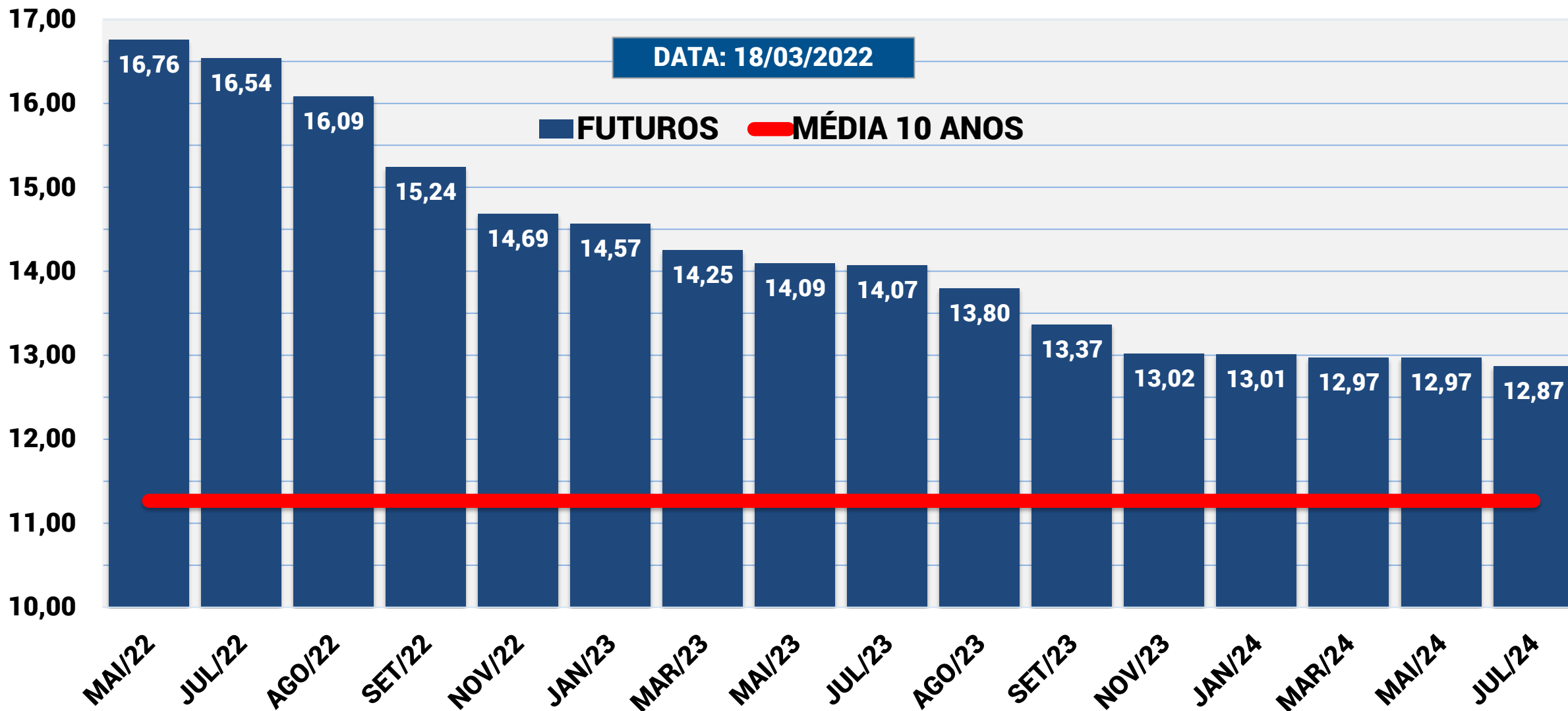




# SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/ 60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI

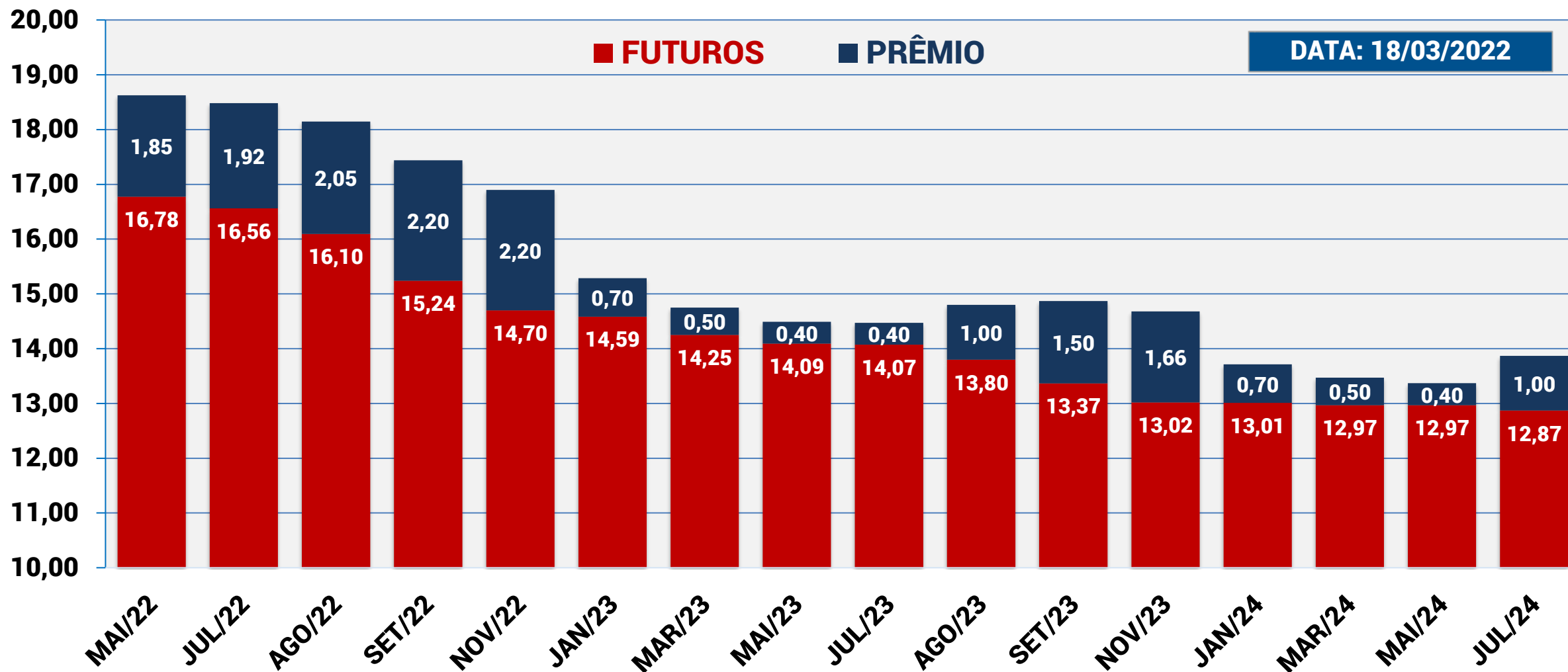


# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

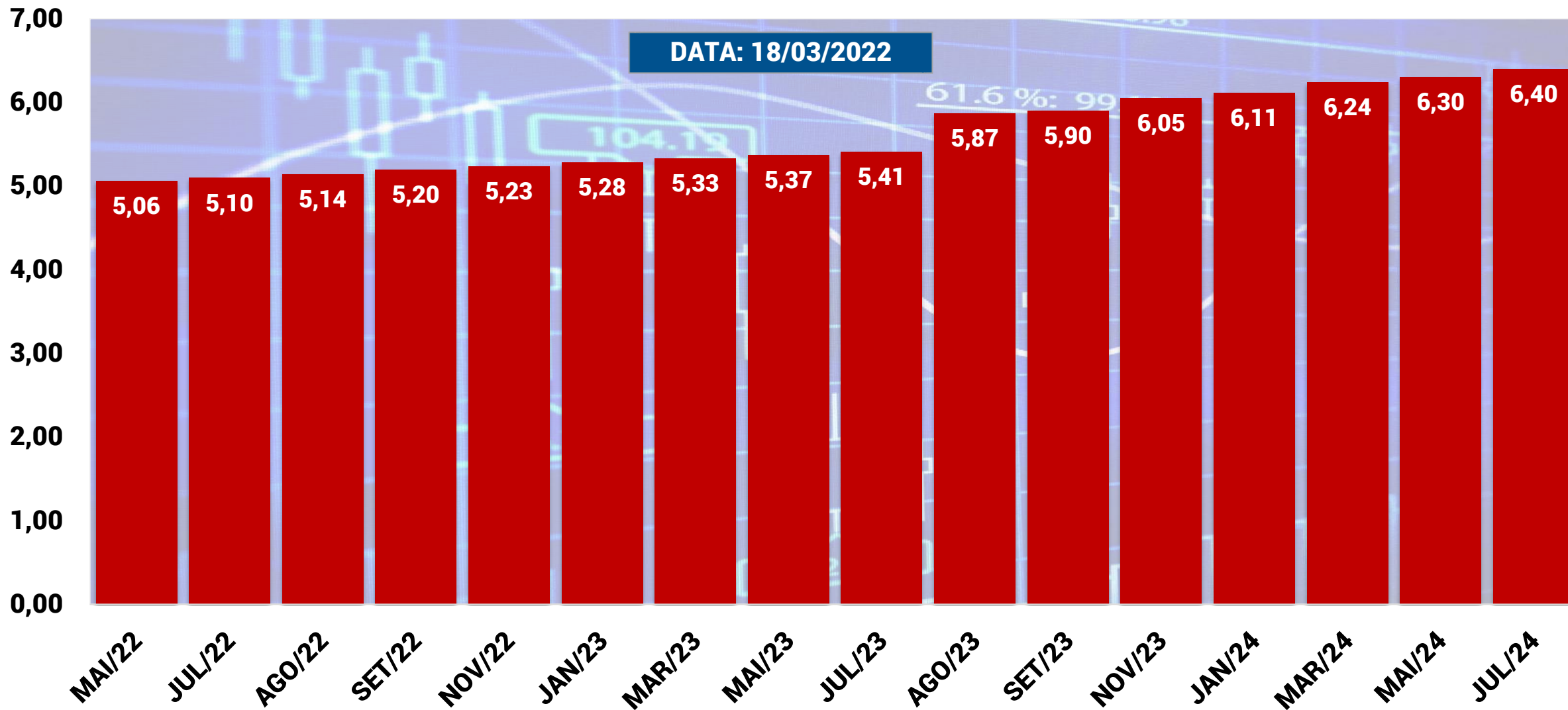




# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT + PRÊMIO FOB PORTO DE PARANAGUÁ/PR EM US\$/BUSHEL



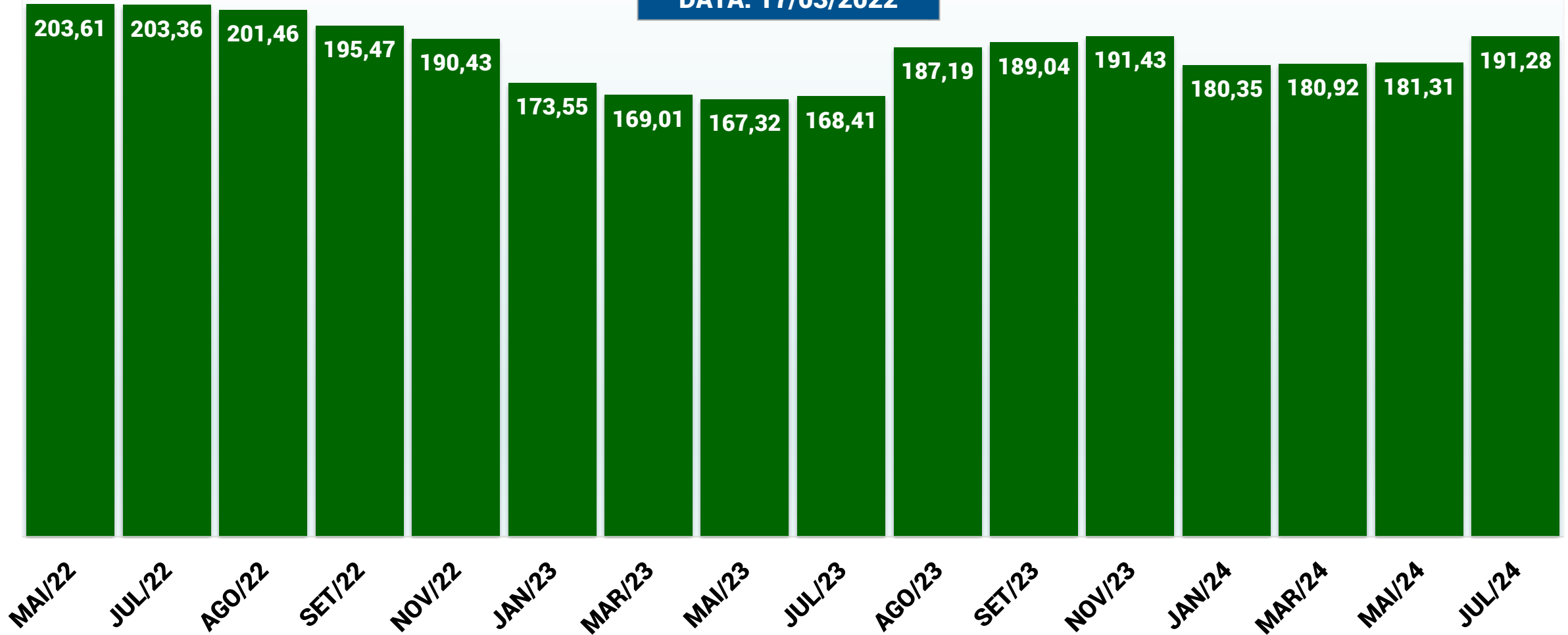
# DÓLAR: COTAÇÕES DOS CONTRATOS FUTUROS NA B3



# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

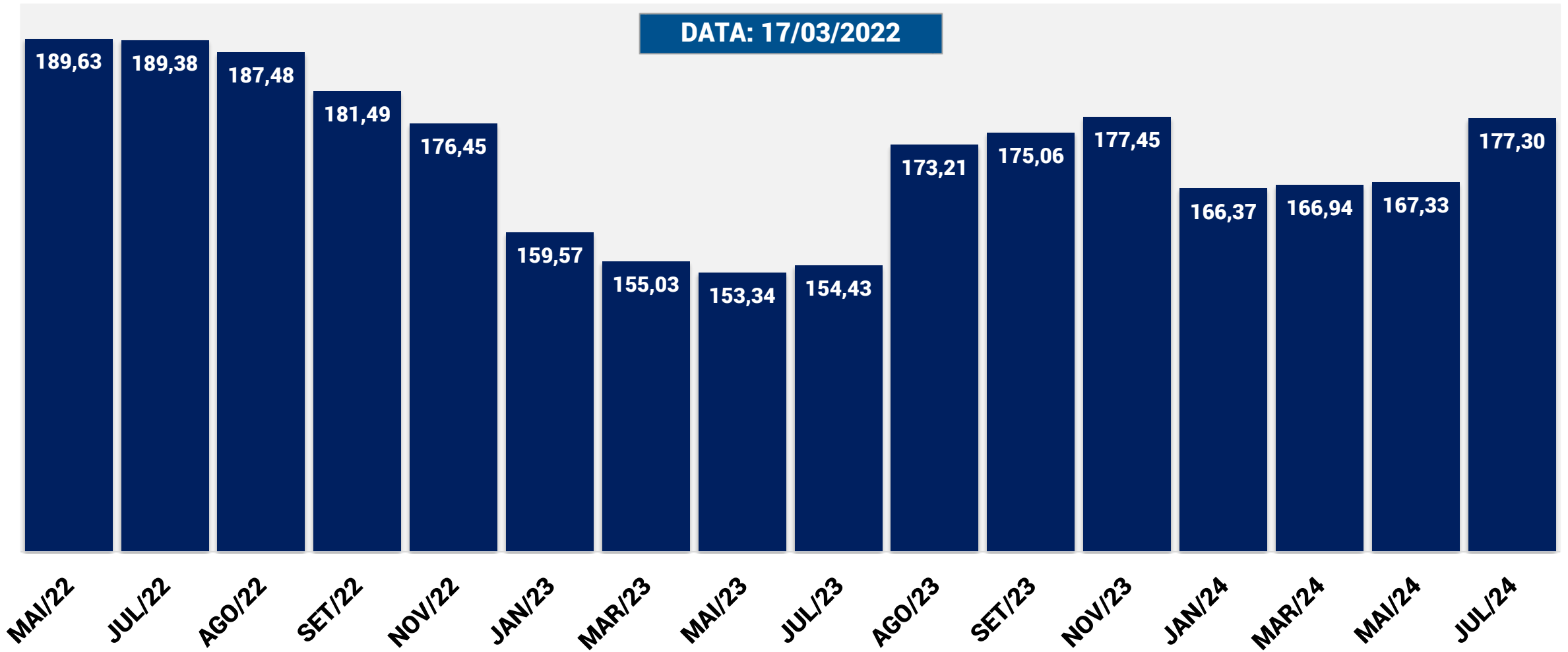
## REGIÕES SUL/SUDESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

DATA: 17/03/2022

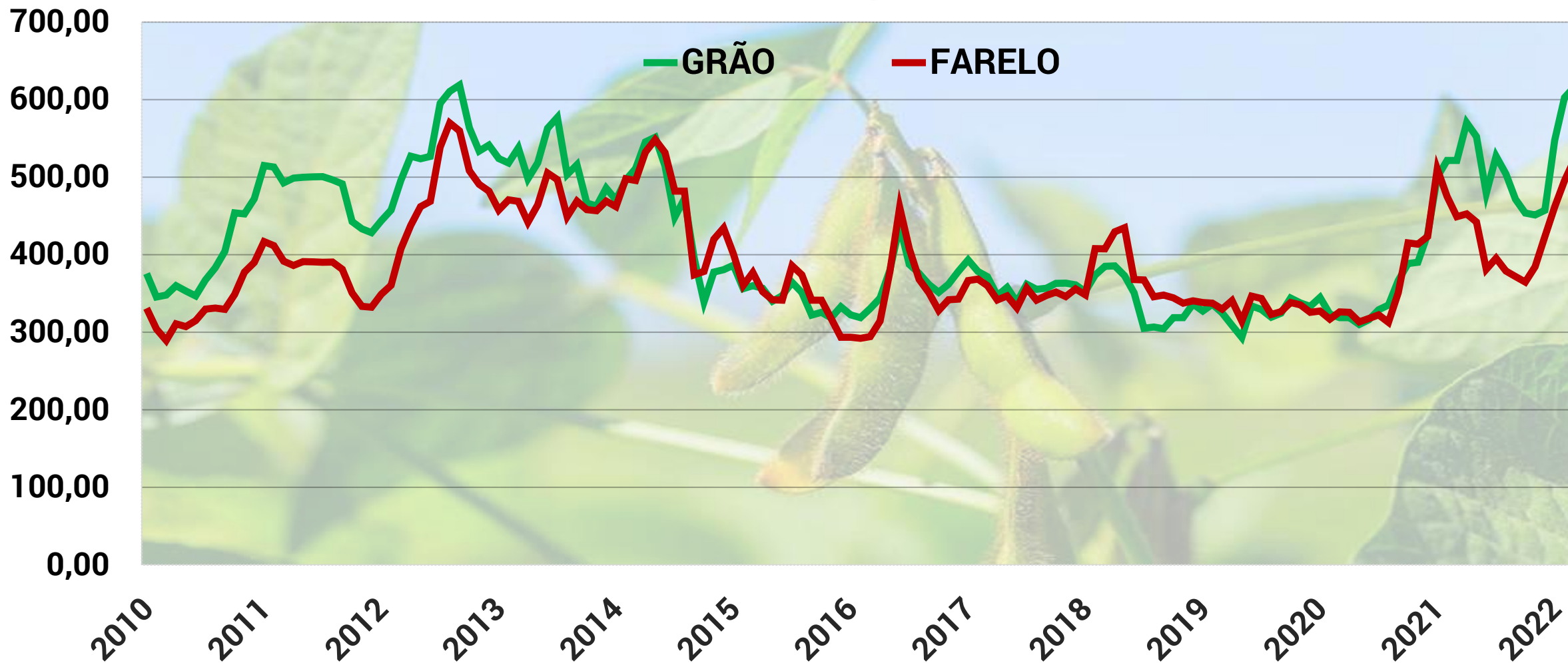


# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

## REGIÃO CENTRO-OESTE - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

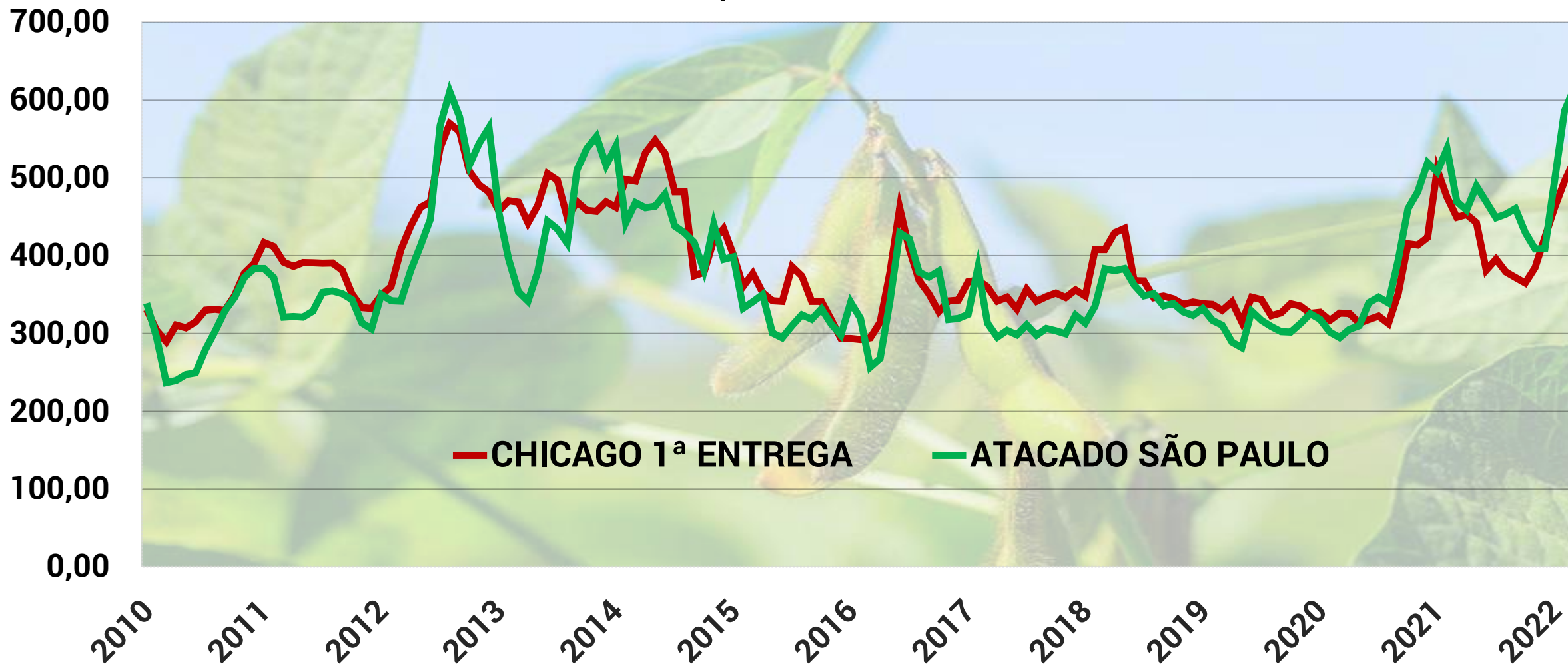


# SOJA EM GRÃOS X FARELO DE SOJA: COTAÇÕES FUTURAS CME/CBOT - US\$/TONELADA

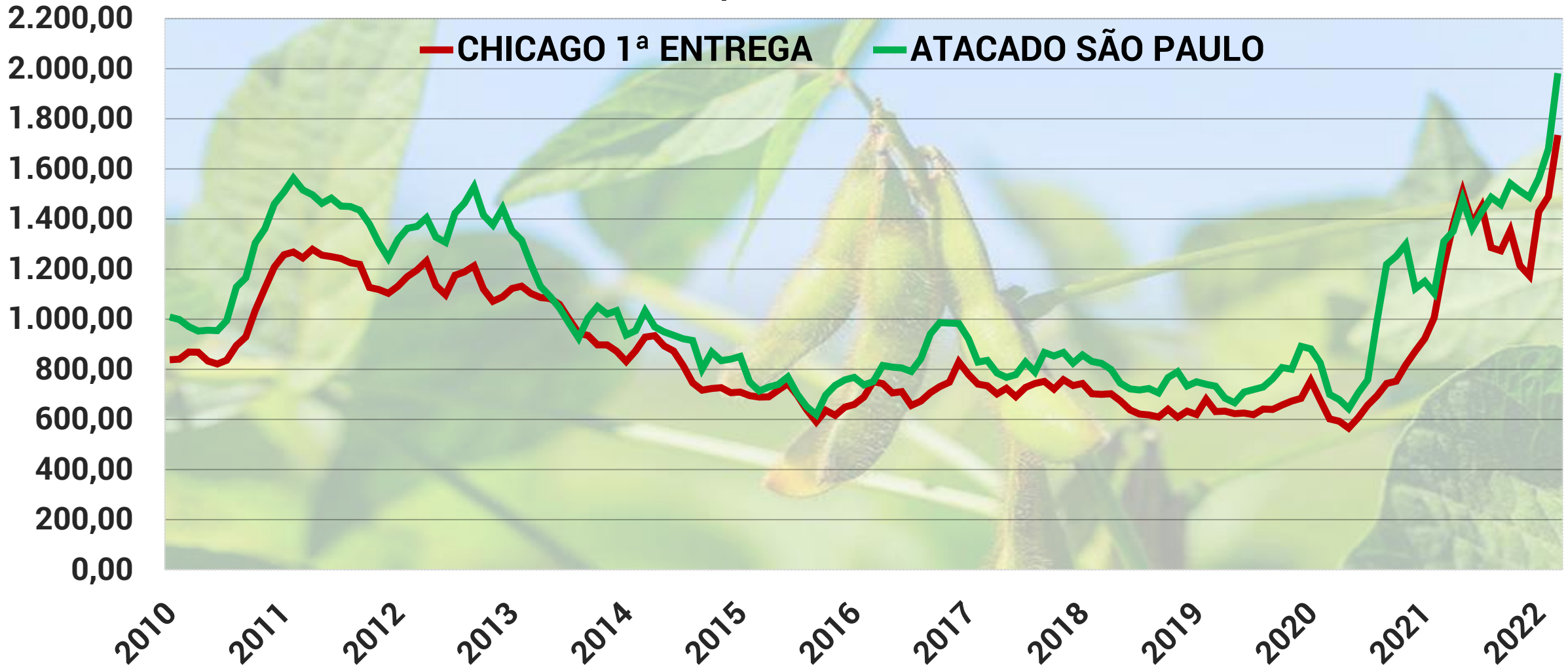




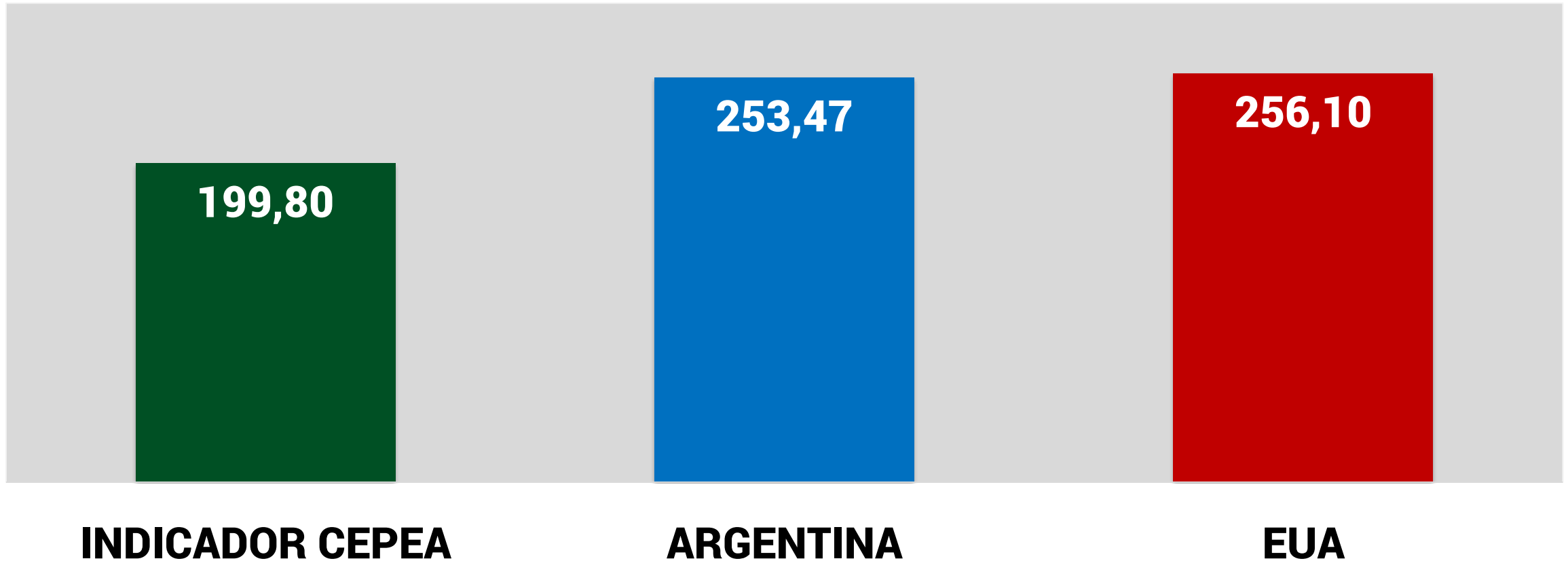
# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



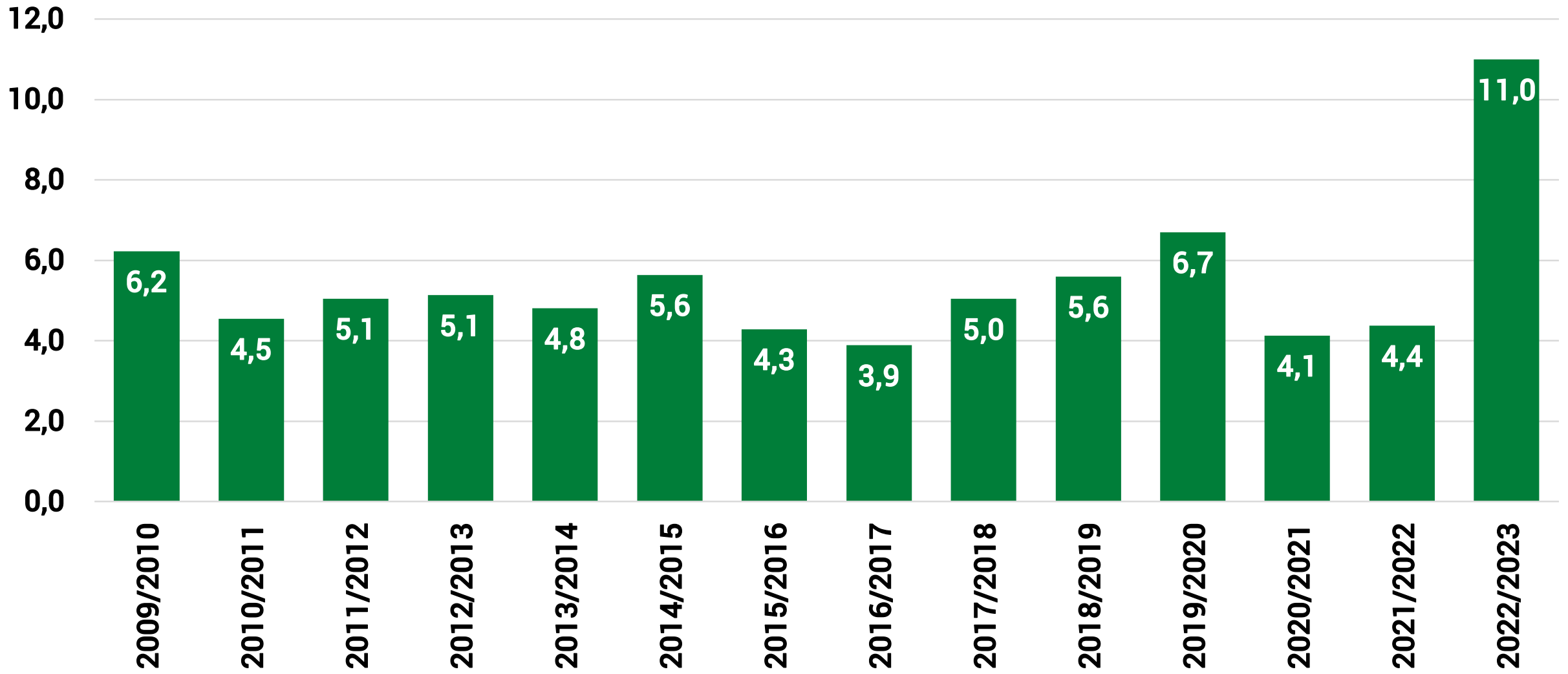
# SOJA EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



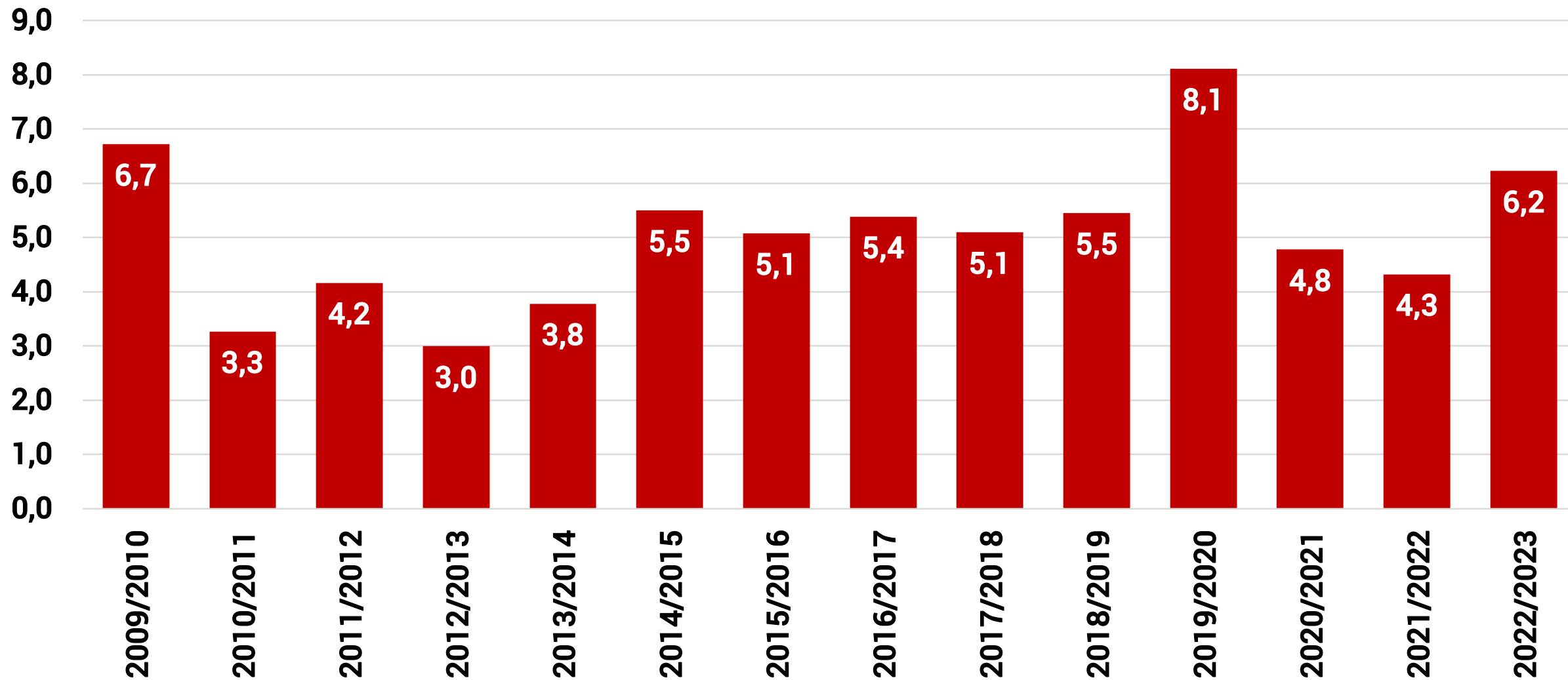
Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



## SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE

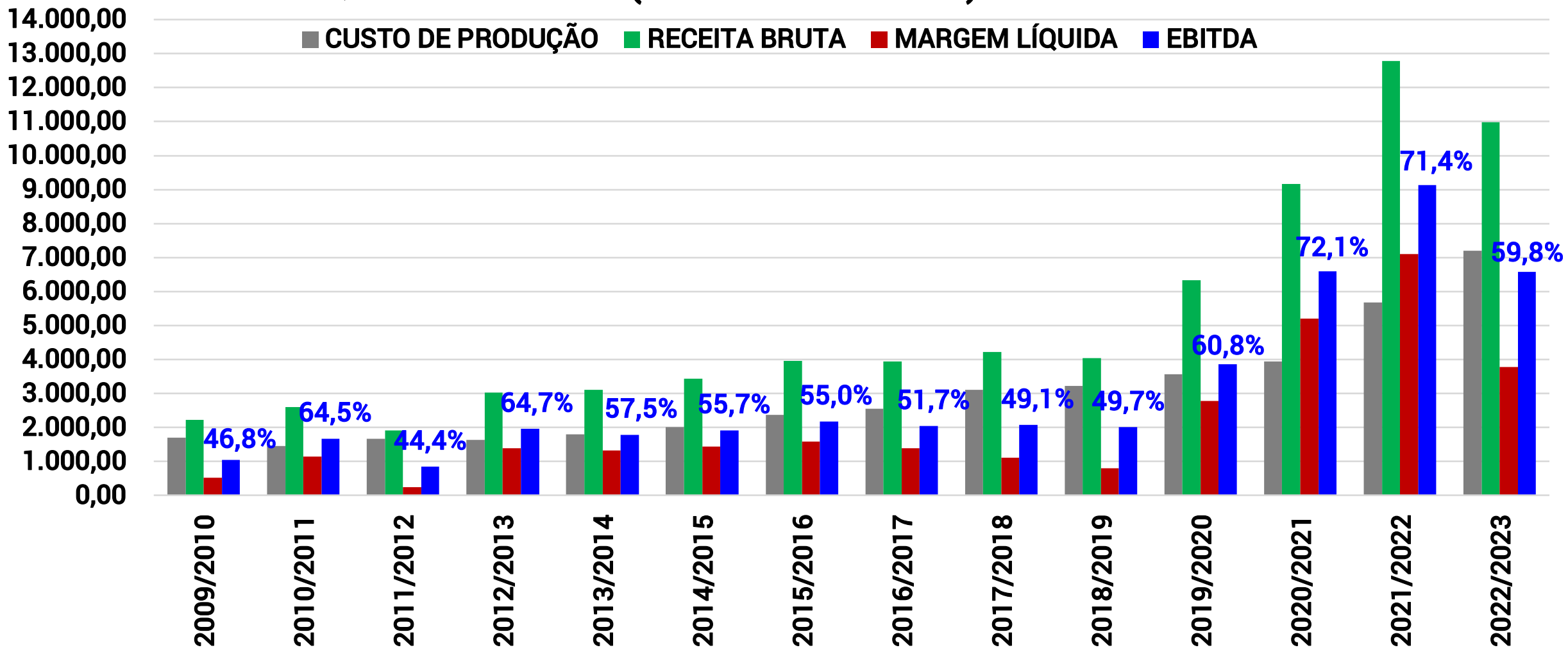


# SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE

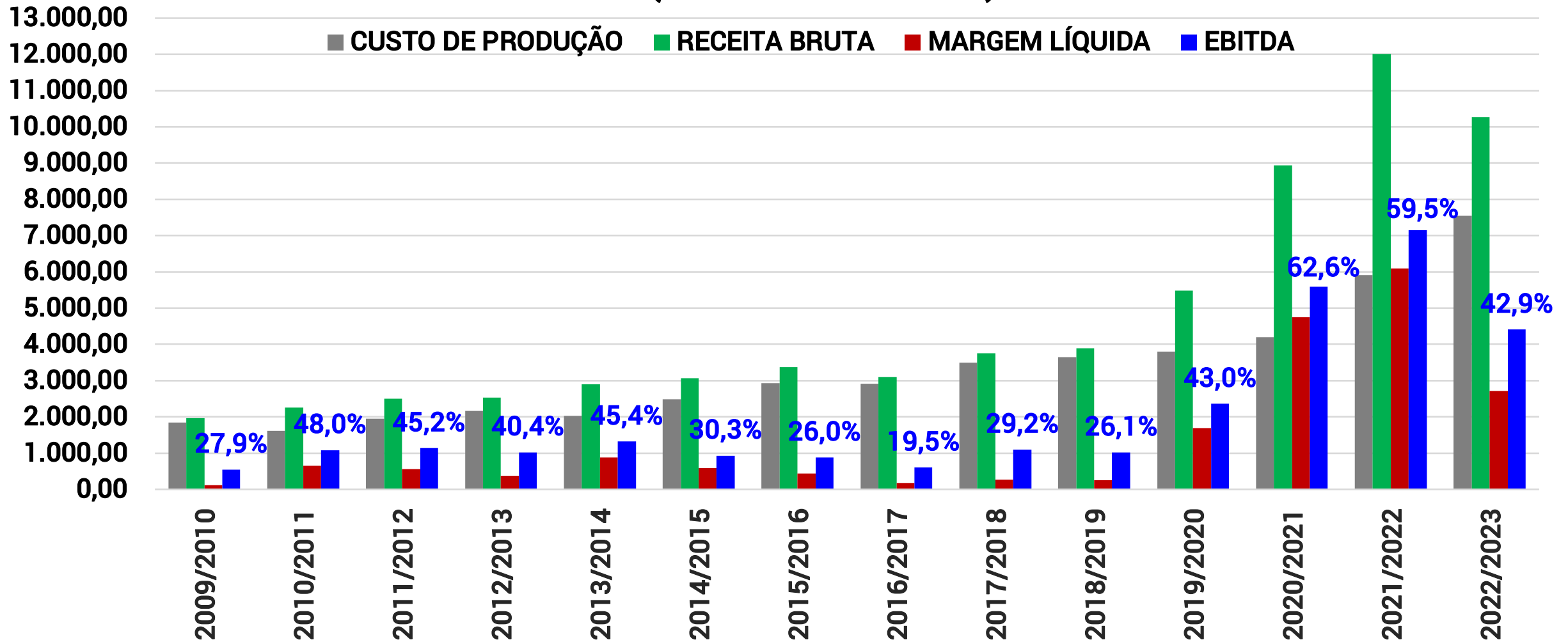




# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - **SUL/SUDESTE**



# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

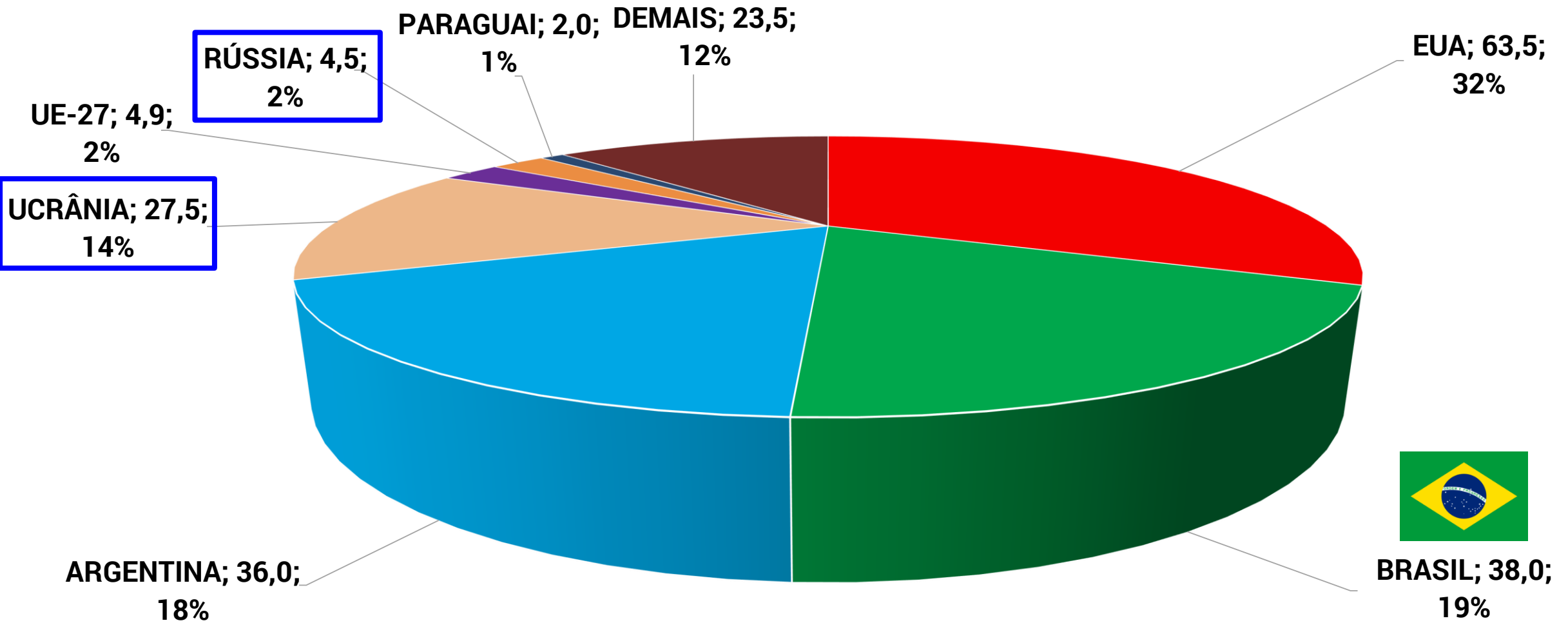


# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é altista para os preços do milho no mercado interno, com a forte alta das cotações futuras do trigo nas últimas semanas no mercado externo, quebras na safra de verão no Brasil (1ª safra 2021/2022) e na Argentina, forte alta da cotação do petróleo – que impulsiona a produção de etanol de milho nos EUA – e expectativa de redução da área plantada nos EUA na safra 2022/2023.
- Ucrânia e Rússia, juntos, respondem por 16% das exportações globais de milho e 29% do comércio global de trigo: milho e trigo têm preços correlatos no mercado internacional.
- As quebras na safra da América do Sul, os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e a forte alta da cotação do petróleo já estão precificados nos preços futuros da Bolsa de Chicago.
- Em Chicago, há um largo spread entre vencimentos mais curtos e mais longos: os futuros com vencimentos em 2022 oscilam entre US\$ 6,40 a US\$ 7,50/bushel, enquanto os contratos para 2023 operam entre US\$ 5,70 a US\$ 6,40/bushel.
- A confirmação da 2ª safra recorde no Brasil pode conter o viés de alta a partir do 2º semestre/2022.



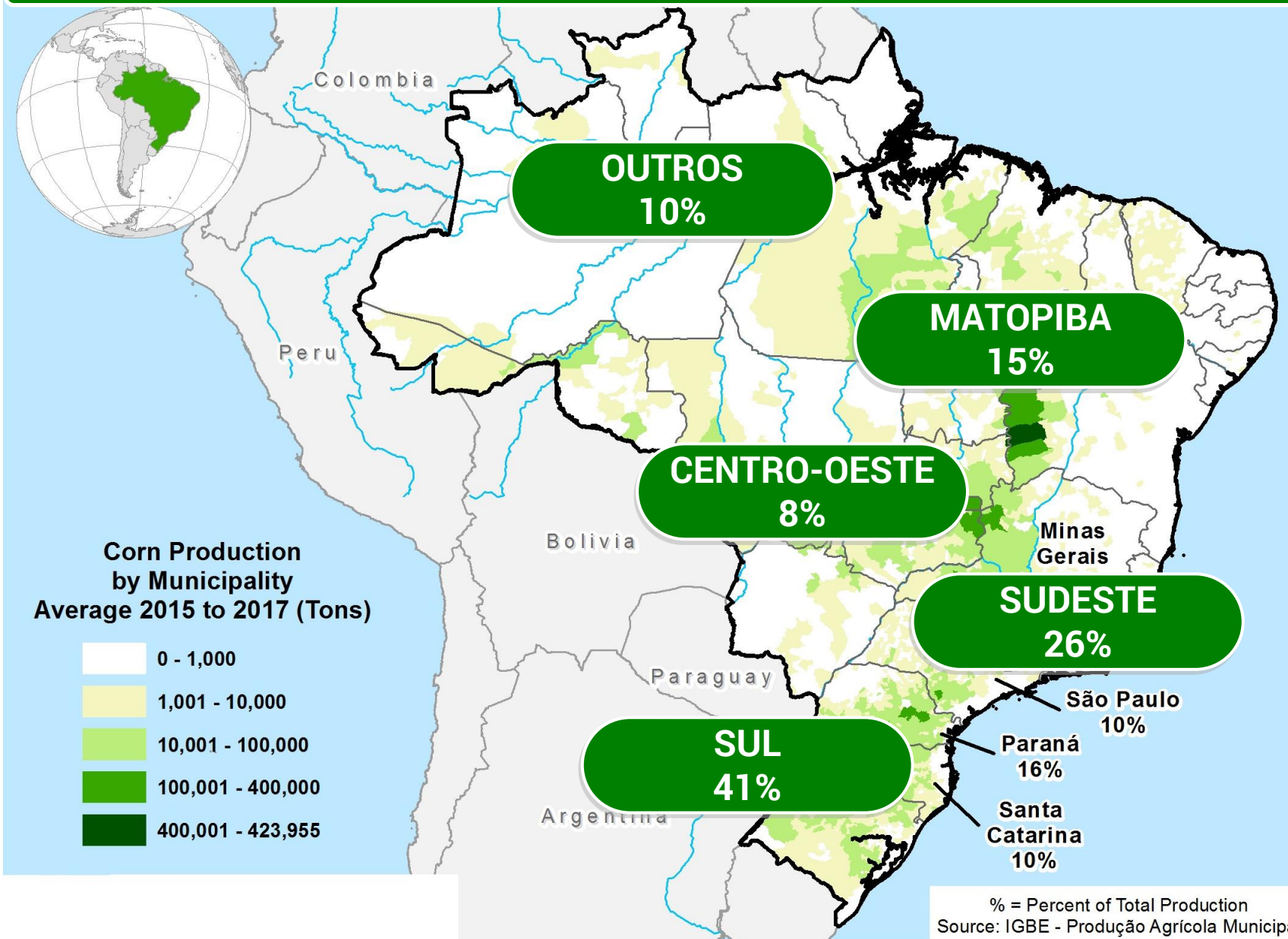
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022 - MILHÕES T E %



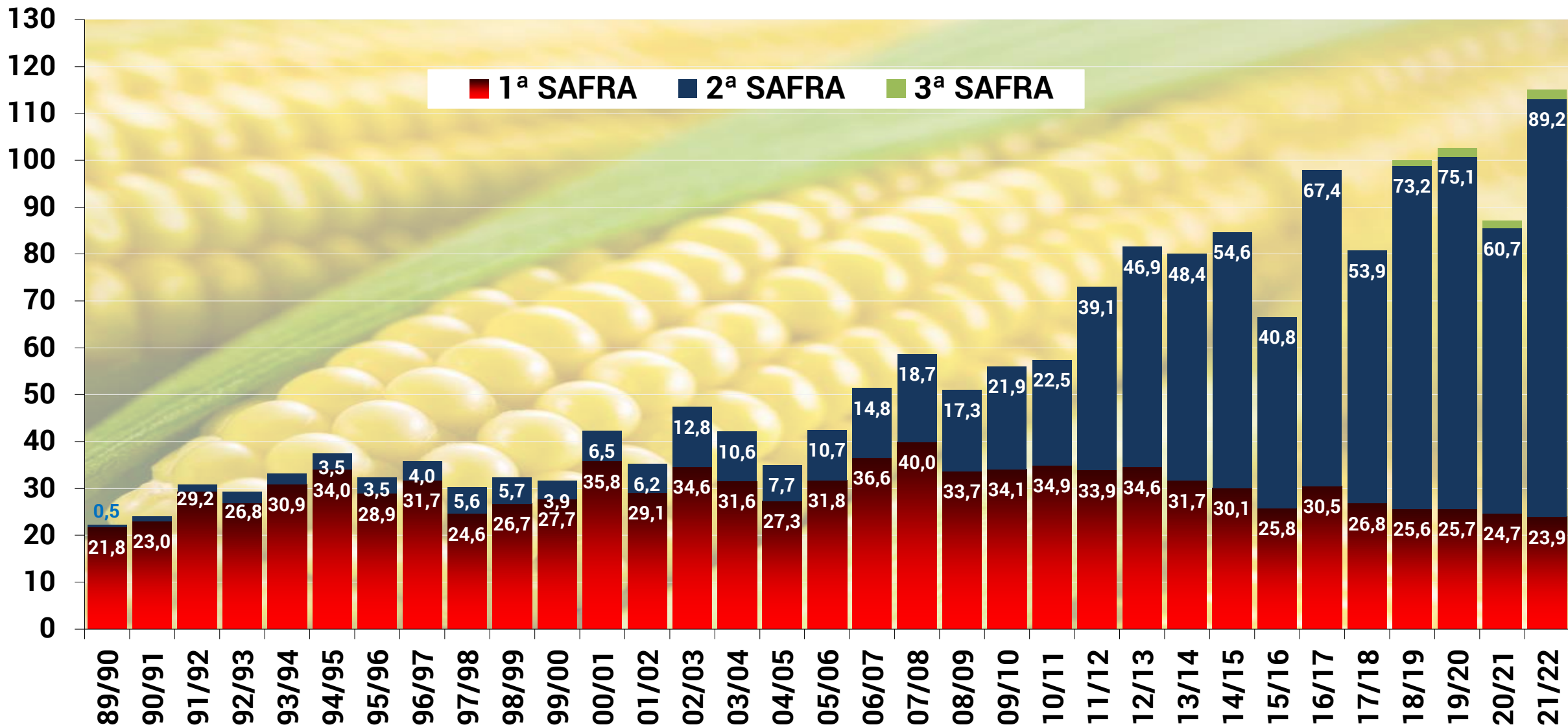




# BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 1ª SAFRA 2022

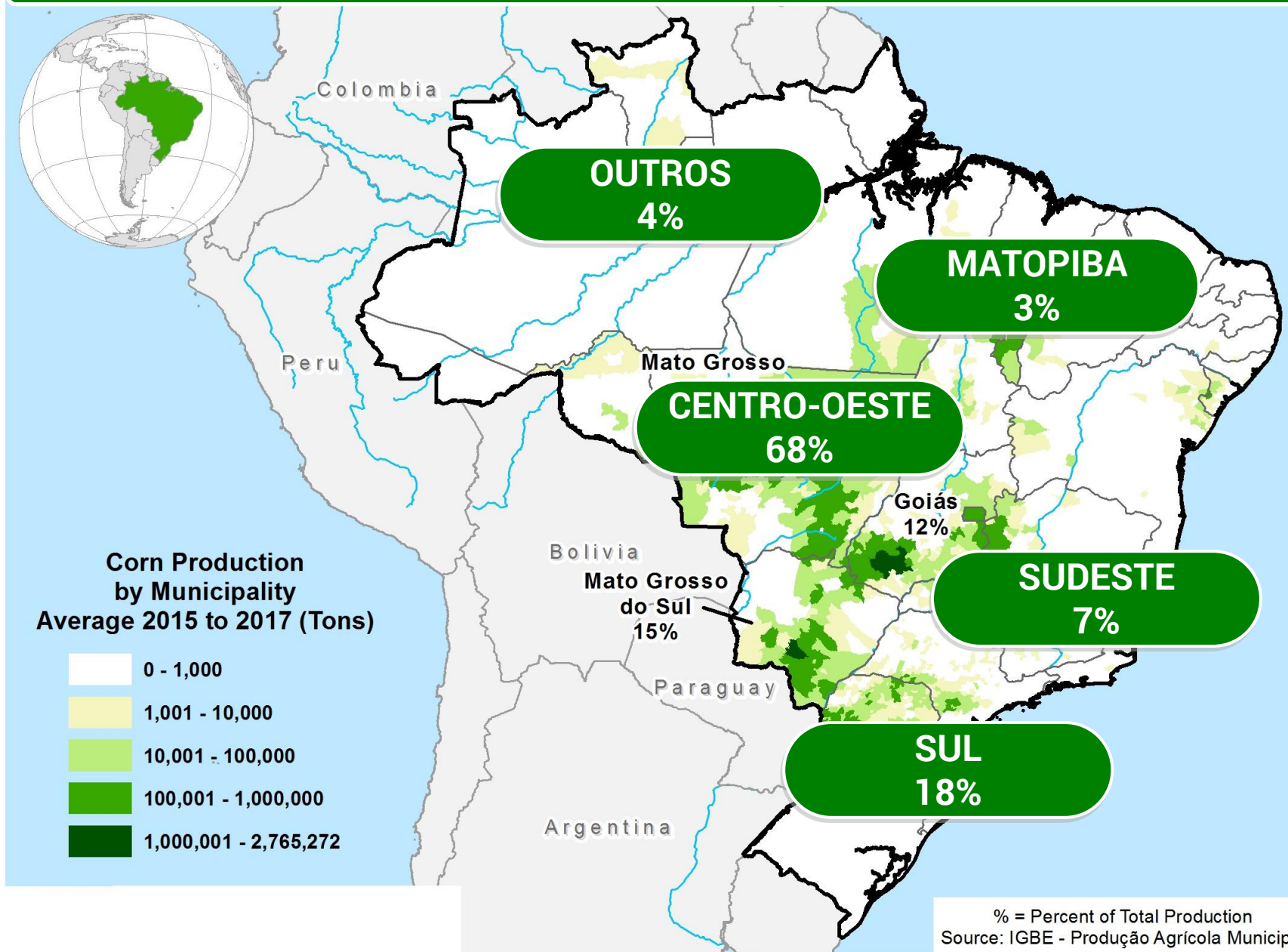


# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS





# BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO 2ª SAFRA 2022





# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

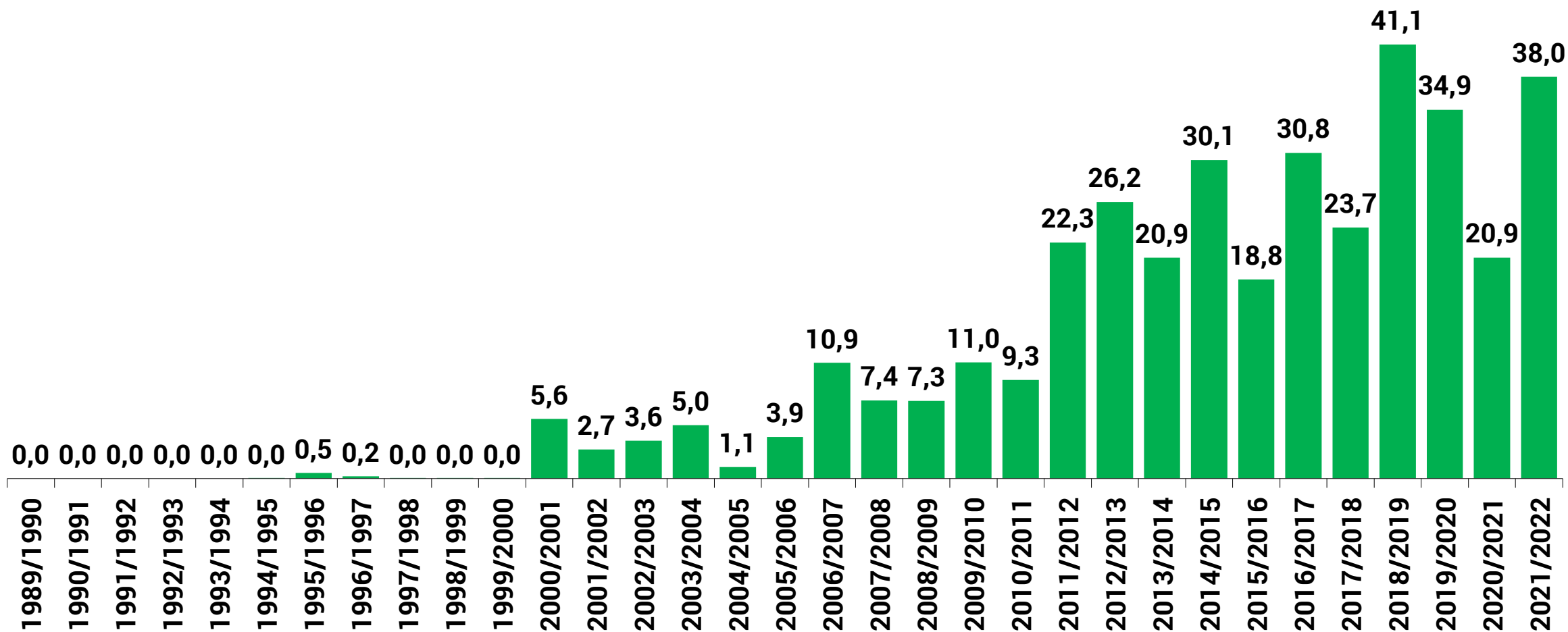
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)	VAR. 2021-2022/ 2020-2021 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.876,6	14.582,6	10.189,9	10.674,1	7.878,0	4,8%	-26,2%
PRODUÇÃO	80.709,5	100.043,1	102.586,2	87.055,2	115.008,8	-15,1%	32,1%
1ª SAFRA	26.810,6	25.646,7	25.689,6	24.726,5	23.897,7	-3,7%	-3,4%
2ª SAFRA	53.898,9	73.177,7	75.053,1	60.741,8	89.175,6	-19,1%	46,8%
3ª SAFRA		1.218,7	1.843,5	1.586,9	1.935,5	-13,9%	22,0%
IMPORTAÇÕES	900,7	1.596,0	1.453,4	2.983,5	2.000,0	105,3%	-33,0%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>97.486,8</b>	<b>116.221,7</b>	<b>114.229,5</b>	<b>100.712,8</b>	<b>124.886,8</b>	-11,8%	24,0%
CONSUMO INTERNO	59.162,0	64.957,8	68.662,5	71.930,0	76.538,0	4,8%	6,4%
EXCEDENTE INTERNO	38.324,8	51.263,9	45.567,0	28.782,8	48.348,8	-36,8%	68,0%
EXPORTAÇÕES	23.742,2	41.074,0	34.892,9	20.904,8	38.000,0	-40,1%	81,8%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>82.904,2</b>	<b>106.031,8</b>	<b>103.555,4</b>	<b>92.834,8</b>	<b>114.538,0</b>	-10,4%	23,4%
ESTOQUE FINAL	14.582,6	10.189,9	10.674,1	7.878,0	10.348,8	-26,2%	31,4%
<b>DIAS DE CONSUMO</b>	<b>90</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>40</b>	<b>49</b>		

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

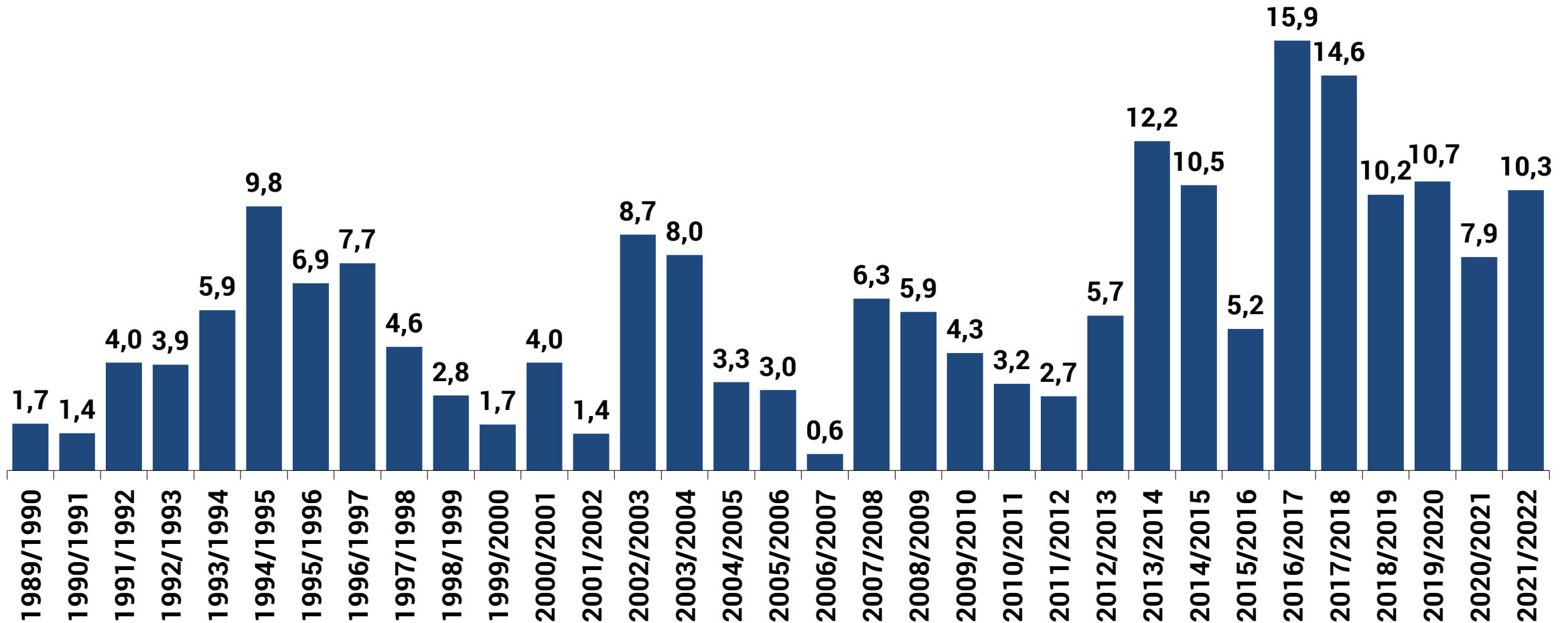


# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

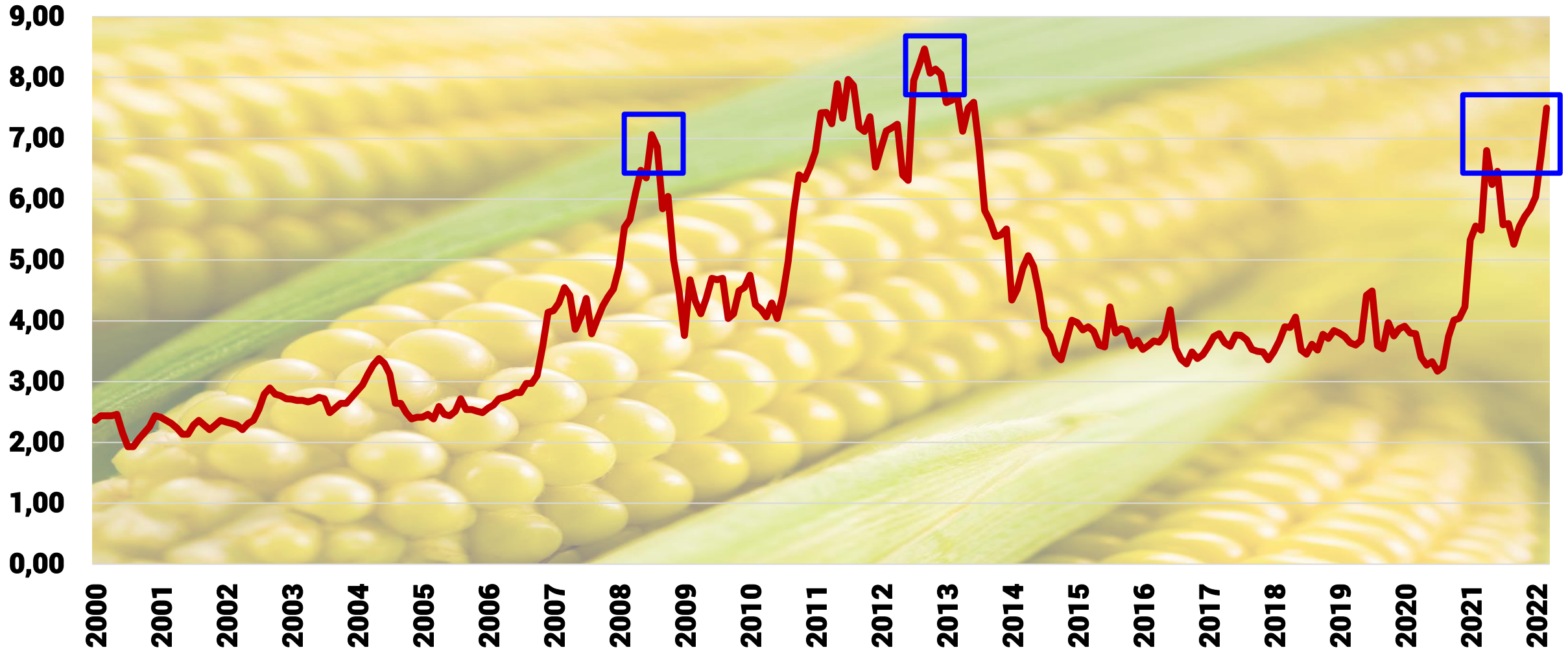




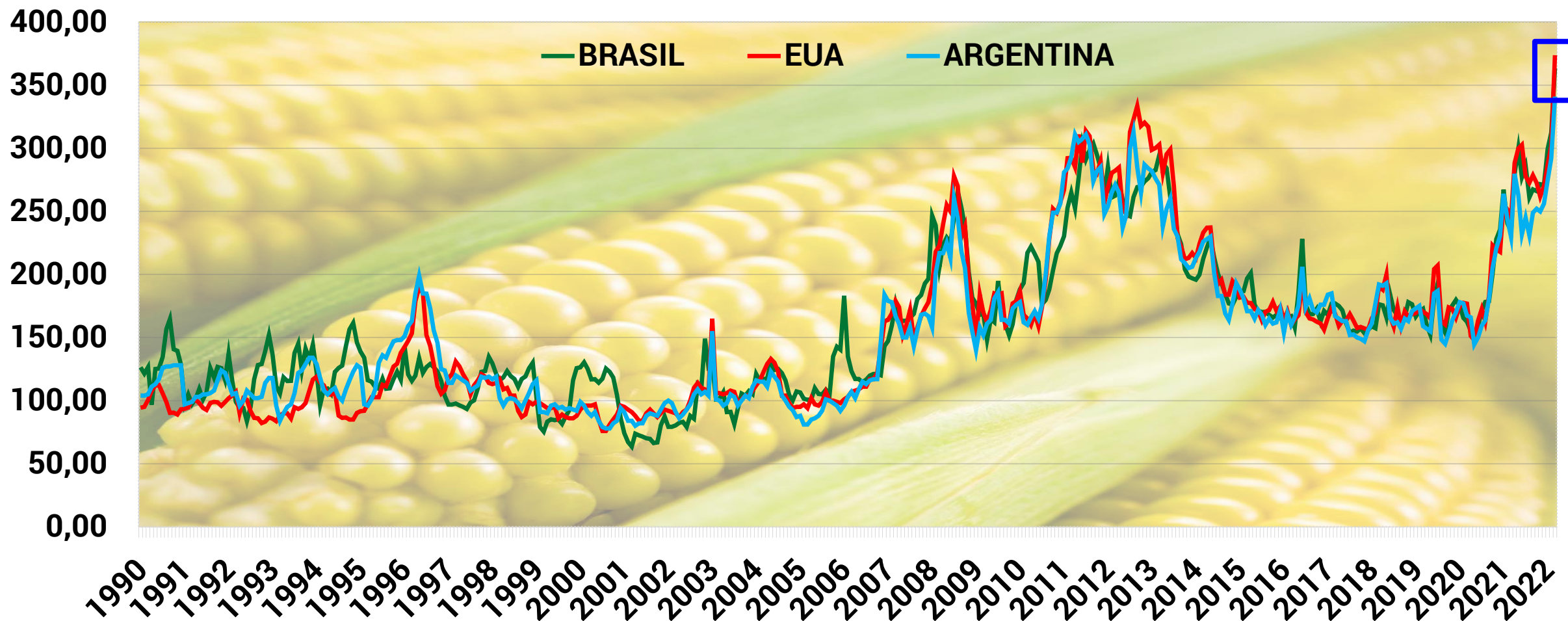
# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



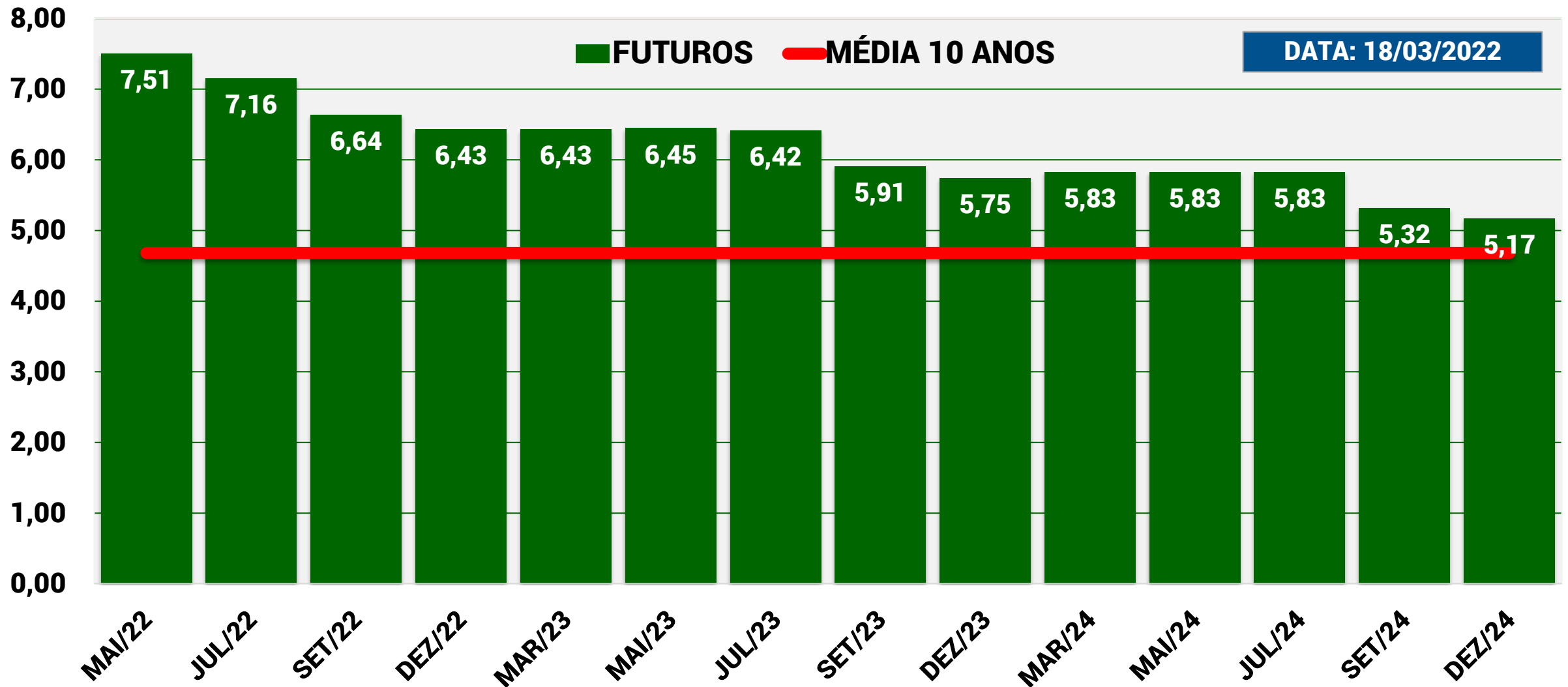
# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)

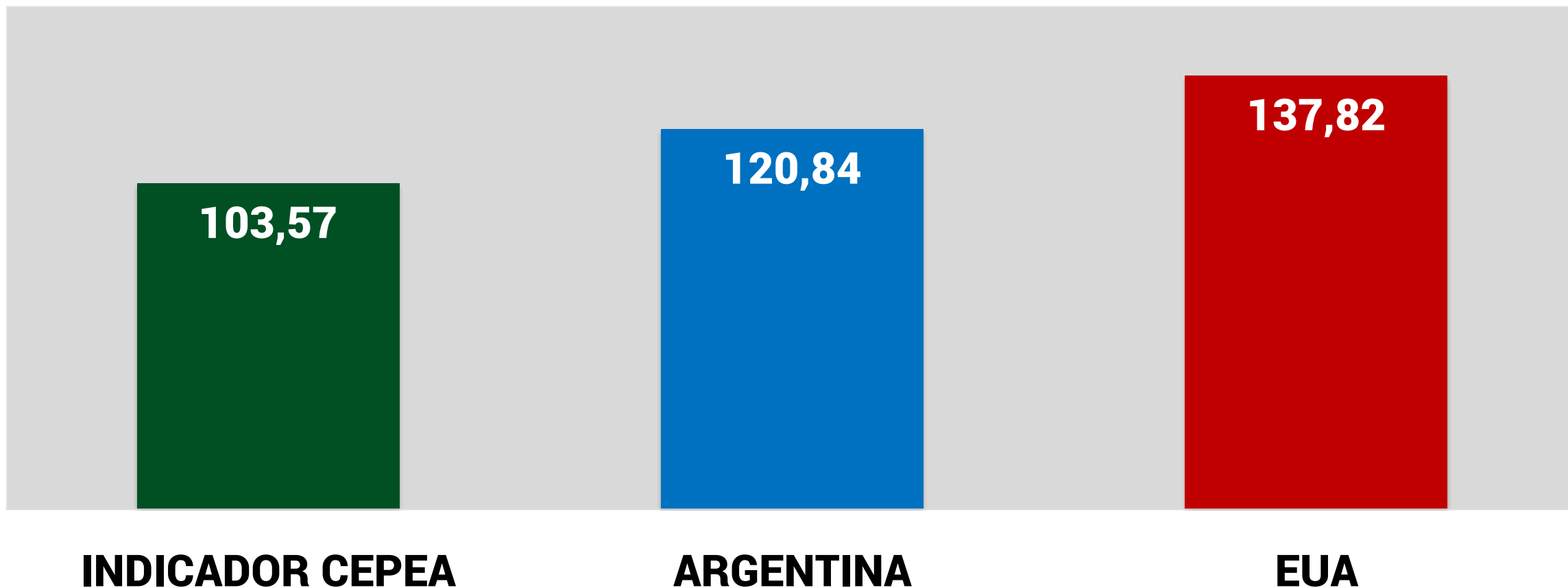


# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL





# MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

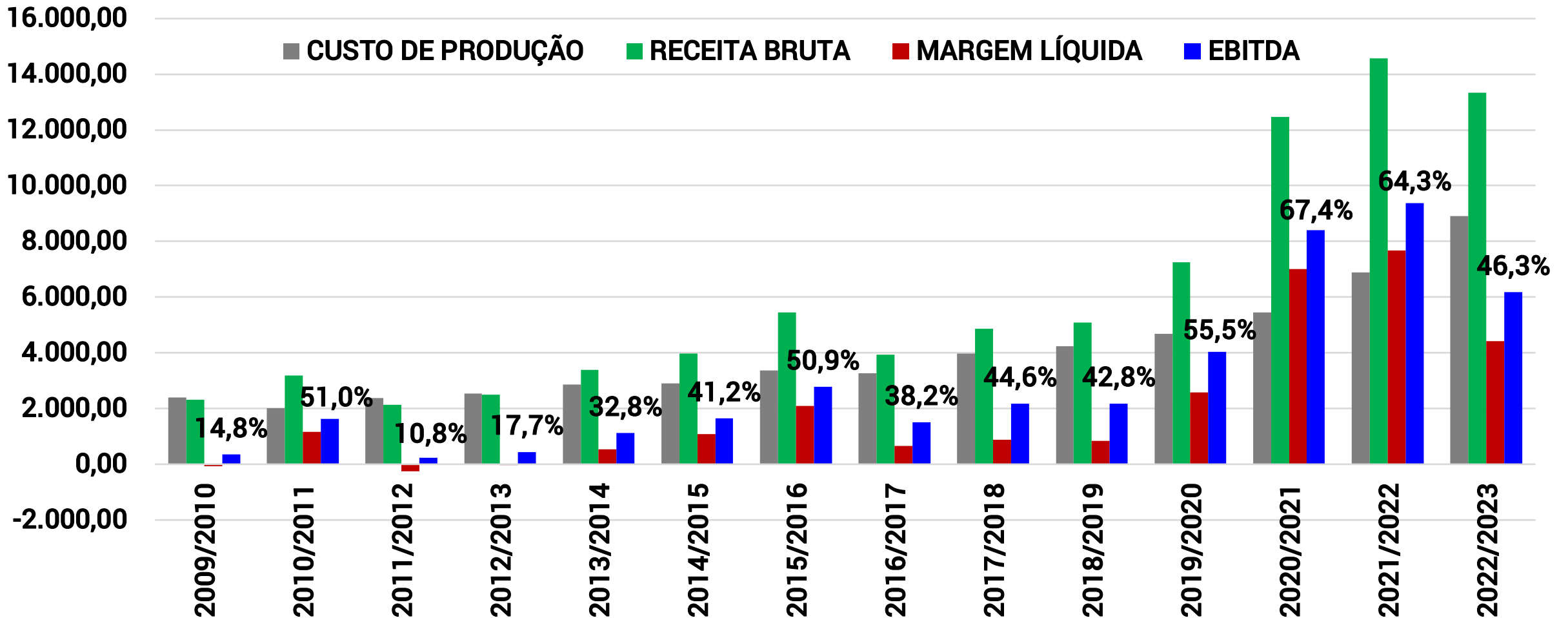


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

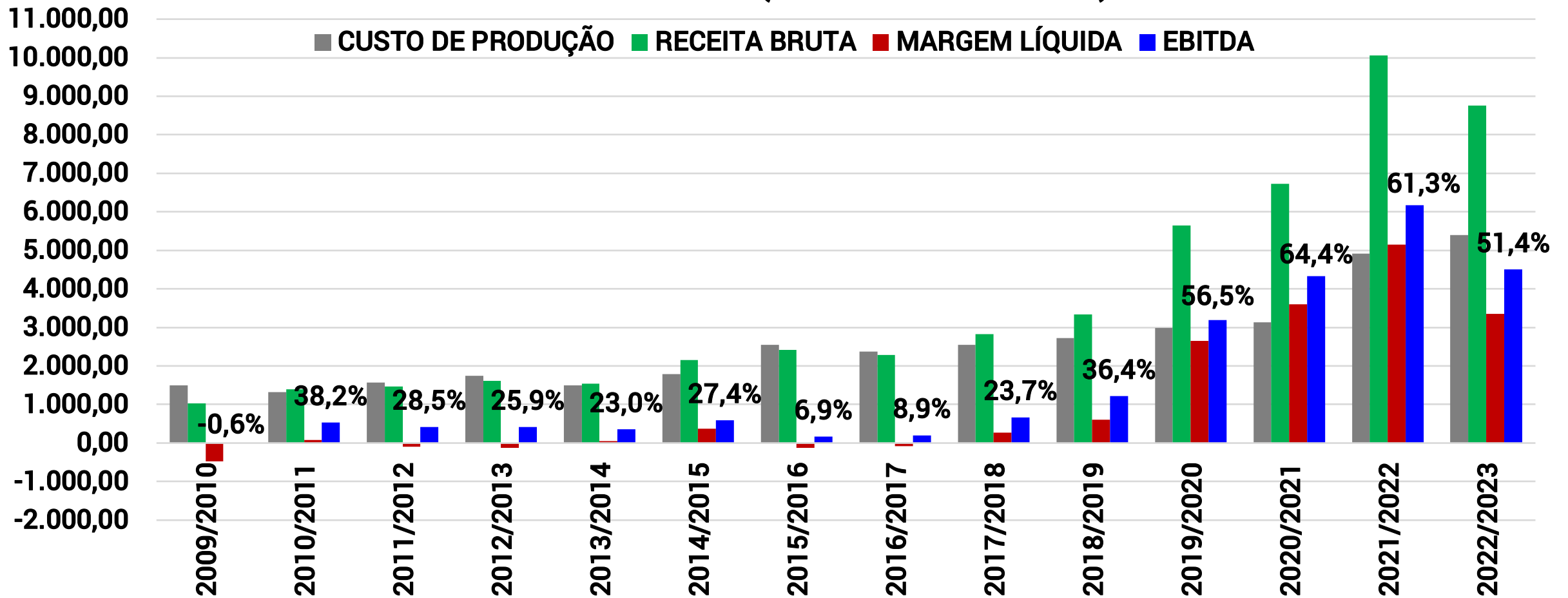




# MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



# MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



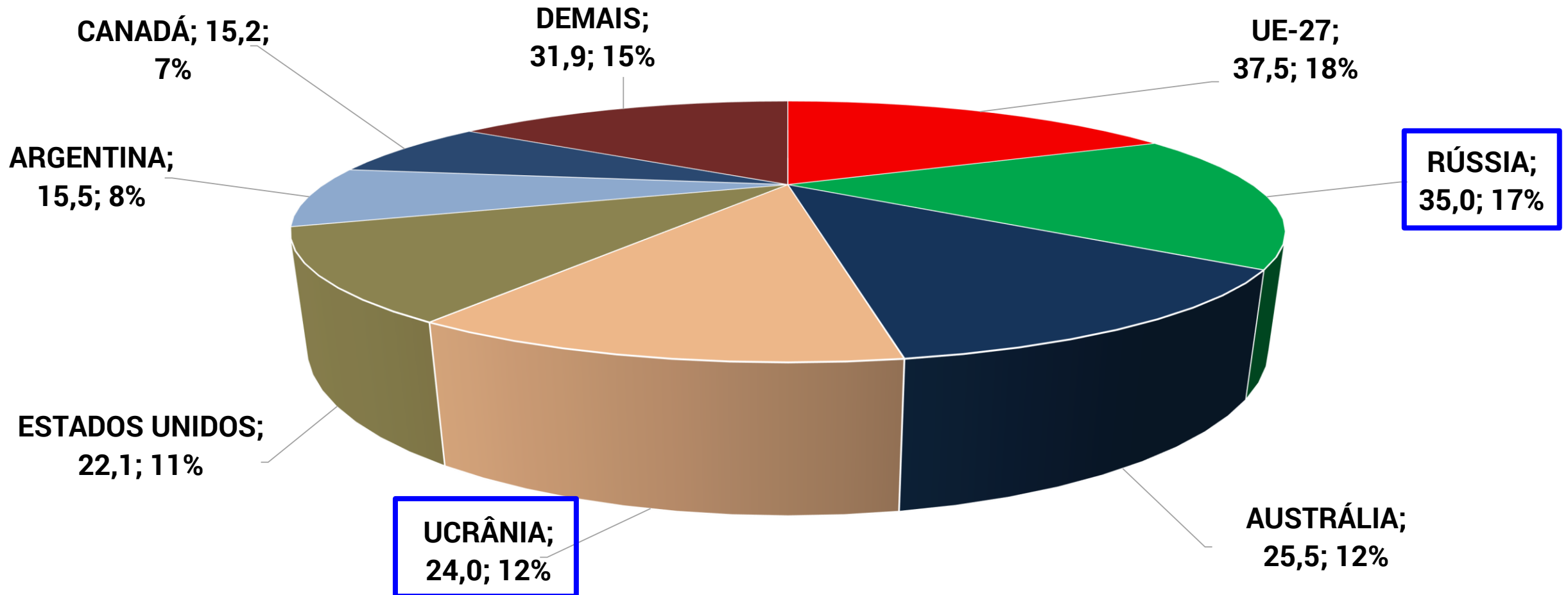


# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos e derivados nos mercados externo e interno, em patamares elevados, impulsionados pela guerra entre Rússia e Ucrânia.
- Ucrânia e Rússia, juntos, respondem por 29% das exportações globais de trigo.
- Os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia já estão precificados nos futuros de Chicago.
- Em Chicago, há um largo spread entre vencimentos mais curtos e mais longos: os futuros do SRW (Soft Red Winter) com vencimentos em 2022 oscilam entre US\$ 9,80 a US\$ 11,00/bushel, enquanto os contratos para 2023 operam entre US\$ 8,00 a US\$ 9,50/bushel.
- O viés é altista para os preços internos nos curto e médio prazos, com o avanço da entressafra no Brasil e a redução gradual das ofertas, além das cotações futuras sustentadas em níveis elevados.
- A área de trigo no Brasil em 2022 está estimada pela nossa Consultoria em 3,3 milhões de hectares, 20% acima de 2021 – a maior desde a temporada 1989/1990 –, com a produção projetada em um recorde de 10,8 milhões de toneladas.

## TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2021/2022 MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)





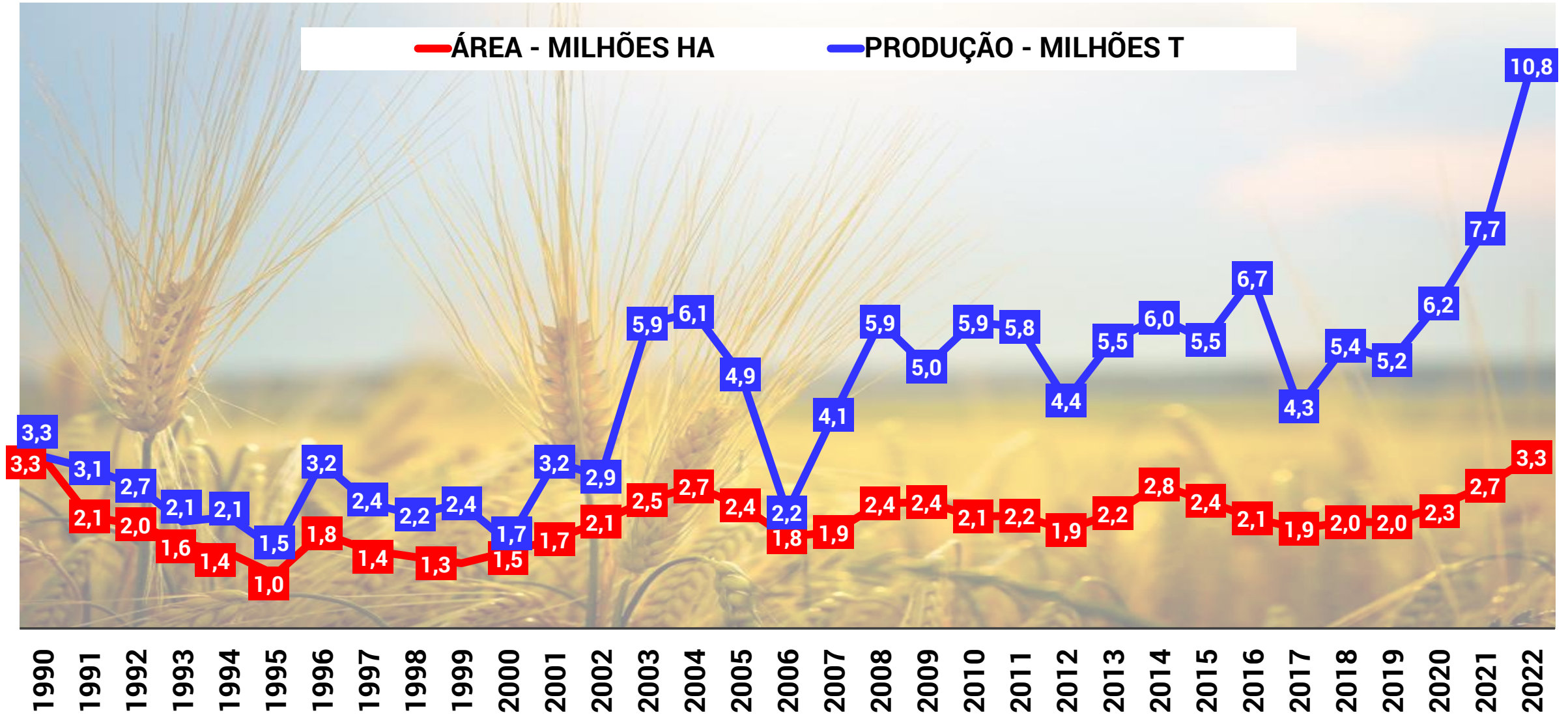
## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,55	6,00	6,55	11,20	2,26
2021/2022	6,600	3.348	22,10	2,26	24,36	0,70	6,00	6,70	15,50	2,16
<b>VAR. 2022/2021</b>	↓ 3%	↑ 22%	↑ 26%	↓ -10%	→ 22%	↑ 27%	↓ 0%	↓ 2%	↑ 38%	↓ -4%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



## TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

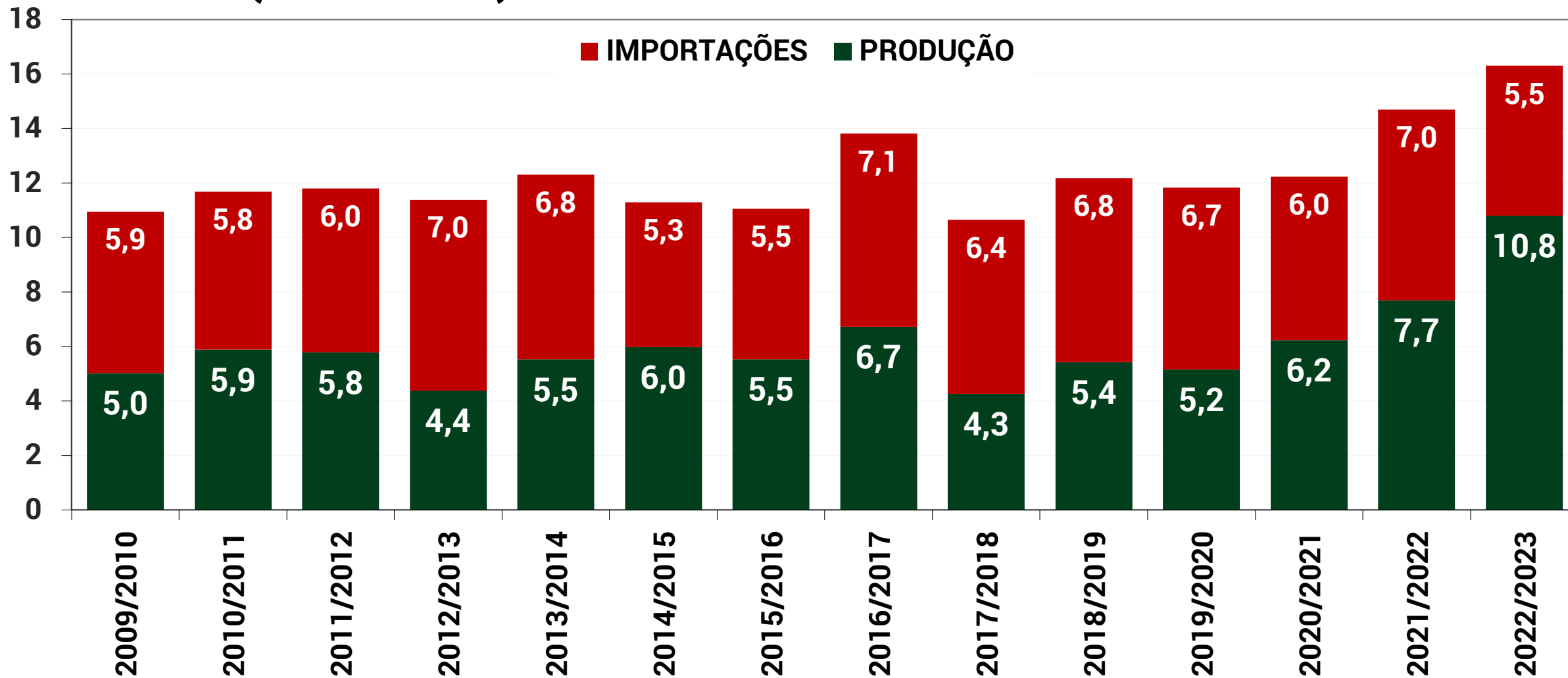
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.787,6	13.843,0	47,4	11.381,5	2.414,1
2014	2014/2015	2.414,1	5.971,1	5.328,8	13.714,0	1.680,5	10.652,2	1.381,3
2015	2015/2016	1.381,3	5.534,9	5.517,6	12.433,8	1.050,4	10.312,7	1.070,7
2016	2016/2017	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017	2017/2018	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018	2018/2019	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019	2019/2020	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.060,6	627,4
2020	2020/2021	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	823,1	11.899,0	146,9
2021	2021/2022	146,9	7.697,3	7.000,0	14.844,2	2.100,0	12.594,8	149,4
2022	2022/2023	149,4	10.805,2	5.500,0	16.454,6	2.500,0	12.749,8	1.204,8
<b>VAR. 2022-2023/2021-2022</b>		↓ 1,7%	↓ 40,4%	↓ -21,4%	↓ 10,8%	↓ 19,0%	↓ 1,2%	↑ 706,6%

ANO COMERCIAL 2022/2023: AGOSTO DE 2022 A JULHO DE 2023

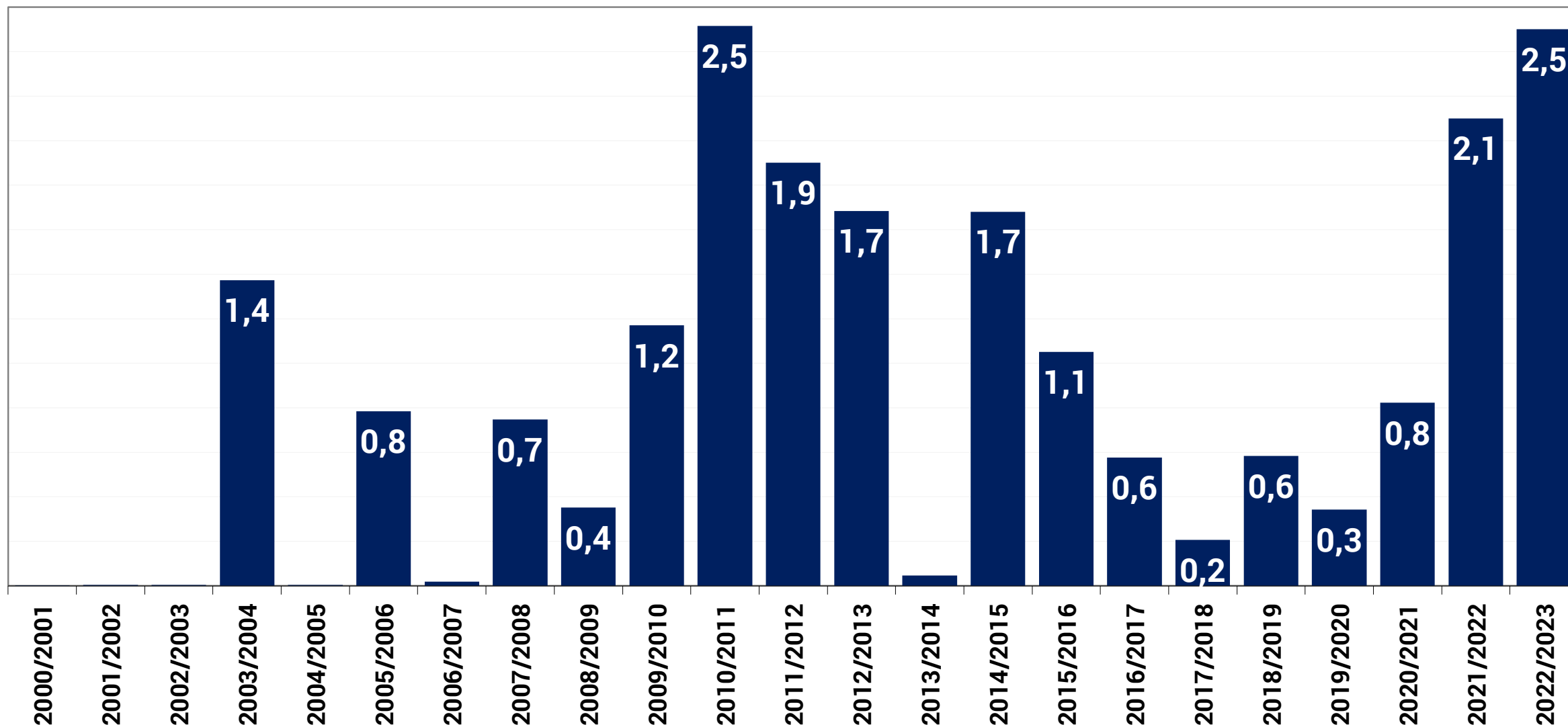
Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# OFERTA INTERNA DE TRIGO NO BRASIL: PRODUÇÃO + IMPORTAÇÕES (BASE GRÃOS) - MILHÕES DE TONELADAS - ANO COMERCIAL

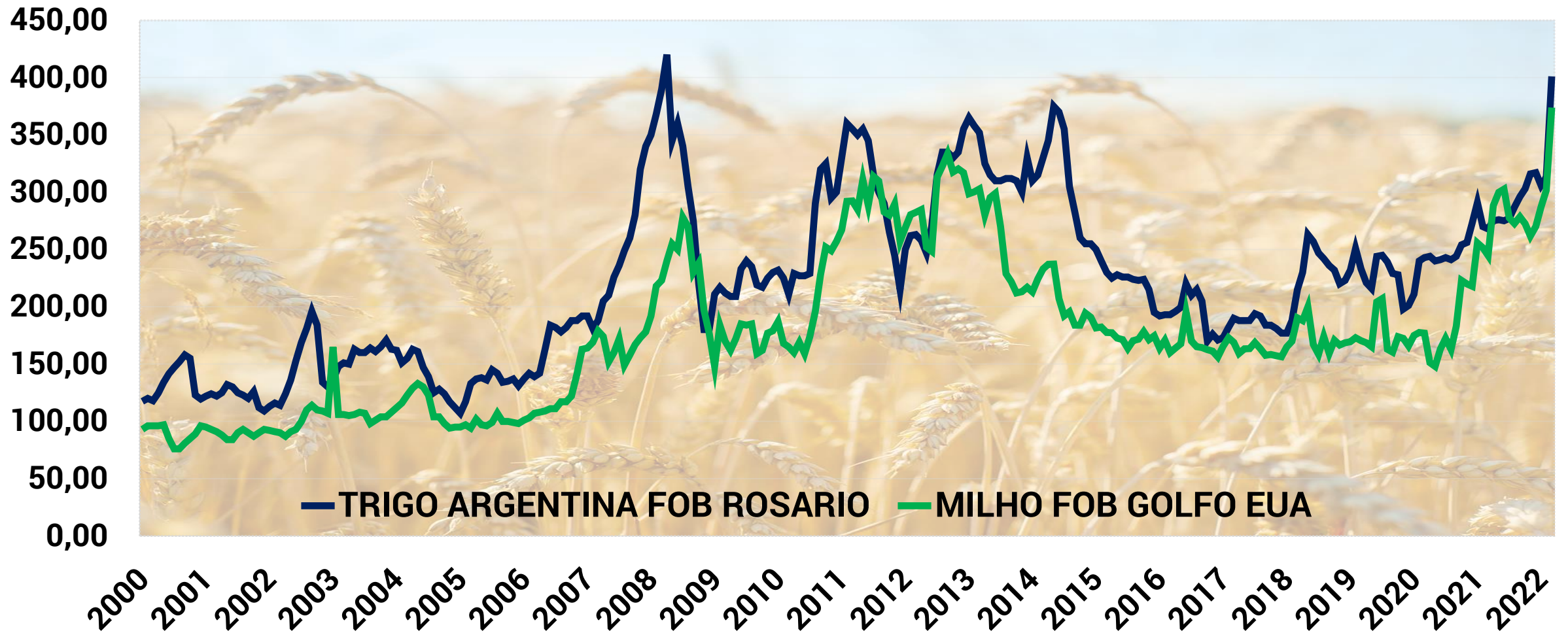


# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

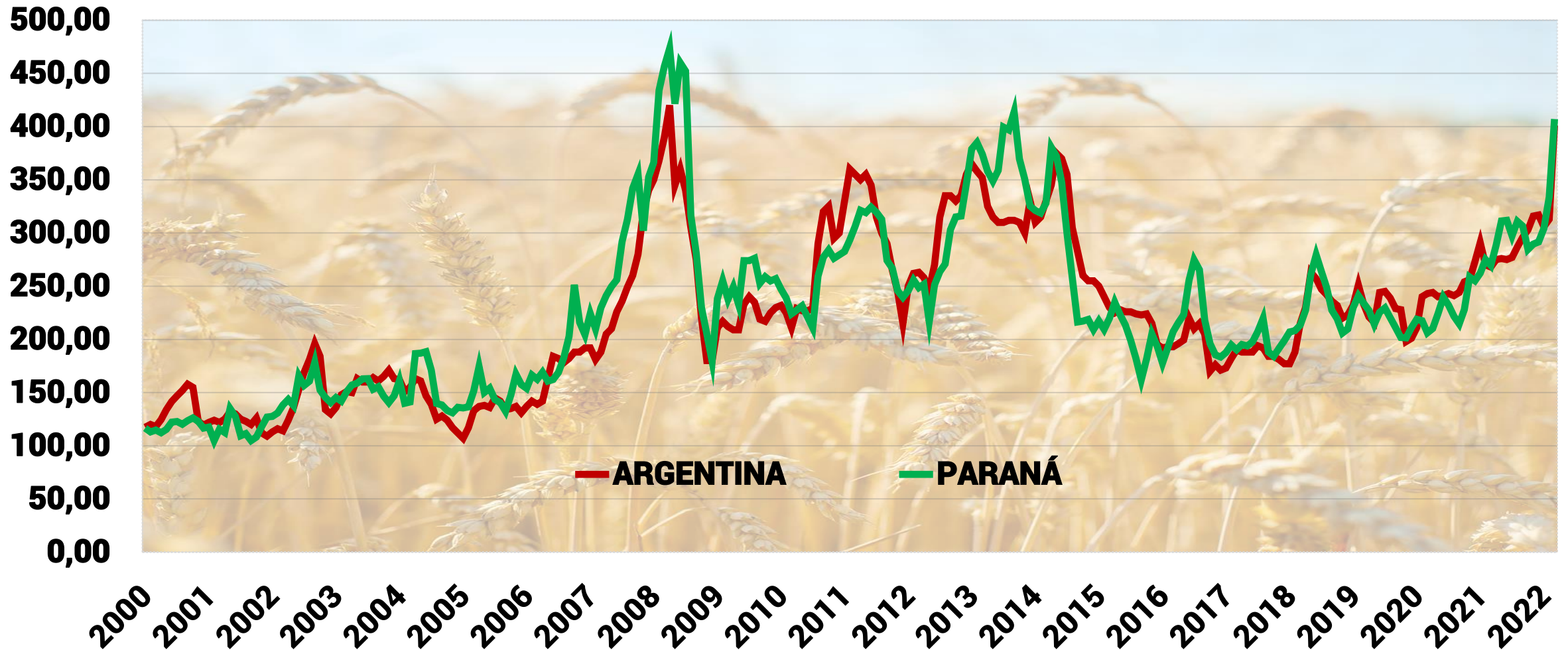




# TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (ROSÁRIO) X GOLFO EUA - US\$/TONELADA FOB



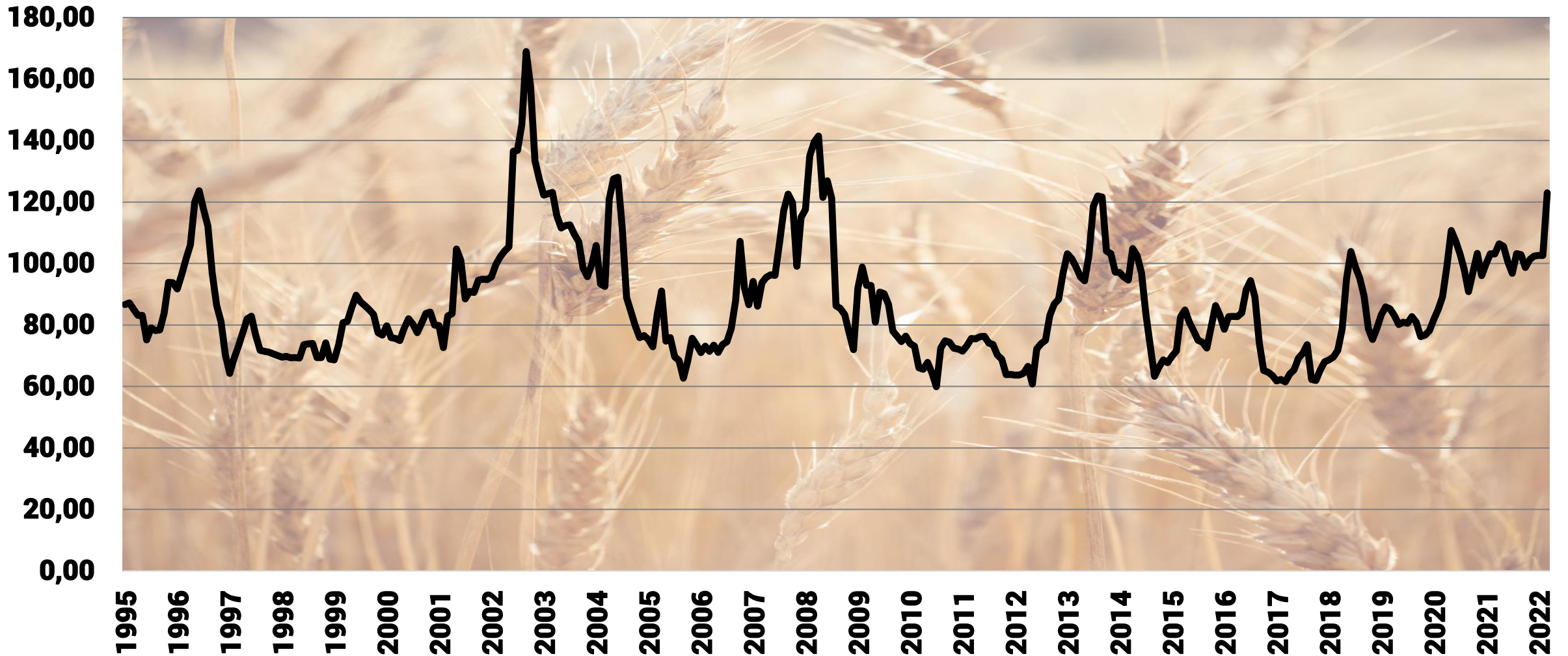
# TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)





# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

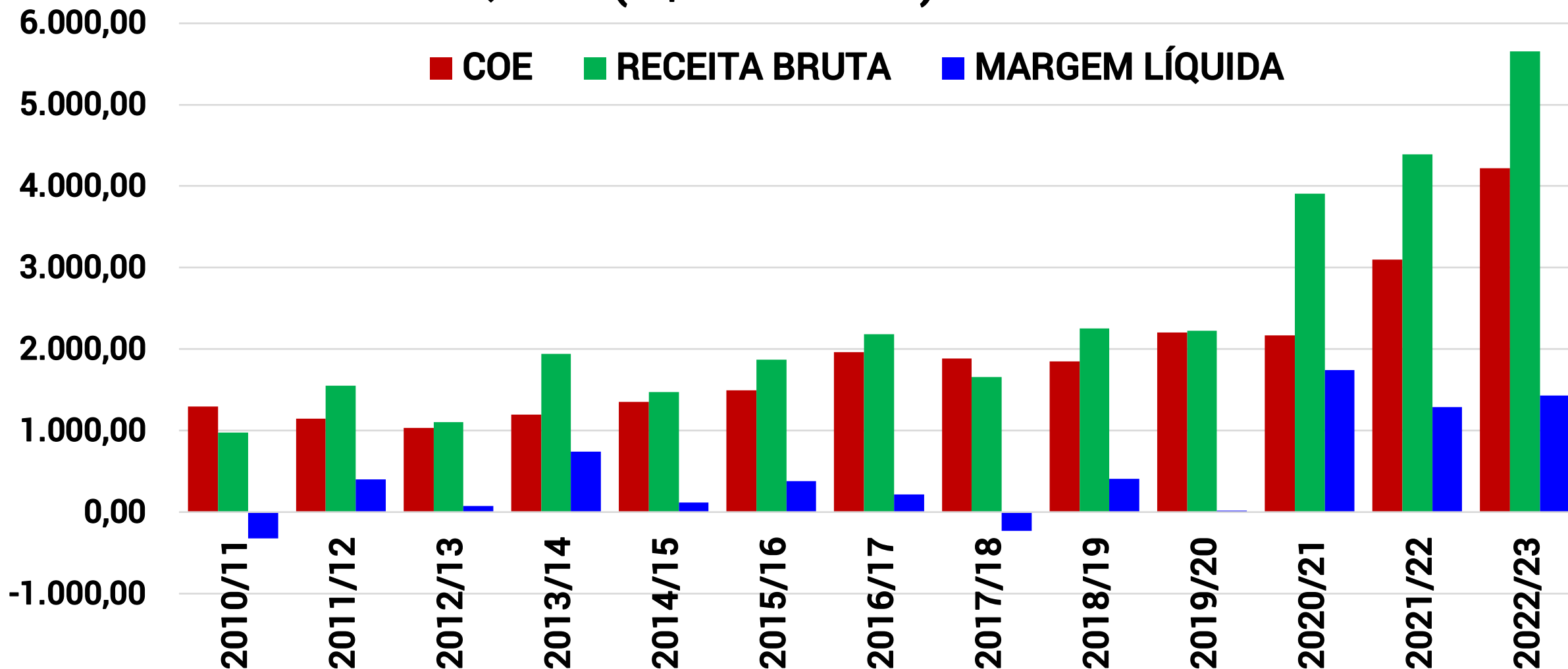


# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

# TRIGO: CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE), RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$ NOMINAIS) - REGIÃO SUL DO BRASIL







# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

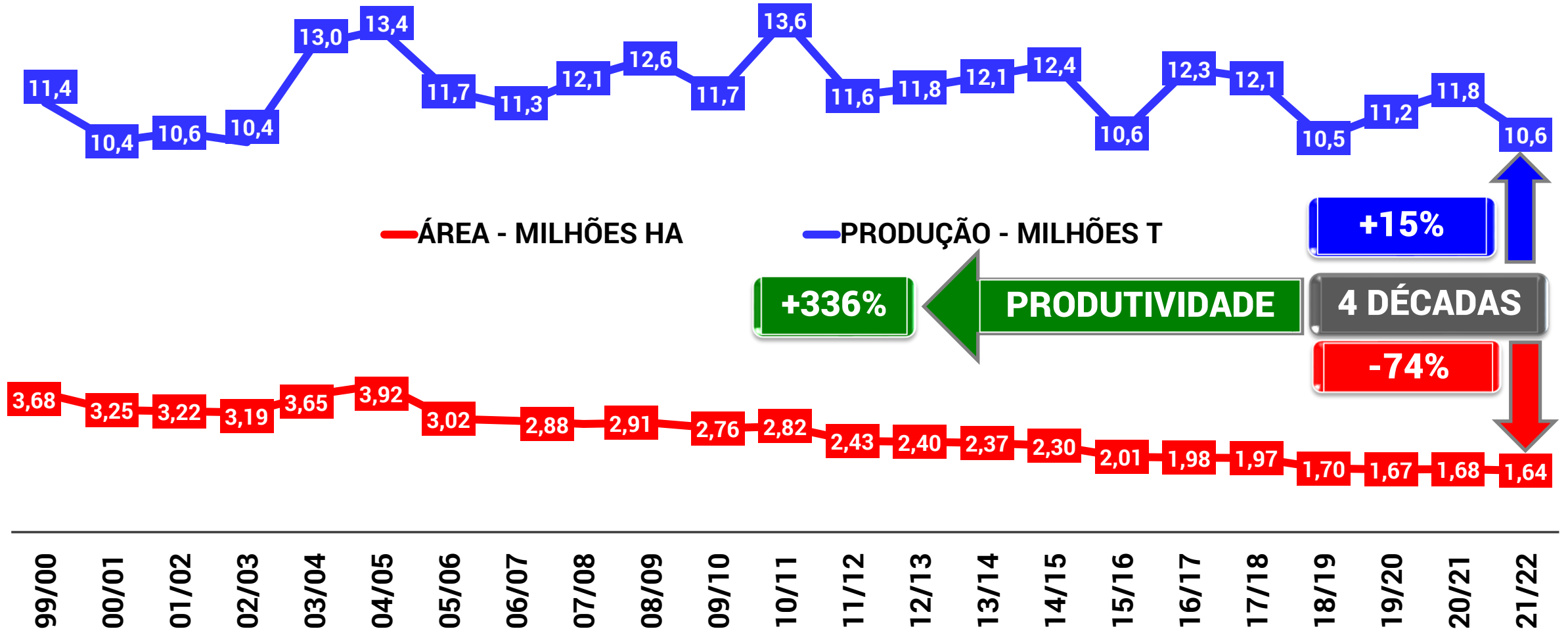


# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- Os preços do arroz em casca estão sustentados em pleno período de colheita da safra 2022 no Brasil, refletindo as quebras na safra, que está estimada pela nossa Consultoria em 10,5 milhões de toneladas, ante o consumo doméstico projetado em 11,0 milhões de toneladas (base casca).
- Com quebras na safra do Mercosul, a tendência é importações brasileiras estáveis, ao redor de 1 milhão de toneladas (base casca), enquanto as exportações tendem a crescer ante o ano anterior, com as cotações internacionais em viés de recuperação e comércio global aquecido.
- No 1º bimestre de 2022, as exportações brasileiras cresceram 165% ante o mesmo período do ano anterior, enquanto as importações recuaram 52% na mesma base de comparação.
- Se confirmadas as exportações projetadas pela nossa Consultoria em 1,6 milhão de toneladas (base casca), os estoques finais de 2022 pode recuar mais de 40%, para cerca de 47 dias de consumo.
- A sustentação futura dos preços internos dependerá da combinação entre câmbio, recuperação das cotações externas e fluxo das exportações e das importações ao longo de 2022.



# ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

## EM MIL TONELADAS BASE CASCA

### ANO COMERCIAL JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2019	2020 (a)	2021 (b)	2022* (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.425,8	1.945,0	1.887,5	2.459,2	→ -3%	↑ 30%
PRODUÇÃO	10.483,6	11.183,4	11.754,9	10.565,3	→ 5%	→ -10%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>12.909,4</b>	<b>13.128,4</b>	<b>13.642,4</b>	<b>13.024,5</b>	→ 4%	→ -5%
DEMANDA	10.544,6	10.708,3	11.000,0	11.000,0	→ 3%	→ 0%
EXPORTAÇÕES	1.432,3	1.813,4	1.151,3	1.600,0	↓ -37%	↑ 39%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>11.976,9</b>	<b>12.521,7</b>	<b>12.151,3</b>	<b>12.600,0</b>	→ -3%	→ 4%
IMPORTAÇÕES	1.012,5	1.280,8	968,1	1.000,0	↓ -24%	→ 3%
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>1.945,0</b>	<b>1.887,5</b>	<b>2.459,2</b>	<b>1.424,5</b>	↑ 30%	↓ -42%
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>82</b>	<b>47</b>		

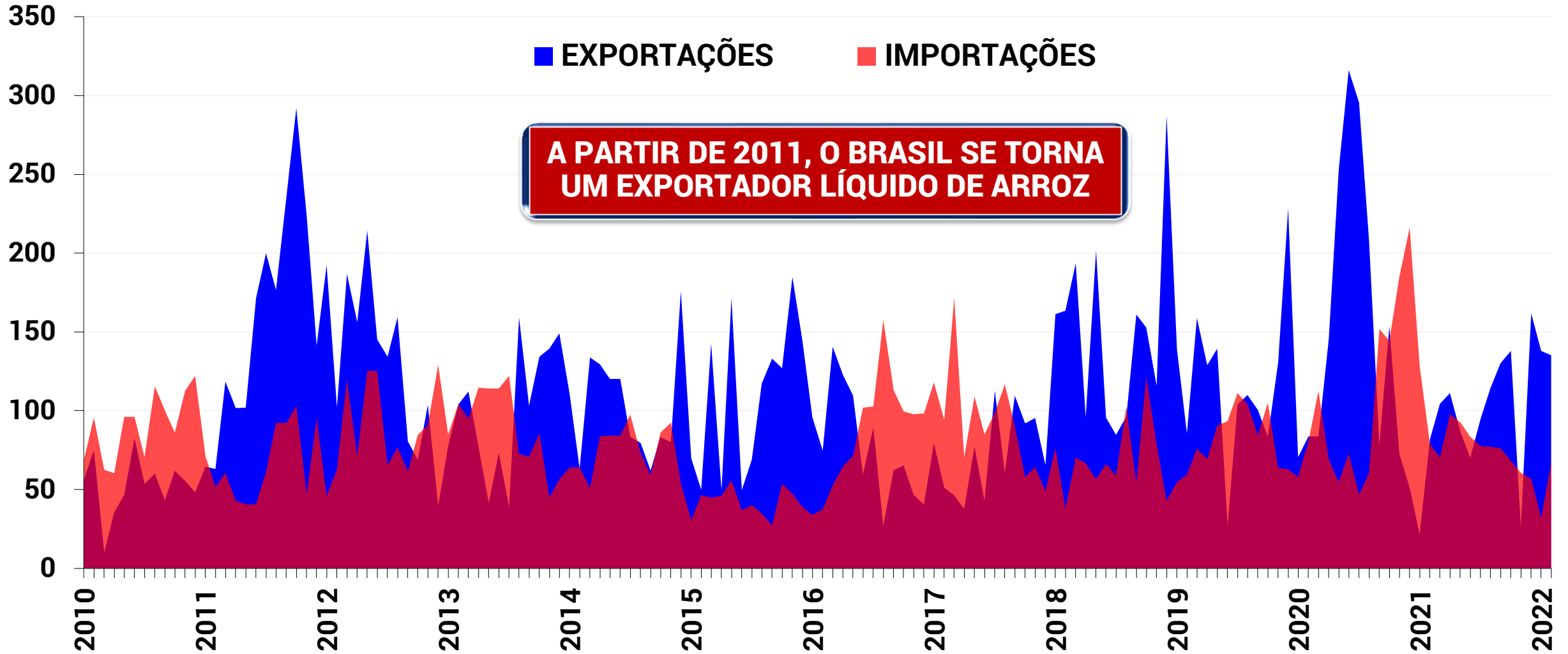
\*2022: PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

## MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2022





## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA	MIL TONELADAS	ACUMULADO NA SAFRA
2021	JAN	21,351		128,742	
	FEV	81,931		78,564	
	MAR	104,382		70,286	
	ABR	111,104		97,843	
	MAI	86,855		92,699	
	JUN	70,189		83,449	
	JUL	94,856		77,648	
	AGO	114,566		77,236	
	SET	130,243		76,269	
	OUT	137,937		68,236	
	NOV	26,339		60,495	
	DEZ	161,756	<b>1.141,509</b>	56,653	<b>968,120</b>
2022	JAN	137,911		32,242	
	FEV	135,321		67,277	
	MAR				
	ABR				
	MAI				
	JUN				
	JUL				
	AGO				
	SET				
	OUT				
	NOV				
	DEZ		<b>273,232</b>		<b>99,519</b>
JANEIRO A FEVEREIRO DE 2021		<b>103,282</b>		<b>207,306</b>	
JANEIRO A FEVEREIRO DE 2022		<b>273,232</b>		<b>99,519</b>	
VAR. FEVEREIRO-2022/FEVEREIRO 2021		<b>65%</b>		<b>-14%</b>	
VARIACÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		<b>-2%</b>		<b>109%</b>	
VARIACÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		<b>165%</b>		<b>-52%</b>	

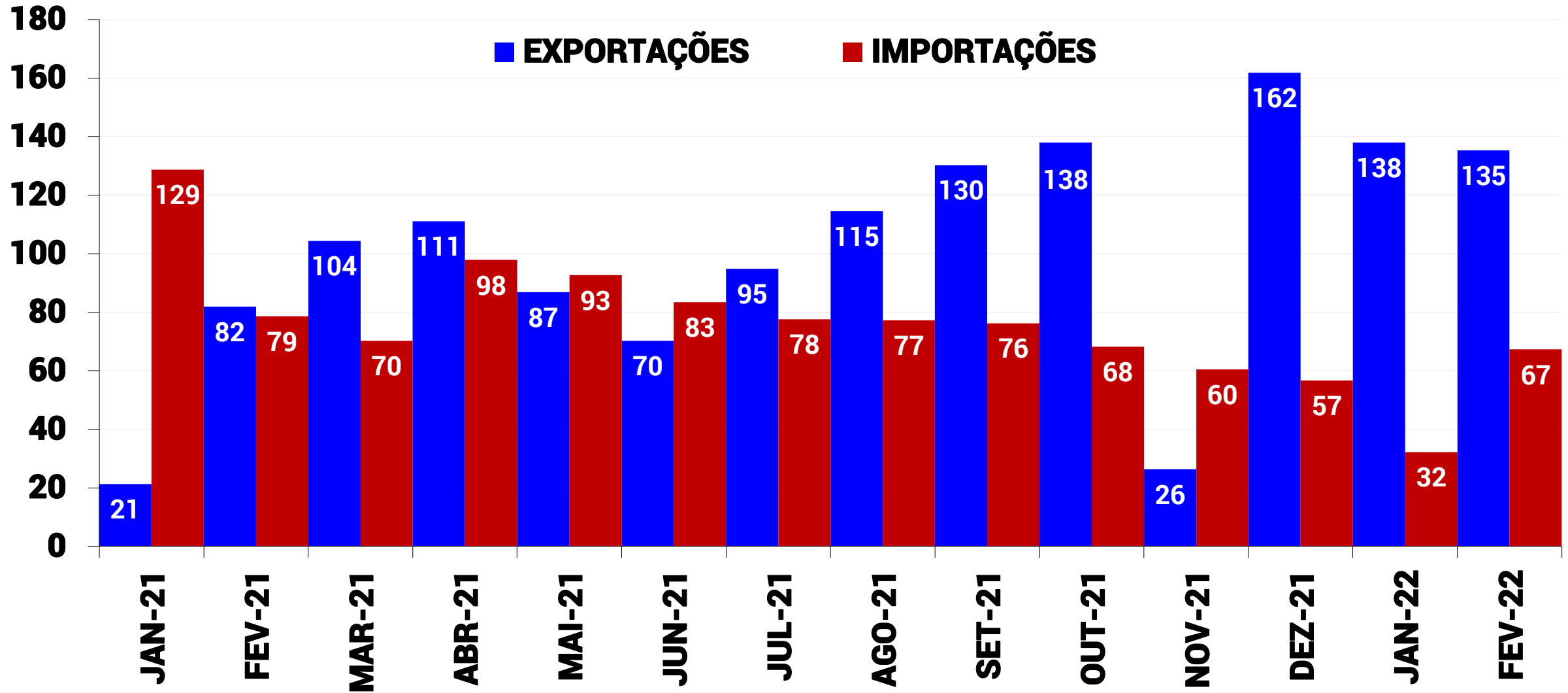
Fonte dos dados: ComexStat

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



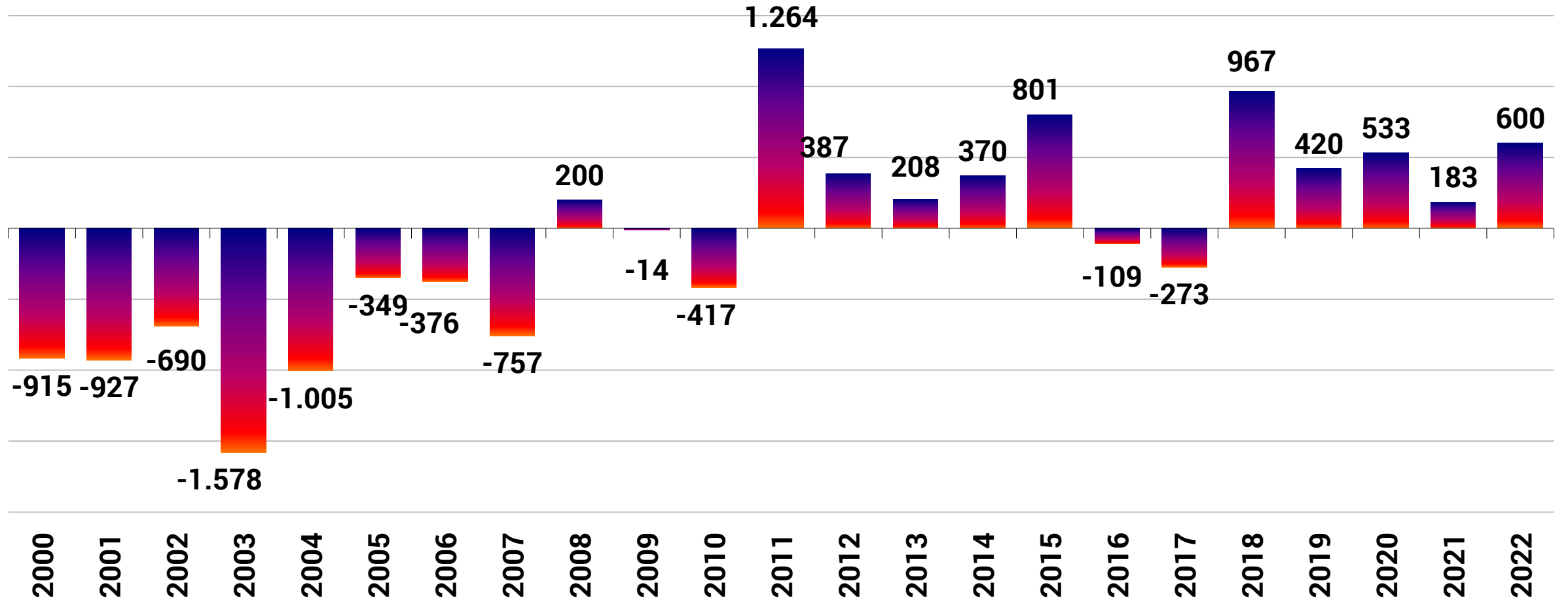
# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

## BASE CASCA - JANEIRO 2021 A JANEIRO DE 2022

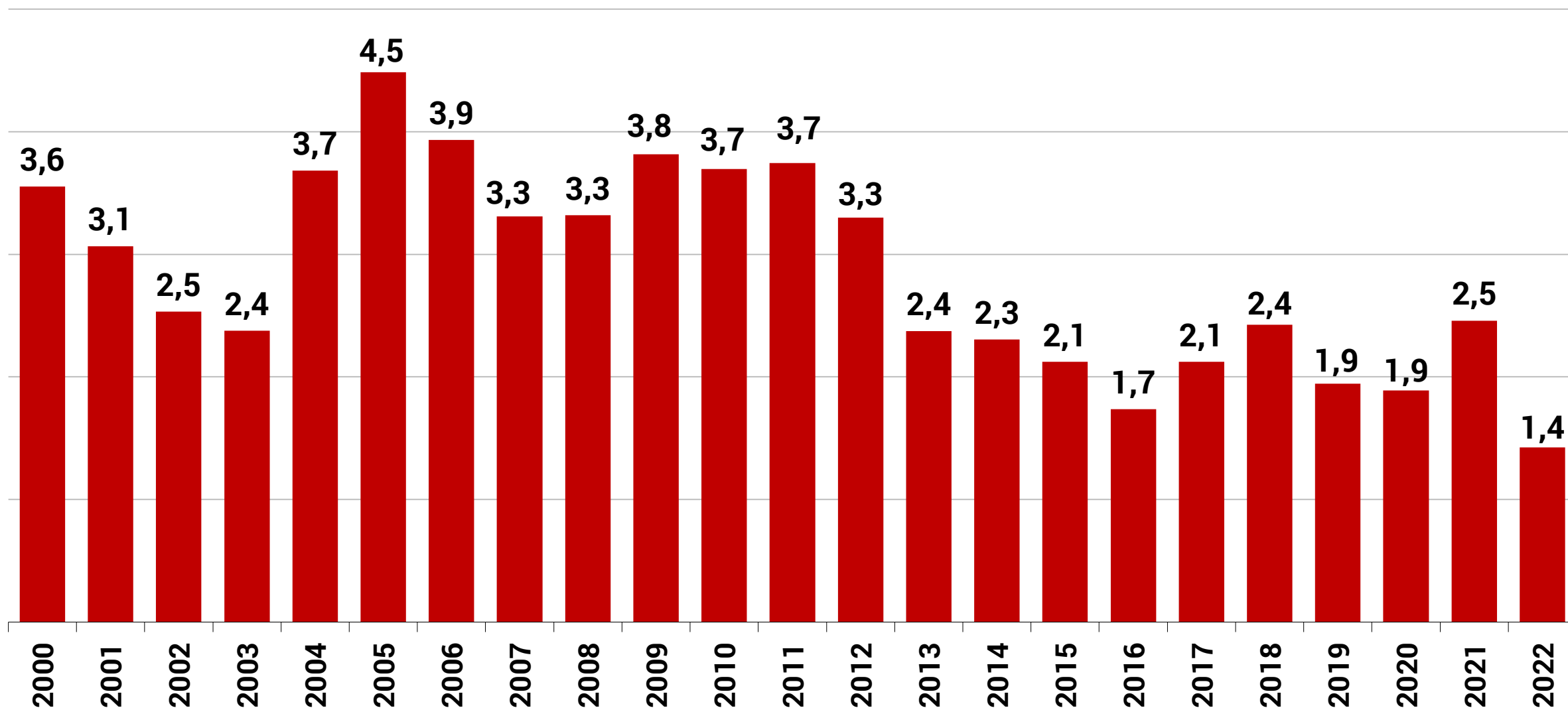


# ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

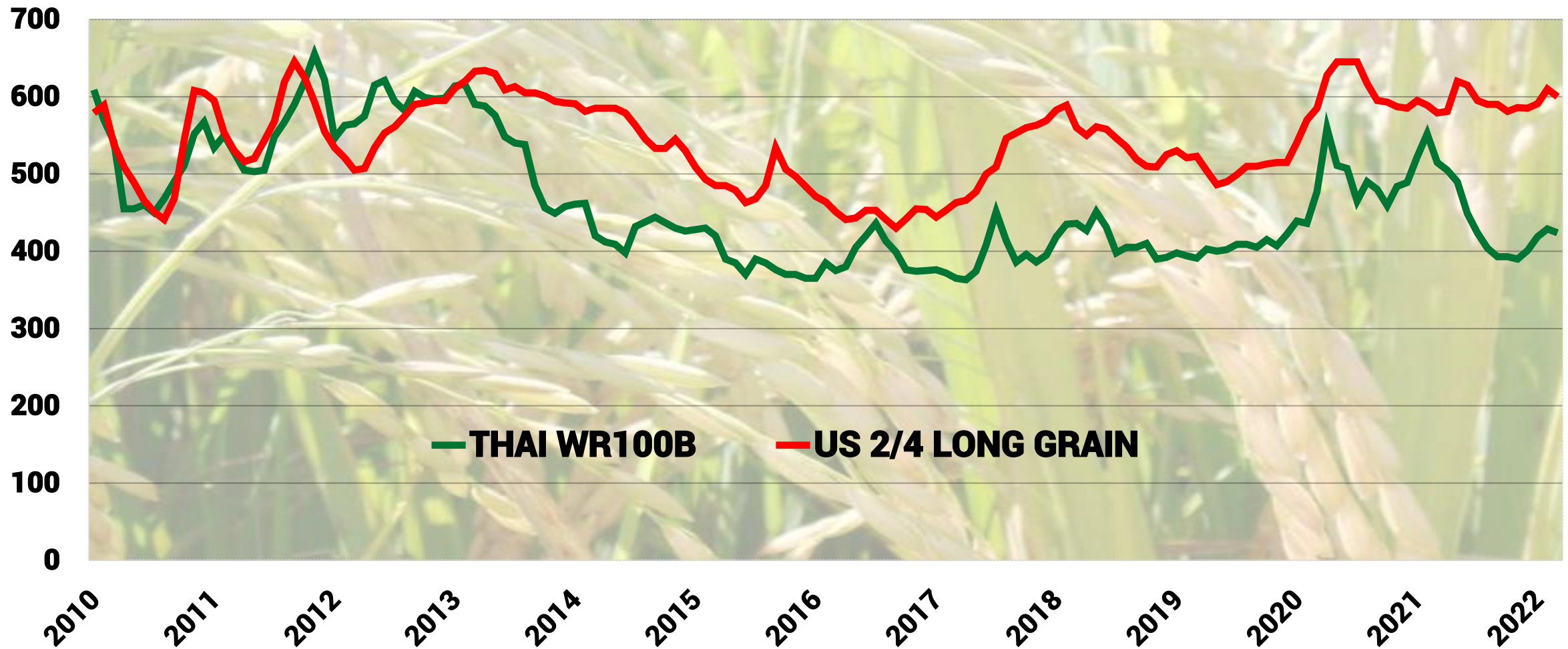
## EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



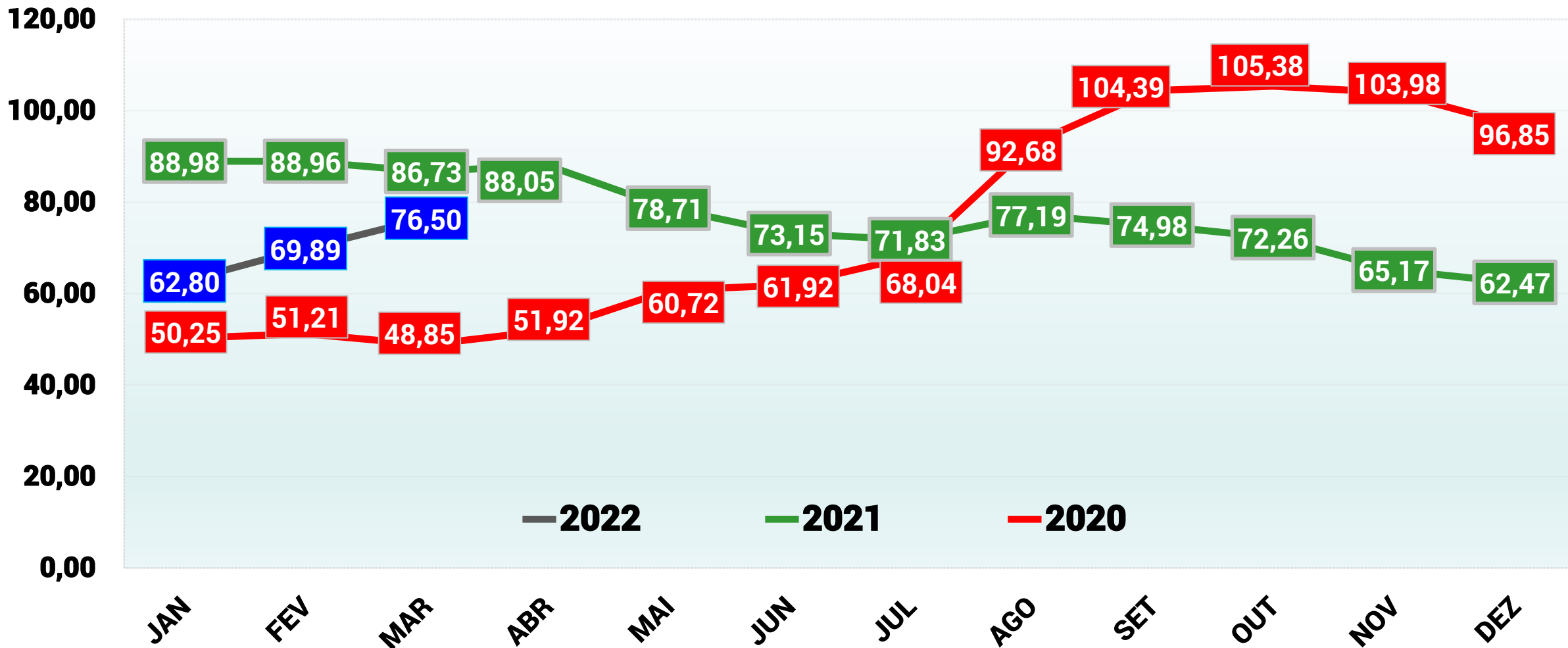
# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DO PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



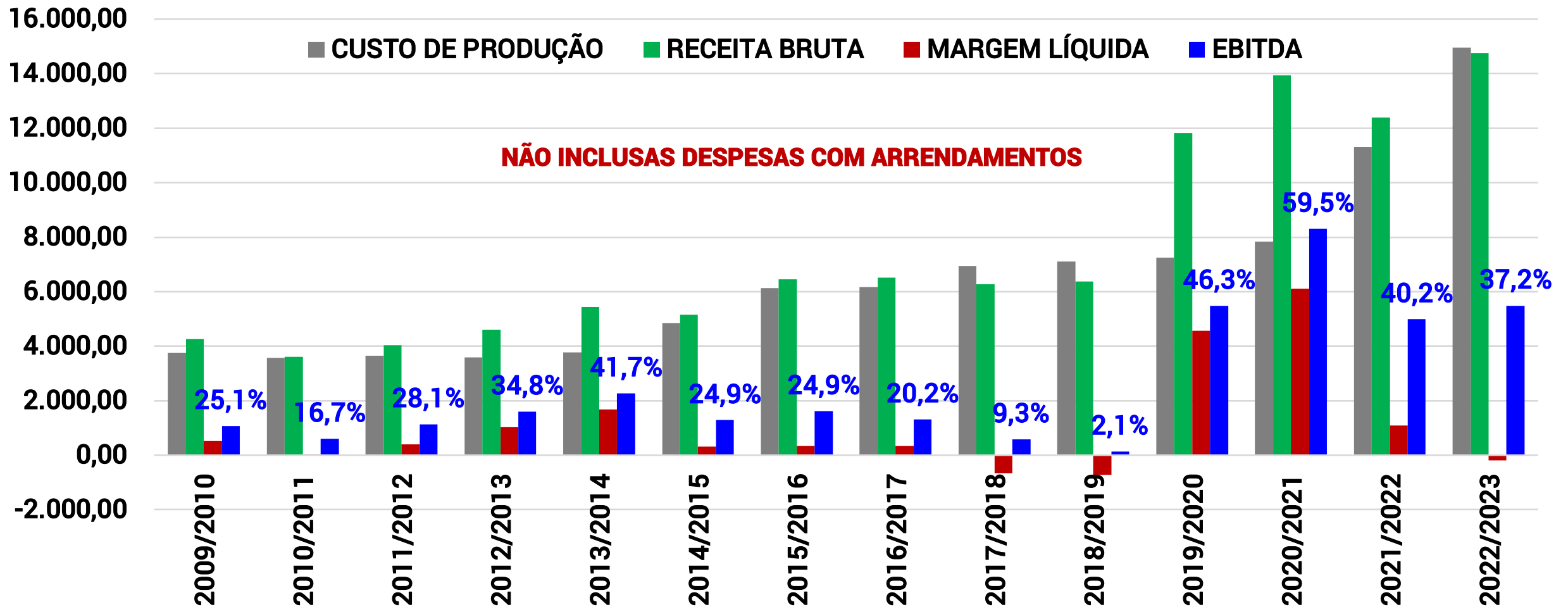


# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

## MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



# ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - RIO GRANDE DO SUL





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023



# **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023**

- **A tendência é de preços sustentados para o feijão (carioca, preto e caupi) ao longo de 2022.**
- **Para a temporada 2022, a projeção é de uma colheita de 3,02 milhões de toneladas no total das 3 safras plantadas no Brasil, ante um consumo estimado em 2,85 milhões de toneladas e exportações de 200 mil toneladas, sem excedentes de oferta pressionando os preços pagos aos produtores.**
- **As cotações do carioca de notas 8,5/9,5, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 330 a R\$ 350 por saca de 60 Kg em março/2022, ante R\$ 290 a R\$ 330 por saca de 60 Kg em fevereiro passado.**
- **As cotações do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 290 e R\$ 320 neste mês de março/2022, ante a faixa entre R\$ 280 a R\$ 310 por saca de 60 Kg em fevereiro passado.**
- **Não deverá haver expansão significativa da área a ser plantada na 3ª safra de 2022, diante da alta dos custos da energia e de irrigação, com forte impacto sobre os custos de produção.**
- **Diante desse cenário, a tendência é de preços firmes ao longo de 2022, com oferta e demanda bem ajustadas nos curto e médio prazos.**

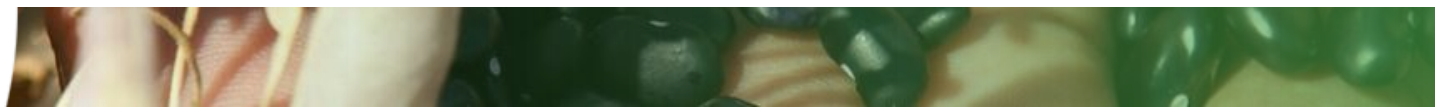


## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4	208.494.800	14,6
2018/2019	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7	210.147.125	14,5
2019/2020	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3	212.559.409	14,8
2020/2021	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5	213.317.639	13,4
2021/2022	117,5	3.026,9	100,0	3.244,4	2.850,0	200,0	194,4	214.828.540	13,3
<b>VAR. 2022/2021</b>	↓ <b>-53,1%</b>	→ <b>5,2%</b>	→ <b>23,0%</b>	→ <b>1,1%</b>	→ <b>0,0%</b>	↓ <b>-16,8%</b>	↑ <b>65,4%</b>	→ <b>0,7%</b>	→ <b>-0,7%</b>

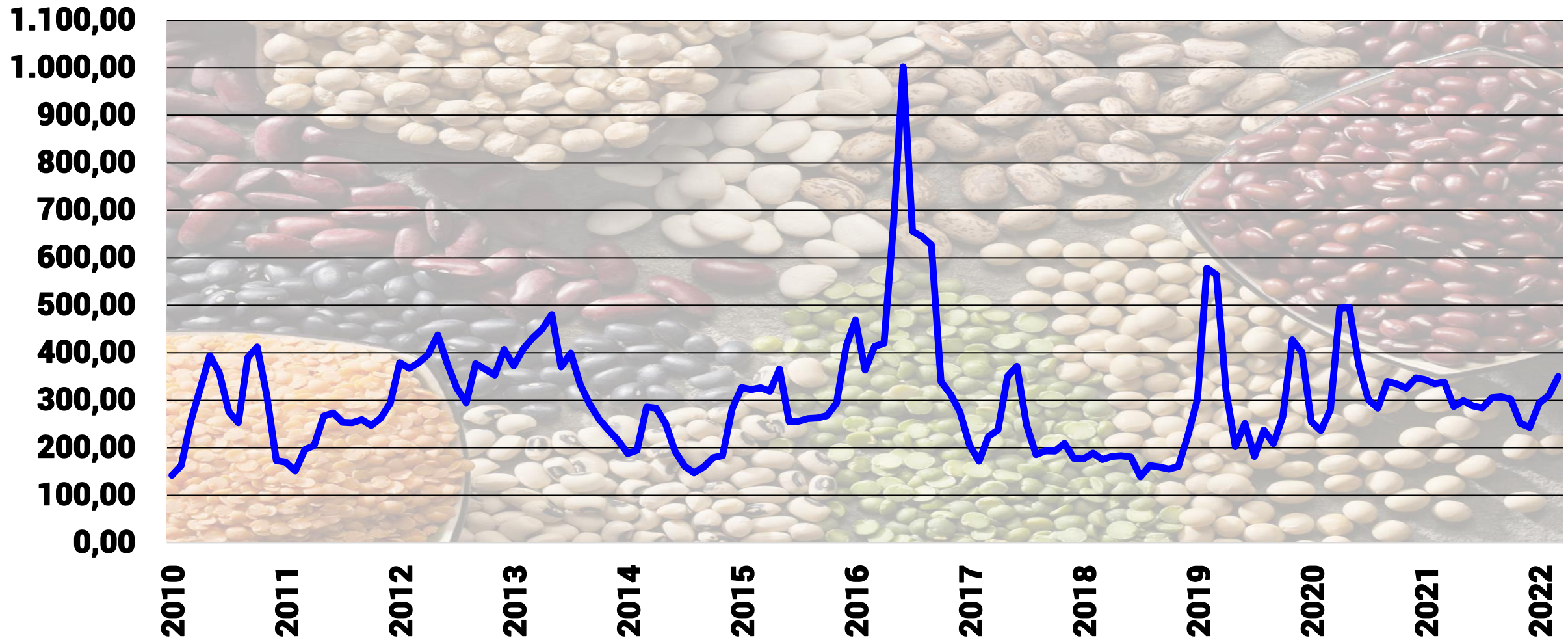
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

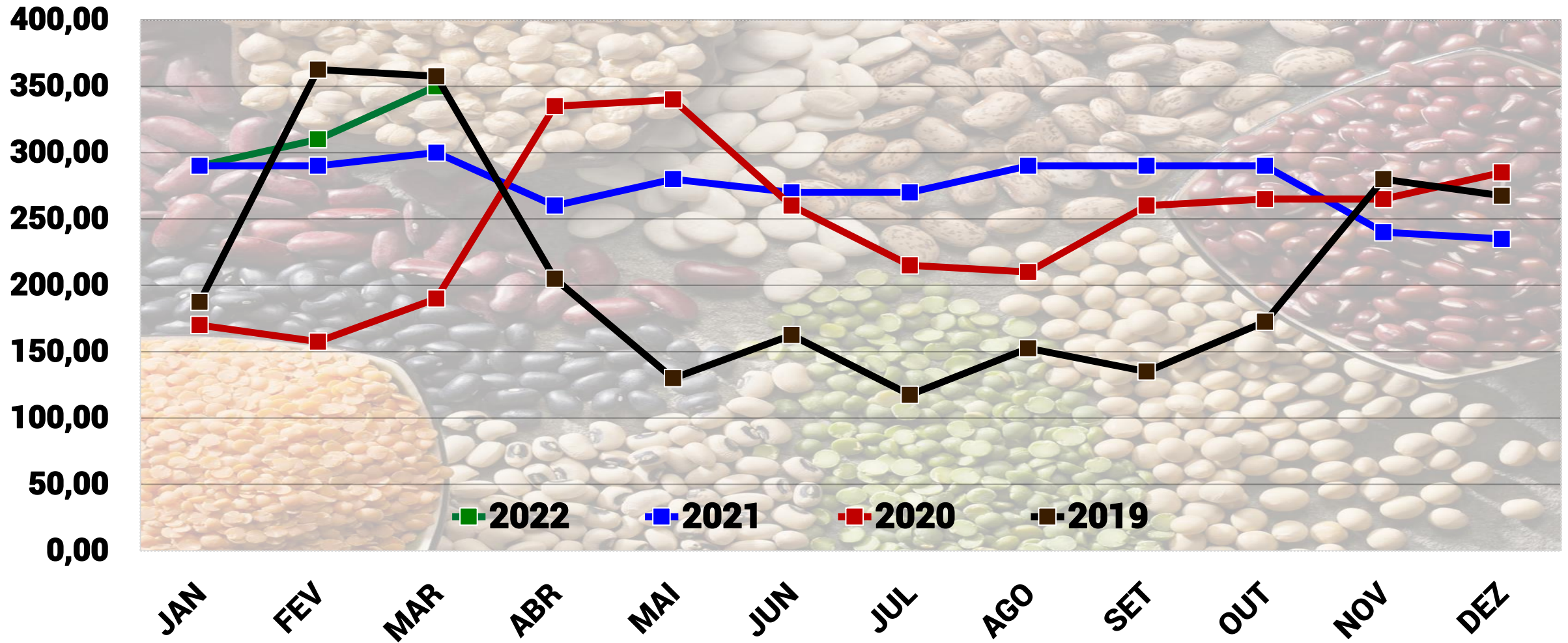




# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG MERCADO DE LOTES







# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023**

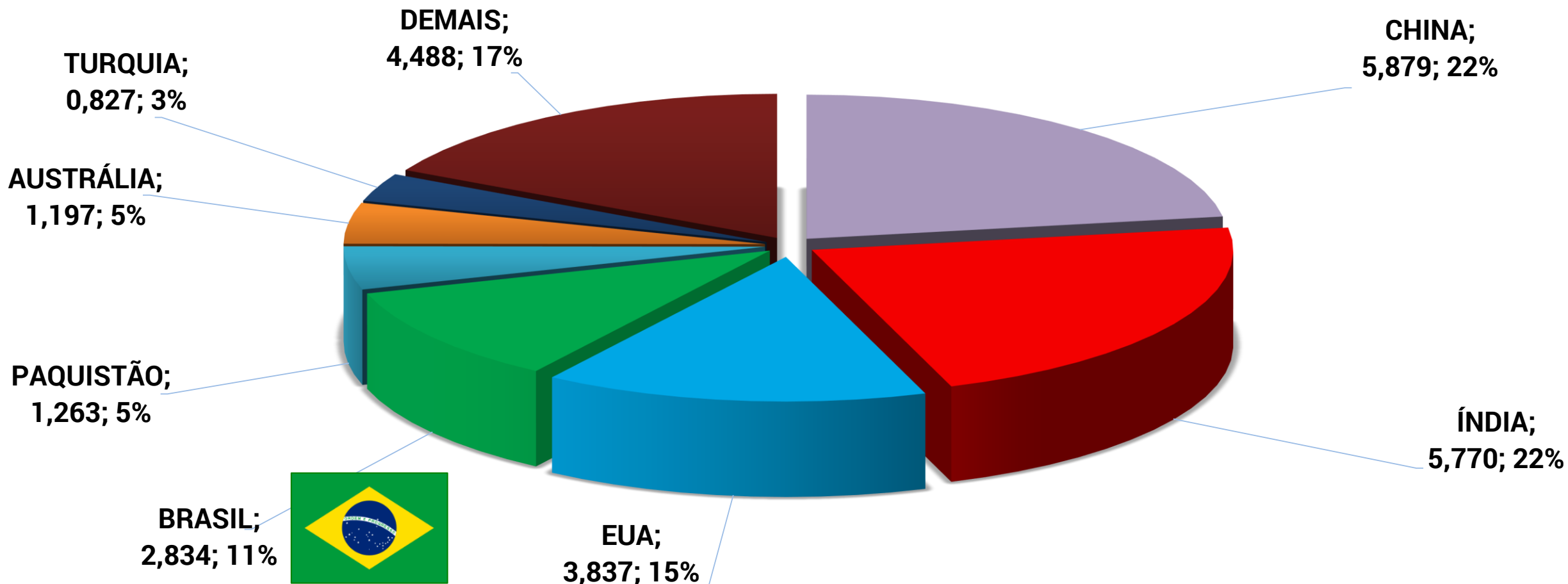


# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2022/2023

- A tendência é altista para os preços da pluma no Brasil, com cotações futuras na ICE US (New York) nos patamares mais elevados dos últimos 10 anos, ultrapassando 120 cents de dólar por libra-peso.
- As cotações externas acumulam alta de 44% em 12 meses e de 98% nos últimos 24 meses, impulsionadas pelo forte avanço do preço do petróleo – que rompeu o patamar de US\$ 100 o barril do tipo Brent – encarecendo o custo de fibras sintéticas que competem diretamente com o algodão.
- O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de expressivos 39% nos últimos 12 meses, cotado no patamar recorde nominal de R\$ 6,96 por libra-peso.
- A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) é de R\$ 6,00 por libra-peso (117,02 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Paranaguá, com base no Índice Cotlook A.
- A área de cultivo de algodão no Brasil cresceu 17% na atual safra 2021/2022 e a tendência é de nova expansão na temporada 2022/2023: esse avanço será limitado pela forte alta dos preços dos insumos e dos custos de produção para a próxima temporada.

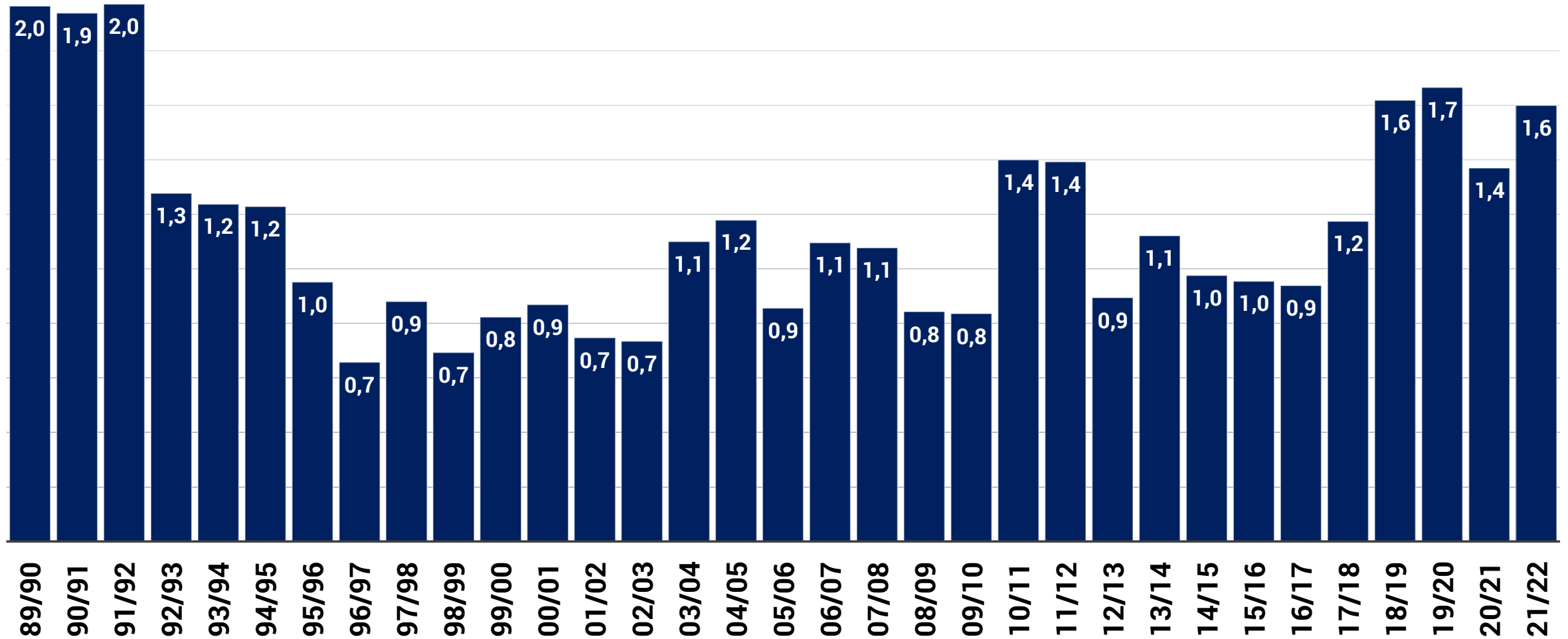
# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES

## SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %

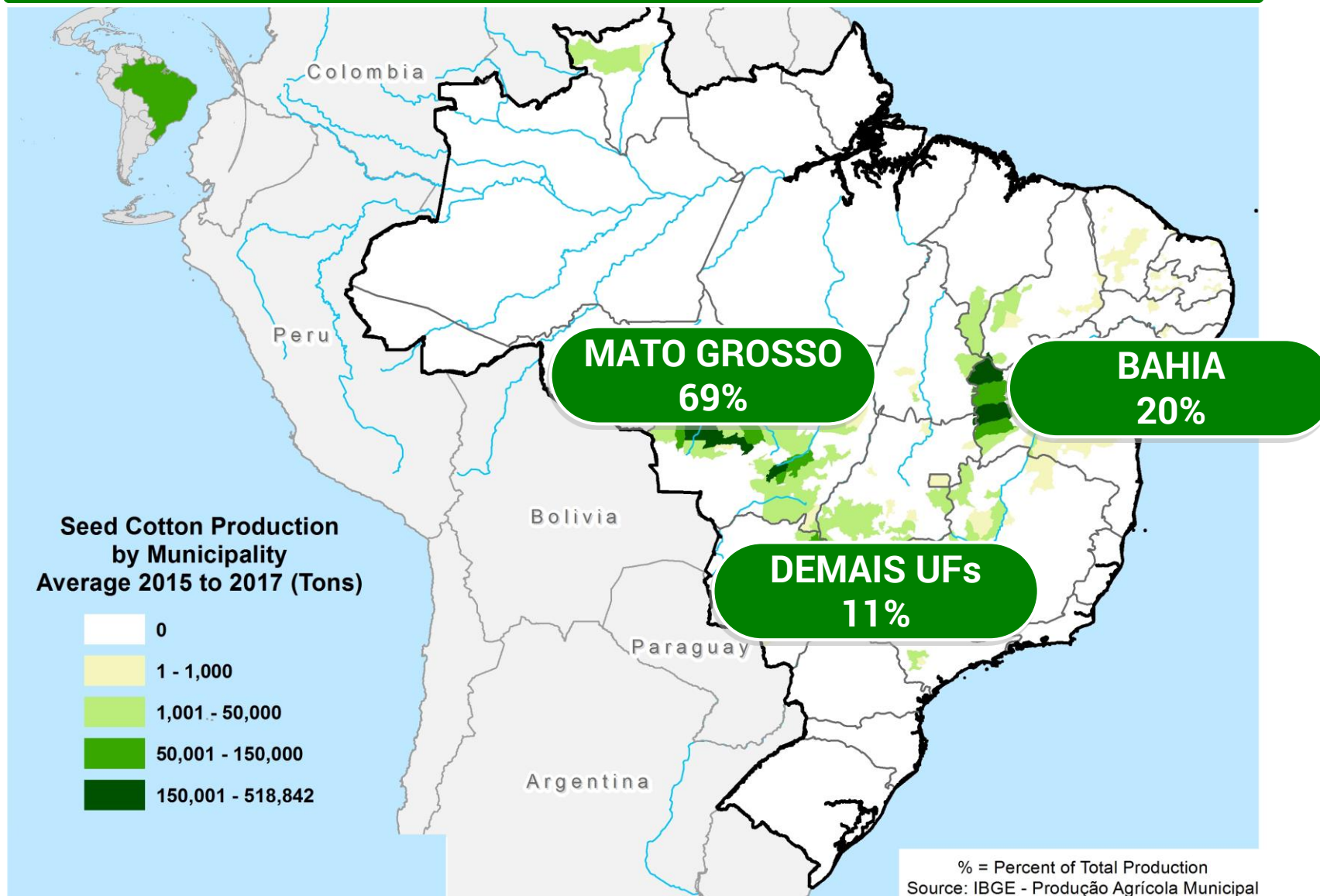




# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



# BRASIL: PRODUÇÃO DE ALGODÃO NA SAFRA 2021/2022



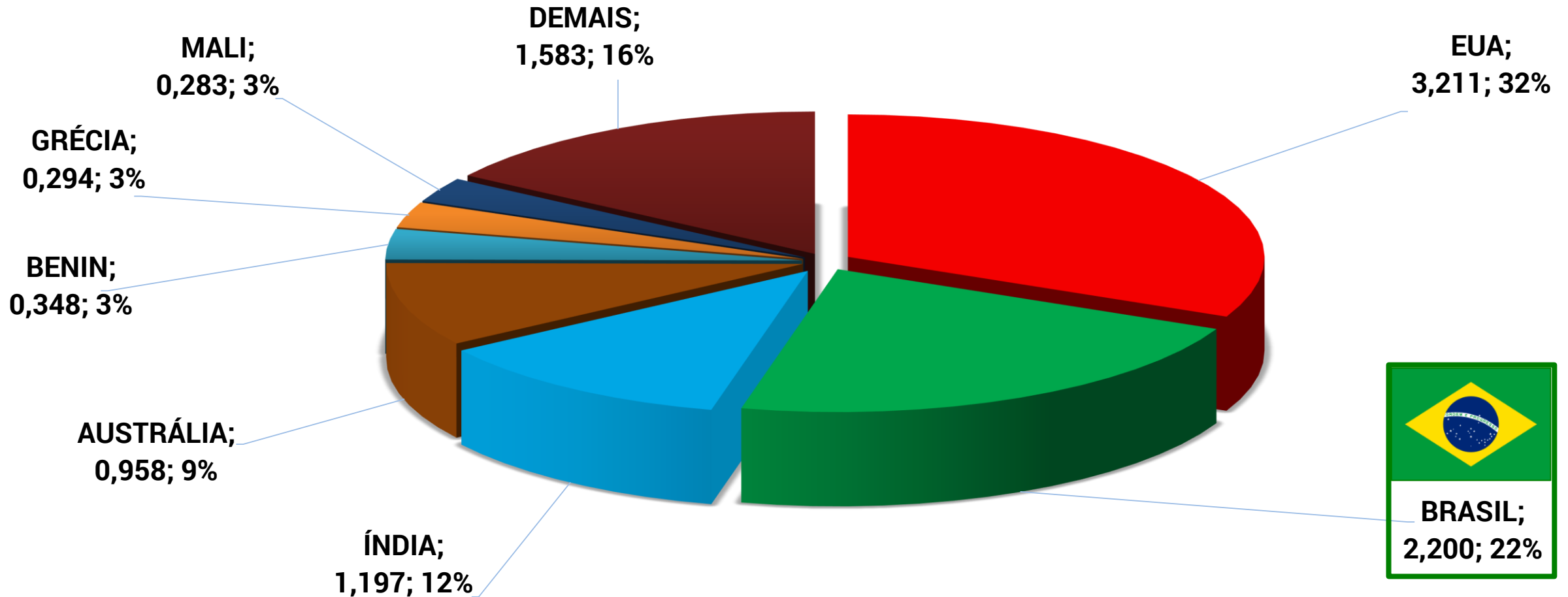
# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

## EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

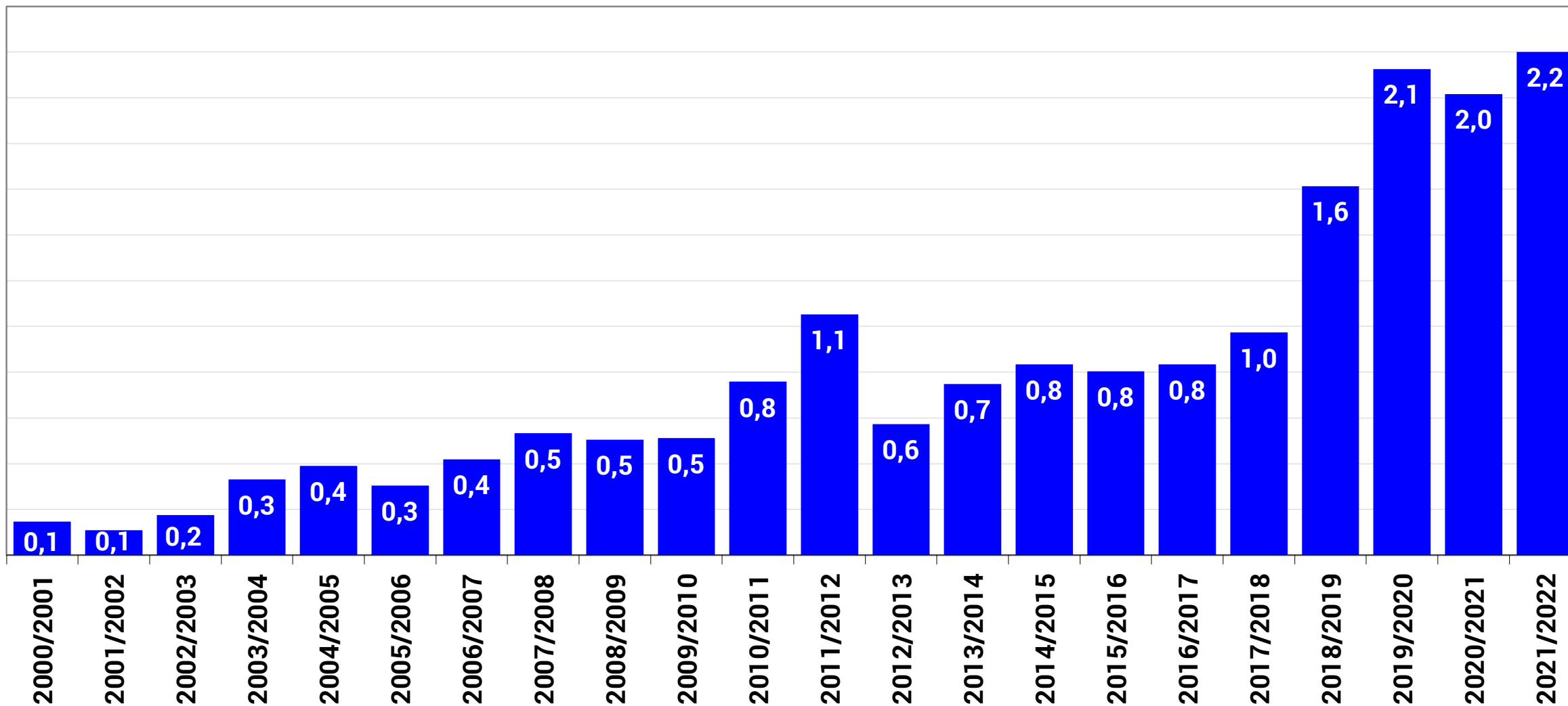
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	2.313,7	1.487,7
2019/2020	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	2.725,4	1.764,9
2020/2021	1.764,9	2.355,7	1,0	4.121,6	720,0	2.016,0	2.736,0	1.385,6
2021/2022	1.385,6	2.834,8	1,0	4.221,4	765,0	2.200,0	2.965,0	1.256,4
<b>VAR. 2022/2021</b>	↓ <b>-21,5%</b>	↑ <b>20,3%</b>	→ <b>0,0%</b>	→ <b>2,4%</b>	→ <b>6,3%</b>	↑ <b>9,1%</b>	↑ <b>8,4%</b>	↓ <b>-9,3%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2021/2022 - MILHÕES DE TONELADAS E %

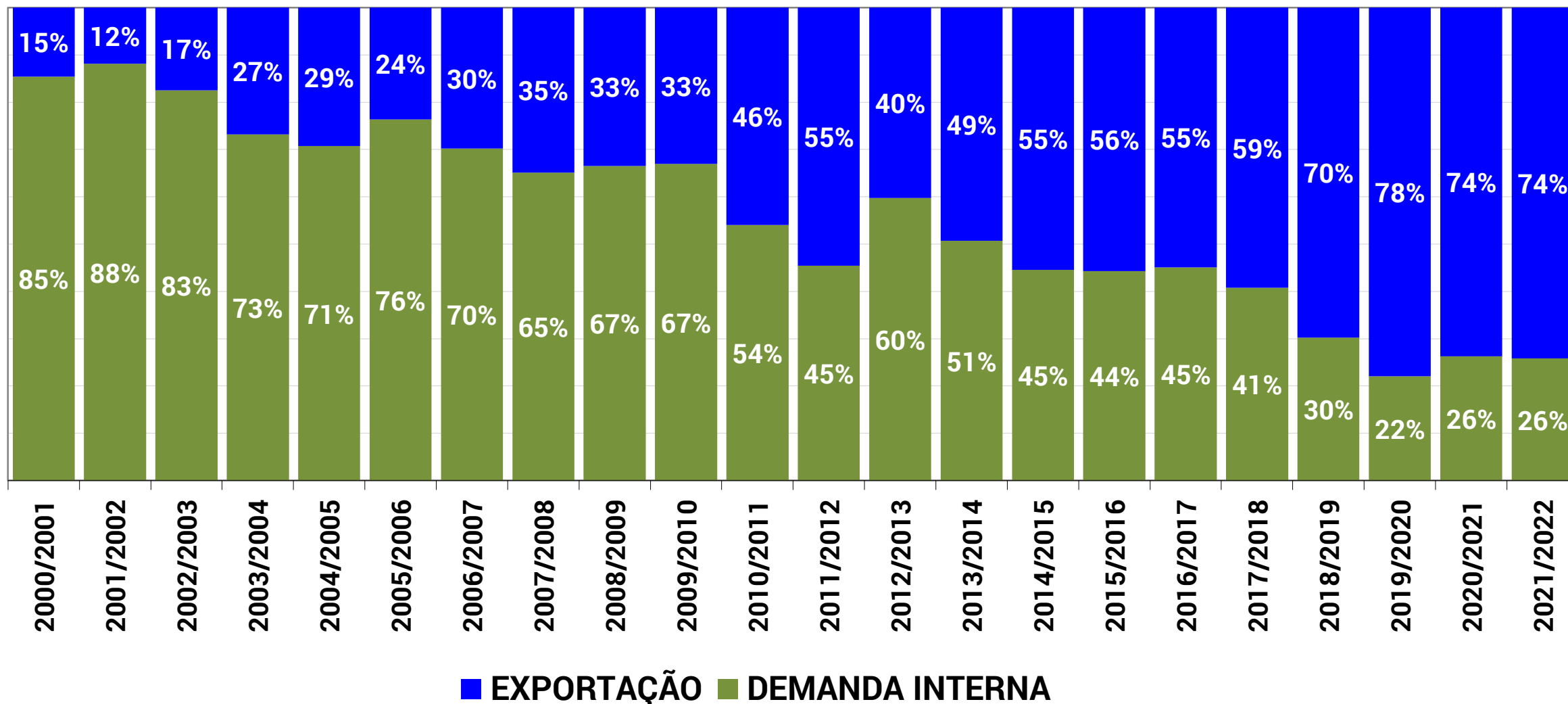


# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

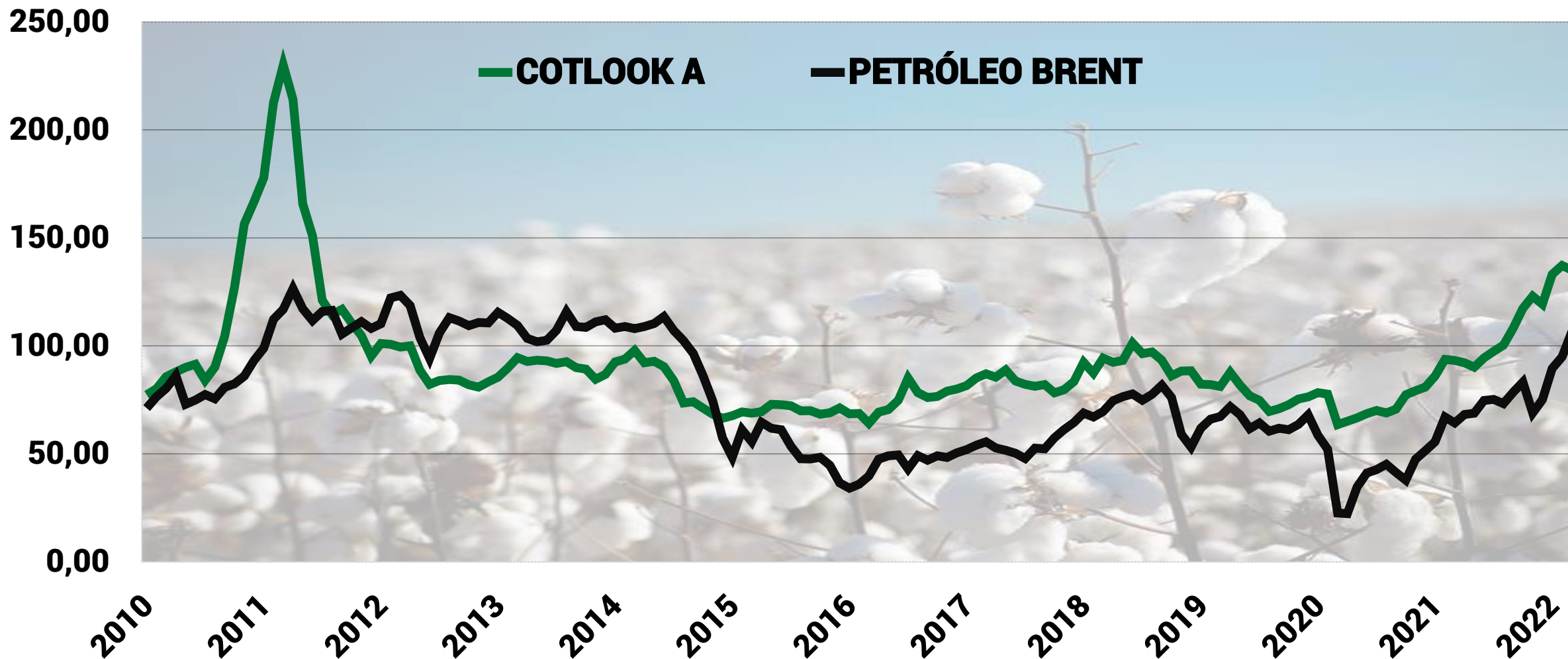




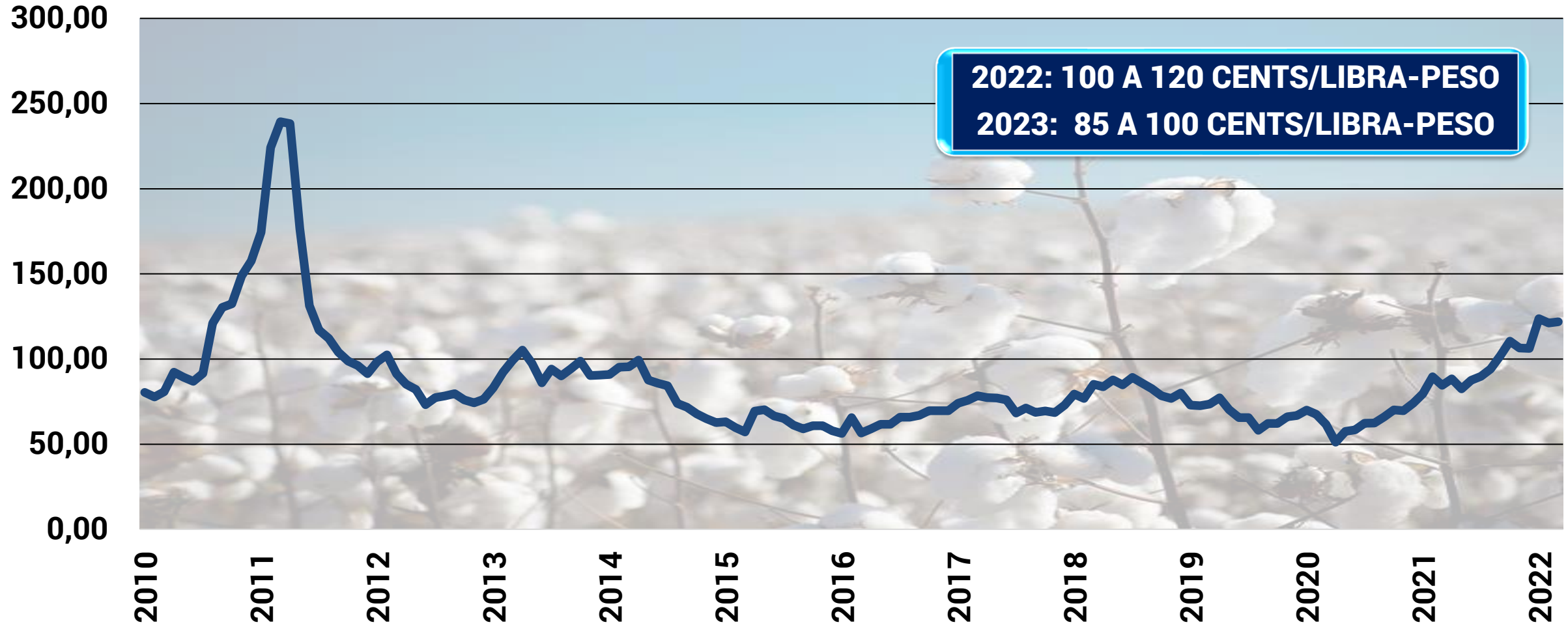
# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



# PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

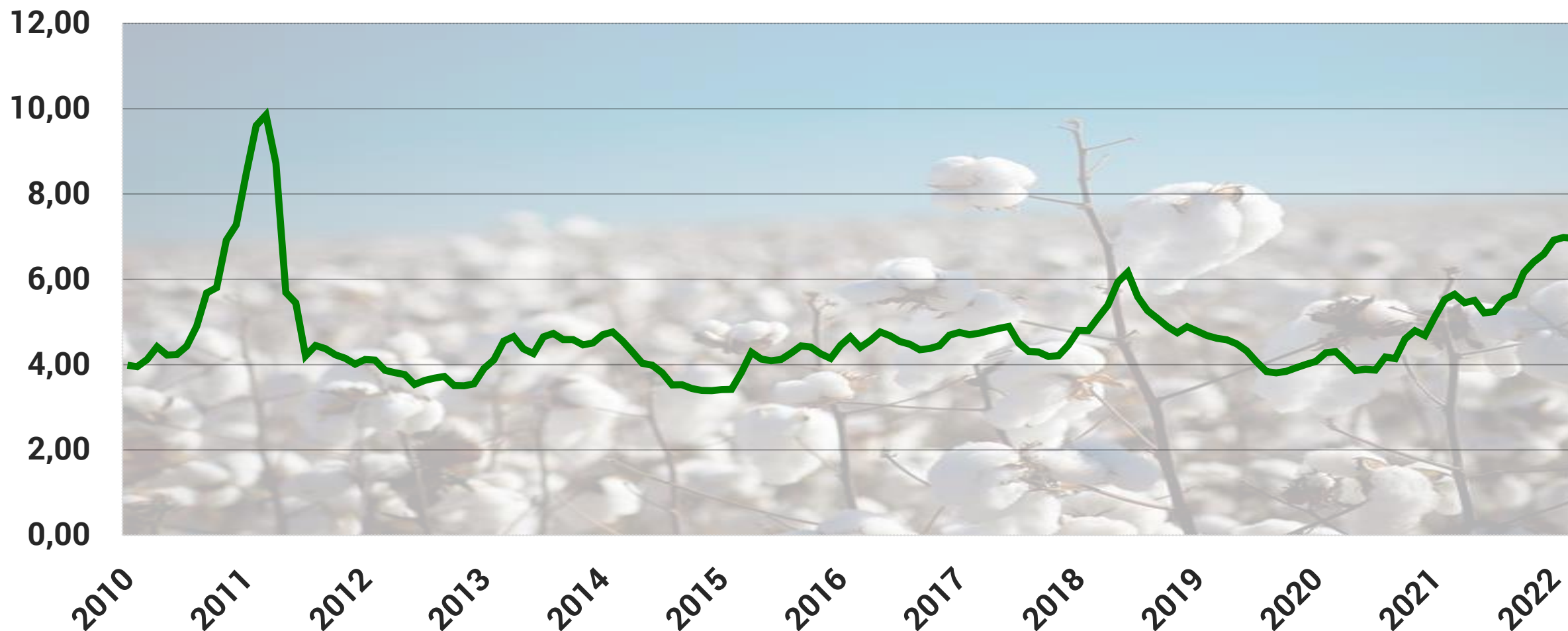


# ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

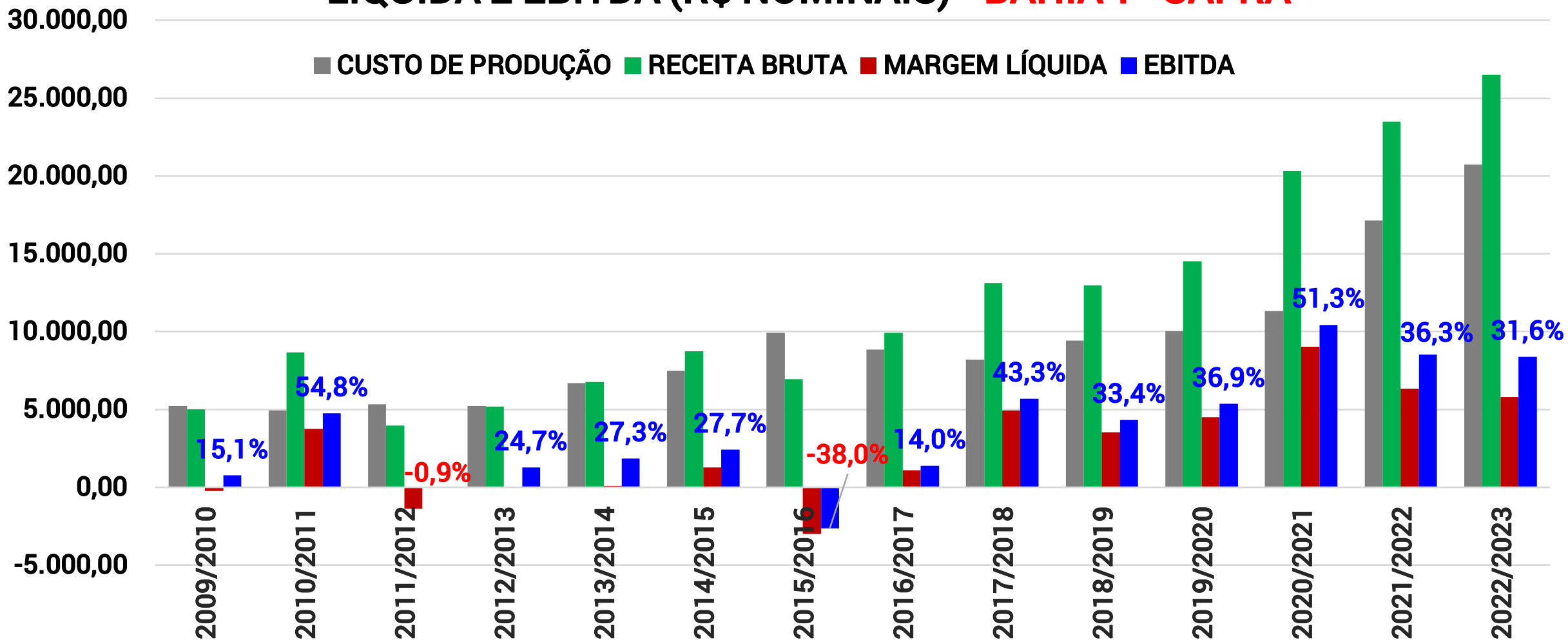


# ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

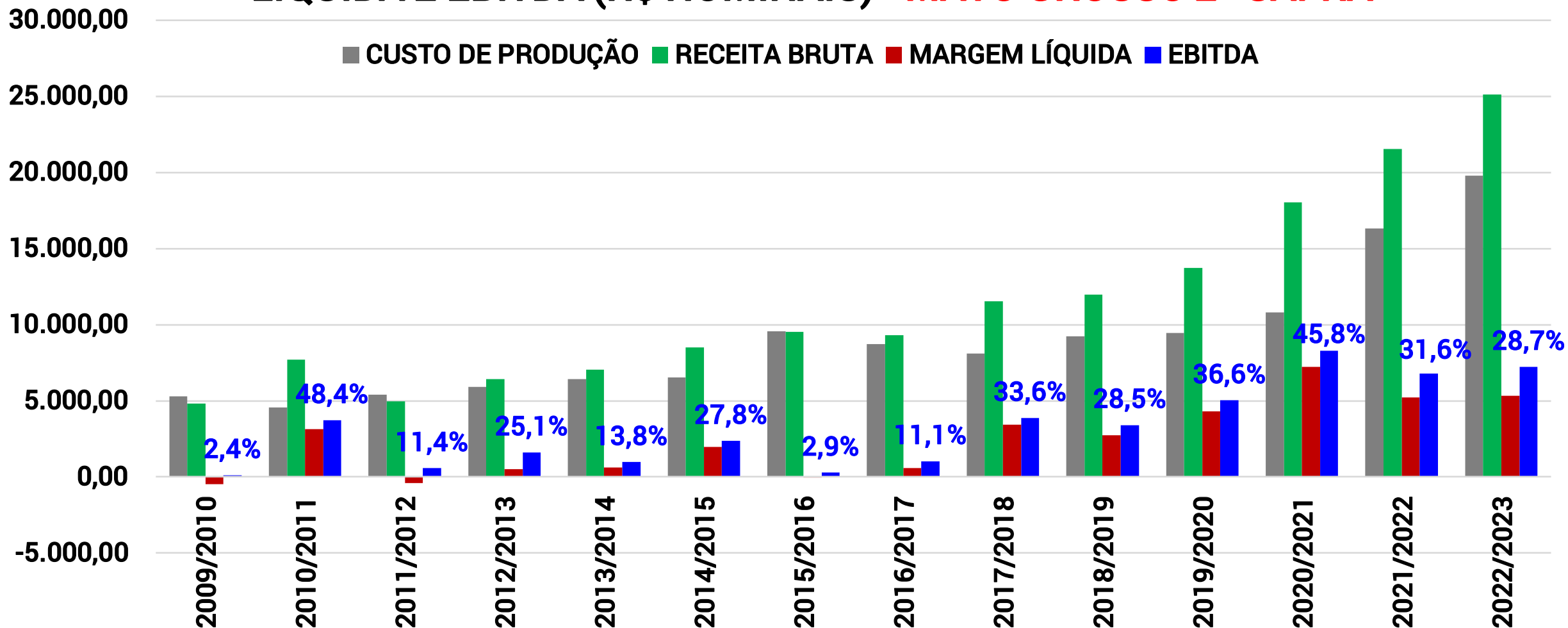


# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - BAHIA 1ª SAFRA





# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA





+55 51 32481117  
+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

